CATECISMO

DO

PATRIARCHADO

DISPOSTO EM MELHOR ORDEM

E publicado por mandado

DO

Illmo e Revmo Senhor Cardeal Patriarcha

D. MANUEL BENTO RODRIGUES

PARIZ

Vve J.-P. AILLAUD, GUILLARD e Cie

LIVREIROS DE SUAS MAGESTADES

O IMPERADOR DO BRASIL E EL-REI DE PORTUGAL

Rua Saint-André-des-Arts, 47.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

3504 a.34

Digitized by Google

CATECISMO

DO

PATRIARCHADO

Digitized by Google

Digitized by Google

Lisbon, Patriarchate of
R

CATECISMO

DO

PATRIARCHADO

DISPOSTO EM MELHOR ORDEM

E publicado por mandado

DO

Emm° e Revm° Senhor Cardeal Patriarcha

D. MANUEL BENTO RODRIGUES

PARIZ

Vª J.-P. AILLAUD, GUILLARD E Cª

LIVREIROS DE SUAS MAGESTADES

O IMPERADOR DO BRASIL E EL-REI DE PORTUGAL

47, rua Saint-André-des-Arts, 47

1865

Digitized by Google

Digitized by Google

DECRETO PATRIARCAL

Sendo um dever sagrado do Nosso officio Pastoral velar pela pureza e unidade da sã doutrina que nas Catecheses se ensina aos meninos, sujeitos á Nossa jurisdicção espiritual; Informados competentemente que nestes ultimos tempos correm impressos alguns resumos do Catecismo do Patriarchado, em que se introduziram notaveis mudanças sem autorização Nossa, bem como que se faz uso de Catecismos estranhos a esta Diocese, contra as formaes disposições do Nosso Em^mo^ Predecessor o Cardeal de Mendonça; e Sabendo Nós outro sim, com grande magoa, que a *Cartilha* da Doutrina Christã, tão antiga e popular entre nós, ha muitos annos fôra mutilada, e por ventura alterada com

Digitized by Google

proposito deliberado de enfraquecer a efficacia do ensino catholico, e introduzir doutrinas suspeitas; ouvido o Conselho dos Professores de Theologia do Seminario Patriarchal, Mandámos dispôr em melhor ordem, e com mais clareza, a verdadeira doutrina da Egreja Catholica, e Ordenámos que se imprimisse e publicasse nesta nova edição do Catecismo do Patriarchado, a qual vai appensa a este Nosso decreto, e d'elle faz parte.

E para que se consiga a desejada uniformidade no modo de explicar as verdades da Religião e as obrigações do Christianismo, Renovamos e Confirmamos o que tão sabiamente ordenou o Nosso supracitado Predecessor, por estas palavras : « E por isso « Mandamos que todos os Parochos d'este « Patriarchado, e os mestres de escola en« sinem a Doutrina Christã por este Cate« cismo, e seu Resumo, e sómente por elle. »

Os reverendos Parochos do Patriarchado, Prelazia de Thomar e Grão-Priorado do Crato assim o cumpram, conformando-se,

Digitized by Google

em tudo mais que diz respeito á Catechese dos meninos, com o que se acha prescripto em a Nossa Carta Pastoral de 30 de Novembro de 1858.

Dado em Nossa residencia de S. Vícente de fóra aos 3 de Agosto de 1860.

M. Cardeal Patriarcha.

Logar do ✠ Sello.

José Ignacio Roquette.

Digitized by Google

Digitized by Google

ADVERTENCIA

Sendo de reconhecida necessidade dispôr em melhor ordem a doutrina elementar expendida no *Resumo do Catecismo do Patriarchado*, e ampliál-a em muitos lugares em que era deficiente e imperfeita; pareceu acertado:

1º Restabelecer as Formulas fundamentaes da Crença Catholica como sam vulgarmente conhecidas, desde antigos tempos, em nosso Reino e seus dominios;

2º Recorrer ao primeiro e o melhor dos Catecismos, que é o Romano, publicado por ordem do Concilio Tridentino, para d'elle extrahir o que mais conviesse ao intento proposto.

Assim se fez, e poucas sam as addições, introduzidas nesta nova publicação, que não venham d'aquella fonte pura e abundante de sã doutrina; mas essas poucas sam tiradas dos Catecismos mais completos e orthodoxos que

Digitized by Google

foram posteriormente publicados por mui doutos e eminentes Prelados (1).

Fica pois sendo o Catecismo do Patriarchado um Catecismo verdadeiramente portuguez e essencialmente catholico, como cumpre a uma Nação que, pela graça de Deus e pela lei fundamental da Monarchia, não tem outra Religião, senão a Catholica, Apostolica, Romana (2).

(1) Os mais notaveis sam: O Cardeal Sterks, Arcebispo de Malinas; D. Fr. Rafael Lasala y Locela, Bispo de Solsona; Monsignore Bernardo Tirabassi, Bispo de Terentino; e D. Santiago José Garcia Mazo, Magistral de Valladolid.

(2) O Catecismo maior que mandou compôr o Em^mo^ Cardeal de Mendonça, em virtude de uma Carta Circular da Rainha a Srª D. Maria I, é em grande parte traduzido do que publicára para a sua diocese o grande Bispo francez João Pedro Biord, como se lê na pagina VI do supracitado Catecismo; foi elle composto pelo Padre Theodoro de Almeida, como é voz constante: e com quanto se proposesse seu Autor amoldar a doutrina do Catecismo Romano á *Disciplina particular das Constituições do Patriarchado*, ainda se lhe notam alguns resaibos da sua origem peregrina, e nelle se encontram varias perguntas e respostas que, antes da grande Revolução de 1793, poderiam talvez permittir-se, mas que hoje não se encontram em nenhum dos muitos e optimos Catecismos actualmente usados em França, e todos publicados por mandado dos respectivos Prelados diocesanos. Não perde porém aquelle Catecismo o seu merecimento para com os Parochos e pessoas maiores, para quem será sempre

Digitized by Google

Devendo os meninos frequentar as Catecheses de suas Parochias, por espaço de dous annos, será muito conveniente que os Reverendos Parochos e Catechistas lhes ensinem, no primeiro anno, as *Formulas fundamentaes* da nossa Crença, e a *Introducção* que precede o *Compendio da Doutrina Christã*, e no segundo começarão pela Parte Primeira, que trata do Symbolo dos Apostolos, e assim irão continuando pelas outras, tendo cuidado de explicar mais de espaço a Parte Terceira que trata dos Sacramentos, empregando particular esmero e paternal uncção em tudo que diz respeito á Confissão, Communhão, et Confirmação, porque sam estes os Sacramentos em que os meninos devem estar mais instruidos.

Com esta nova edição do *Catecismo do Patriarchado* renovar-se-ha, como é de esperar, o zelo dos Pastores em doutrinarem os seus rebanhos, e os meninos se desvelarão em aprender perfeitamente a Religião Santa de seus maiores, e em merecer por isso avultada recompensa nesta vida e maior galardão na outra.

muito util; mas para a Catechese dos meninos só poderá servir o presente.

Digitized by Google

2 AU 66

Digitized by Google

EXTRACTOS

DA

Pastoral de 30 de Novembro de 1858

« O ensino da doutrina christã é o fundamento da vida, que deve ter o christão; sendo este ensino bem dirigido, haverá moralidade nos povos, paz nas familias, obediencia ás leis, e segurança no Estado; perdido elle, levantar-se-hão sedições e discordias, perderão as autoridades sua força, será desconhecida a voz do Parocho, lavrará impunemente o erro; a impiedade não conhecerá limites, e nem ainda serão comprehendidas as mais simples instrucções pastoraes.

« Appliquem-se pois os Parochos, não só a illustrar o entendimento dos meninos com o ensino das verdades elementares da Religião, mas tambem a formar-lhes o coração pelo amor da virtude. Ao passo que lhes forem ex-

Digitized by Google

plicando os rudimentos da Fé, vão-lhes ensinando a amar a Santa Religião de seus maiores, a venerar seus ministros, a observar os mandamentos de Deus e da Egreja, a praticar os deveres de bons christãos e de honrados cidadãos. Estas primeiras impressões, recebidas na infancia, durarão por toda a vida; conservarão firmes a uns, trarão a outros, depois dos extravios da mocidade, á vereda da virtude; ainda na velhice, servirão de consolação a muitos.

« O ensino da doutrina christã renova as Parochias, forma as povoações honestas e virtuosas, mantem o sentimento religioso, e salva, por assim dizer, a sociedade da sua ruina. Com quanto zelo não devem pois os Parochos applicar-se a bem desempenhar este dever capital do seu ministerio, do qual resultam tantos bens para a Egreja e para o Estado?

« Lembrem-se do interesse que o Salvador tomava pelos meninos, chamando-os para junto de si para os abraçar e abençoar. Não se esqueçam da caridade do Apostolo que se fazia tudo para todos, afim de os ganhar a Jesu-Christo; animem-se com o exemplo de tão illustres varões, que mostraram a alta conta, em

Digitized by Google

que tinham o ministerio de Catechista, pois elles mesmos o preencheram; de um São Francisco de Salles que, em quanto suas occupações lh'o permittiam, ensinava, na sua Cathedral, a doutrina aos meninos; e, quando não podia fazêl-o por si mesmo, não confiava esta missão senão aos mais dignos do seu clero; de um João Gerson, Cancellario da Universidade de Pariz, o qual, já nos ultimos annos de sua vida, se entretinha gostoso em ensinar a doutrina aos meninos; costumava elle dizer: «Não sei que possa haver coisa maior do que plantar, e como que regar as tenras plantas das almas dos meninos, que do Jardim da Egreja não são a menos importante porção.» Lembremo-nos finalmente todos que o Salvador olha como feito a elle mesmo o bem que fizermos ás almas desvalidas dos meninos que têem fome e sêde de instrucção religiosa : falta-lhes o pão da doutrina, só nós lh'o podemos dar! Qual não deve de ser a nossa consolação pensando, que instruimos ao mesmo Salvador na pessoa do menino pobre e desvalido, e que ouviremos um dia da sua divina boca aquellas consoladoras palavras: Em verdade vos digo que, o que fizestes a favor de um destes meus irmãos pequeninos a mim o fizestes!»

Digitized by Google

2 AU 66

Digitized by Google

RESUMO

DO

CATECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

Digitized by Google

Digitized by Google

RESUMO

DO CATECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

Formulas fundamentaes da crença Catholica Romana

PERGUNTA. — Menino, como vos chamais?

RESPOSTA. — N.

P. Quando vos deram esse nome?

R. Quando me baptizaram.

P. Sois christão?

R. Sim, Padre (ou Snr.), pela graça de Deus.

P. Esse nome de Christão, de quem o recebestes?

R. De Christo nosso Senhor.

P. Porque dizeis : Pela graça de Deus?

R. Porque, nem por meus merecimentos, nem pelos de meus paes, ou d'outra qualquer

Digitized by Google

creatura, sou Christão, senão pela misericordia de Deus, e pelos merecimentos de Christo, que me foram applicados no sacramento do Baptismo, por elle instituido.

P. Que dignidade recebe o homem quando se faz Christão?

R. Fica sendo filho de benção, filho adoptivo de Deus, e herdeiro do Céo.

P. E o que não é baptizado?

R. Fica filho de maldição, escravo do demonio e desterrado do Céo.

P. Que quer dizer Christão?

R. Homem de Christo, aquelle que recebeu o Baptismo e faz profissão da Fé e lei de Jesu-Christo.

P. Qual é o signal do Christão?

R. É o signal da Santa Cruz.

P. Porque?

R. Porque é figura de Christo Crucificado, que nella nos remiu.

P. O que é remir?

R. É resgatar por algum preço ou valor.

P. O que deu Jesu-Christo para nos resgatar?

R. O seu preciosissimo sangue que por nós derramou na sua paixão e morte affrontosa da Cruz.

Digitized by Google

P. Se nos regastou, é porque eramos captivos?

R. Sim, Padre; do nosso peccado e do demonio.

P. Para que se faz o signal da Cruz?

R. Para avivar a Fé, e para afugentar o demonio que foi vencido na Cruz.

P. De quantos modos usa o Christão do signal da Cruz?

R. De dous.

P. Quaes sam?

R. Benzer e persignar.

P. Que cousa é benzer?

R. É fazer uma cruz com a mão direita, da testa ao peito, e do hombro esquerdo ao direito, invocando a Santissima Trindade.

P. Mostrai como.

R. Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo. ✠ Amen.

P. Para que nos benzemos?

R. Para confessar e adorar o mais alto e augusto Mysterio da nossa Santa Religião, que é o da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Espirito Santo, trez pessoas distinctas e um só Deus verdadeiro.

P. E que mais?

R. Tambem para confessar que na Santa

Digitized by Google

Cruz fomos remidos, e para afugentar o demonio.

P. Quando havemos de usar d'este signal?

R. Sempre que começarmos alguma boa obra, ou nos virmos em alguma necessidade, tentação ou perigo, principalmente ao levantar da cama, ao sair de casa, ao entrar na egreja, ao comer e ao deitar.

P. Porque tantas vezes?

R. Porque em todo tempo e lugar nossos inimigos nos combatem e perseguem.

P. Para que no principio de cada obra?

R. Para que nossos inimigos não tenham parte em nenhuma d'ellas, mas todas sejam ordenadas para honra e gloria de Deus nosso Senhor.

P. Quaes sam os nossos inimigos, isto é, os inimigos da nossa alma?

R. Sam o mundo, o demonio, e a carne, ou as paixões.

P. Pois a Cruz tem virtude contra elles?

R. Sim, Padre.

P. D'onde tem a cruz essa virtude?

R. De os ter Christo vencido nella com a sua morte.

P. Já dissestes o que era benzer, dizei agora o que é persignar?

Digitized by Google

R. É fazer trez cruzes com o dedo pollegar da mão direita, a primeira na testa, a segunda na boca, e a terceira no peito, fallando com Deus nosso Senhor.

P. Mostrai como.

R. Pelo signal ✠ da Santa Cruz, livre-nos Deus ✠ nosso Senhor, de nossos ✠ inimigos, Em nome do Padre, etc.

P. Porque fazeis a cruz na testa?

R. Para que Deus nos livre dos máos pensamentos.

P. Para que na boca?

R. Para que Deus nos livre das más palavras.

P. Porque no peito?

R. Para que Deus nos livre das más obras e desejos máos que nascem do coração.

P. O que se encerra no signal da Santa Cruz?

R. Os principaes Mysterios da Fé catholica.

P. Quaes sam?

R. Sam trez: 1° Deus Uno e Trino, Remunerador dos bons e Castigador dos máos; 2° a Encarnação do Verbo Divino para salvar o mundo; 3° a Morte e Paixão do Homem-Deus para nos remir.

P. Quem vos creou?

Digitized by Google

R. Deus.

P. E quem é Deus?

R. É um Espirito infinitamente perfeito, Creador e Soberano Senhor de todas as cousas.

P. E para que vos creou Deus?

R. Para o conhecer, amar e servir neste mundo, e depois gozál-o no Céo por toda a eternidade.

P. Como vos creou elle?

R. A'sua imagem e similhança.

P. E essa similhança é em quanto ao corpo, ou em quanto á alma?

R. Em quanto á alma.

P. Em que consiste essa similhança da alma com Deus?

R. Em que a minha alma é espirito, tem entendimento e livre vontade, e é immortal.

P. Como sabeis que a vossa alma é immortal?

R. Porque a razão e a Fé assim m'o ensinam.

P. De que deveis ter mais cuidado, de vosso corpo ou de vossa alma?

R. Da minha alma.

P. E porque?

R. Porque N. S. Jesu-Christo disse: « De

Digitized by Google

que serve ao homem ganhar todo mundo, se elle perder a sua alma? » — Matth. XVI, 26.

P. Como conheceremos a Deus?

R. Principalmente com a luz da santa Fé.

P. Como se ama e serve a Deus?

R. Observando os seus santos Mandamentos.

P. Sabeis quem é Jesu-Christo?

R. Sim, Padre; é o Filho de Deus feito homem para nos salvar, por isso se chama Jesus, cujo nome quer dizer Salvador.

P. É verdadeiro Deus?

R. Sim, Padre, porque é verdadeiro Filho e unico de Deus Padre todo-poderoso.

P. É tambem verdadeiro homem?

R. Sim, Padre, porque é verdadeiro Filho e unico da gloriosa Virgem Maria nossa Senhora; e assim, em quanto Deus nos Céos, não tem mãe, e em quanto homem, na terra, não tem pae.

P. E porque se chama Christo?

R. Porque esta palavra Christo quer dizer *ungido*, e Christo nosso Senhor, em quanto homem, foi ungido com abundante graça do Espirito Santo, como excellentissimo Rei sobre todos os reis, Sacerdote sobre todos os sacerdotes, e Propheta sobre todos os prophetas.

Digitized by Google

P. Qual é o fructo de ser verdadeiro Christão catholico romano?

R. É ser neste mundo santo, e no outro bemaventurado.

P. Quantas cousas sam necessarias ao Christão para ser neste mundo santo, e no outro bemaventurado, que é o mesmo que dizer, *para um Christão se salvar?*

R. Quatro cousas, que sam : saber bem pedir, bem crer, bem obrar, e bem receber.

§ I

BEM PEDIR

P. Como saberemos bem pedir ou bem orar?

R. Sabendo o *Padre-Nosso*, a *Ave-Maria*, a *Salve-Rainha* e o *Gloria-Patri*.

P. Dizei o *Padre-Nosso*.

R. Padre nosso, que estais no céo, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no Céo. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amen.

Digitized by Google

R. Dizei a *Ave-Maria.*

R. Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é comvosco, bemdita sois vós entre as mulheres; e bemdito é o fructo do vosso ventre Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós peccadores agora e na hora da nossa morte. Amen.

p. Dizei a *Salve-Rainha.*

R. Salve, Rainha, Mãe de misericordia; vida, doçura, e esperança nossa, salve. A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste valle de lagrimas. Eia pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e ao depois d'este desterro nos mostrai a Jesus, bemdito fructo do vosso ventre. O clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria! Rogai por nós, Santa Madre de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Christo. Amen.

P. Dizei o *Gloria-Patri.*

R. *Gloria Patri, et Filio et Spiritui Sancto; sicut erat in principio, et nunc, et semper. et in secula seculorum. Amen.*

P. Com que fim se diz esta breve oração?

R. Para dar honra e louvor á Santissima Trindade.

P. Dizei-a em portuguez.

Digitized by Google

R. Gloria ao Padre, e ao Filho, e ao Espirito Santo; como foi no principio, agora e sempre, e pelos seculos dos seculos. Amen.

§ II

BEM CRER

P. Como saberemos bem crer.

R. Sabendo o Credo e os Artigos da Fé.

P. Dizei o Credo.

R. Creio em Deus Padre todo-poderoso, creador do Céo e da terra; e em Jesu-Christo, seu Filho unico, nosso Senhor, o qual foi concebido do Espirito Santo, nasceu de Maria Virgem; padeceu sob poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia resurgiu dos mortos; subiu ao Céo, esta sentado á mão direita de Deus Padre todo-poderoso; d'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espirito Santo; á Egreja Catholica, á Communicação dos Santos, á remissão dos peccados, á resurreição da carne, a vida eterna. Amen.

P. O que sam os Artigos da Fé?

R. Sam os principaes mysterios da nossa crença, encerrados no Credo, que dizem respeito a Deus e a Christo Senhor nosso.

Digitized by Google

P. Quantos sam os artigos da Fé?

R. Sam quatorze: sete que pertencem á Divindade em geral, e outros sete á Humanidade de nosso Senhor Jesu-Christo.

Os que pertencem á Divindade sam estes:

1º Crer que ha um só Deus todo-poderoso;
2º Crer que é Padre;
3º Crer que é Filho:
4º Crer que é Espirito Santo;
5º Crer que é Creador;
6º Crer que é Salvador;
7º Crer que é Remuuerador.

Os sete que pertencem á humanidade de nosso Senhor Jesu-Christo sam estes:

1º Crer que o mesmo Filho de Deus se fez homem, e foi concebido por obra do Espirito Santo;

2º Crer que nasceu da Virgem Maria, ficando ella sempre virgem;

3º Crer que foi por nós crucificado, morto e sepultado;

4º Crer que desceu aos infernos, e tirou as almas dos Santos Padres que lá estavam esperando a sua santa vinda;

5º Crer que resurgiu dos mortos ao terceiro dia;

Digitized by Google

6º Crer que subiu ao Céo, está sentado á mão direita de Deus Padre todo-poderoso;

7º Crer que ha de vir a julgar os vivos e os mortos dos bens e males que fizeram, e premiará os bons com gloria eterna, e castigará os máos com penas sem fim.

P. Não sendo os Artigos da Fé differentes do Credo, para que sam elles?

R. Para dar noticia distincta de Deus nosso Senhor, e de Jesu-Christo seu Filho e nosso Redemptor.

P. Ha mais alguns artigos de Fé, alêm d'estes, que nós devamos crer?

R. Sim, Padre; ha mais quatro declarados no Credo, que sam; a Egreja Catholica e a Communhão dos Santos, a remissão dos peccados, a resurreição da carne, e a vida eterna; e outros muitos que a Egreja tem definido, como sam: o peccado original, a inspiração divina das Sagradas Escripturas, o dogma do Purgatorio, a presença real na Sagrada Eucharistia, etc.

Digitized by Google

§ III

BEM OBRAR

P. Como saberemos bem obrar?

R. Sabendo os Mandamentos da Lei de Deus e os da Santa Madre Egreja, para os guardar; — as obras de misericordia, para as praticar; — e os peccados capitaes, para fugir d'elles.

P. Quantos sam os Mandamentos da Lei de Deus?

R. Sam dez. Os trez primeiros pertencem á honra de Deus, e os outros sete ao proveito do proximo.

1º Adorar a um só Deus, e amál-o sobre todas as cousas;

2º Não jurar o seu Santo nome em vão;

3º Guardar Domingos e Festas;

4º Honrar a pae e mãe;

5º Não matar;

6º Guardar castidade;

7º Não furtar;

8º Não levantar falso testemunho;

9º Não desejar a mulher do proximo;

10º Não cubiçar as cousas alheias.

Estes dez Mandamentos se encerram em dous,

Digitized by Google

convem a saber: Amar a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmos.

P. Quantos sam os Mandamentos da Santa Madre Egreja?

R. Os principaes sam cinco:

1º Ouvir Missa inteira nos Domingos e dias santos;

2º Confessar, ao menos uma vez cada anno;

3º Commungar pela Paschoa da Resurreição;

4º Jejuar quando manda a Santa Madre Egreja;

5º Não comer carne nas sextas feiras e nos sabbados.

P. Porque dissestes principaes?

R. Porque ha outros que não sam geraes para todos os fieis, ou que se acham supprimidos ou commutados, tal é o de pagar dizimos e primicias.

P. Não se achando hoje em vigor este preceito, o que devemos fazer para o substituir?

R. Devemos, em consciencia, pagar o que a lei nos prescreve para a manutenção do culto e sustentação dos Ministros do Altar.

P. Dizei as obras de misericordia?

R. As obras de misericordia sam quatorze: sete corporaes, e sete espirituaes.

As corporaes sam estas:

Digitized by Google

1ª Dar de comer a quem tem fome,
2ª Dar de beber a quem tem sêde,
3ª Vestir os nús,
4ª Visitar os enfermos e encarcerados,
5ª Dar pousada aos peregrinos,
6ª Remir os captivos,
7ª Enterrar os mortos.

As espirituaes sam estas:

1ª Dar bom conselho,
2ª Ensinar os ignorantes,
3ª Castigar os que erram,
4ª Consolar os tristes,
5ª Perdoar as injurias,
6ª Soffrer com paciencia as fraquezas do nosso proximo,
7ª Rogar a Deus por vivos e defunctos.

P. Dizei os peccados capitaes, d'onde nascem todos os outros.

R. Os peccados capitaes sam sete:

1º Soberba, 2º Avareza, 3º Luxuria, 4º Ira, 5º Gula, 6º Inveja, 7º Preguiça.

P. Dizei as virtudes contrarias a estes peccados.

R. Sam tambem sete:

1ª Humildade, contra a soberba;
2ª Liberalidade, contra a avareza;
3ª Castidade, contra a luxuria;

Digitized by Google

4ª Paciencia, contra a ira;

5ª Temperança, contra a gula;

6ª Caridade, contra a inveja;

7ª Diligencia e alegria nas cousas de Deus, contra a preguiça ou *Acidia*, que é uma demaziada tristeza e fastio das cousas de Deus.

P. Não convem saber mais algumas outras especies de peccados alêm dos capitaes, e algumas outras especies de virtudes alêm das contrarias aos peccados capitaes?

R. Sim, Padre; convem saber as *virtudes theologaes*, e as *virtudes cardeaes*, com os vicios e peccados oppostos; e tambem os *peccados contra o Espirito Santo*, e os *que bradam ao Céo*.

P. Dizei as virtudes theologaes e os peccados contrarios a ellas.

R. As virtudes theologaes sam trez: Fé, Esperança e Caridade.

Os peccados contra as virtudes theologaes sam estes:

Infidelidade, heresia, apostasia, duvida e schisma; superstição, impiedade, blasphemia, sacrilegio, contra a Fé.

Presumpção, e desesperação contra a Esperança.

Odio, despreso, indifferença contra a caridade.

Digitized by Google

P. Dizei os Actos de exercitar as virtudes theologaes.

R. Sam as seguintes:

ACTO DE FÉ

Creio, unico Deus o Senhor meu, tudo o que crê e manda crer a Santa Madre Egreja Catholica Romana, porque vós, que sois a summa verdade, assim o dissestes e revelastes, como a todos geralmente nos ensina a mesma Santa Egreja Catholica de Roma. E assim creio que vós sois um Deus, uno na essencia, e trino nas pessoas, Padre, Filho e Espirito Santo; que premiaes os bons com gloria eterna no Céo, e castigaes os máos com penas eternas no inferno; que a segunda pessoa da Trindade beatissima, que é vosso unigenito Filho, se fez homem e encarnou, por obra do Espirito Santo, nas purissimas entranhas da sempre Virgem Maria Senhora nossa; e que padeceu e morreu por nos salvar; e que está na Hostia consagrada tão real e perfeitamente como está no Céo. Tudo isto creio porque vós o revelastes e a vossa Egreja o ensina, e nesta fé espero viver e morrer, se me não faltardes com a vossa divina graça.

Digitized by Google

ACTO DE ESPERANÇA

Espero, meu Deus e Senhor, que sois fidelissimo nas vossas promessas, que me haveis de perdoar todos os meus peccados, e que me haveis de salvar pelos merecimentos infinitos de meu Senhor Jesu-Christo, dando-me as graças precisas para o conseguir, e obedecendo eu da minha parte aos preceitos da vossa santa Lei.

ACTO DE CARIDADE

Amo-vos, meu Deus, com todo o meu coração, com toda a minha alma, com todas as minhas forças, sobre todas as cousas, por serdes vós quem sois, infinitamente bom em vós mesmo, e digno de todo o amor; e amo tambem a todos os meus proximos, como a mim mesmo, unicamente por amor de vós; e só por amor de vós quero cumprir todos os preceitos da vossa Lei.

P. Dizei as virtudes cardeaes, e os vicios contrarios a ellas.

R. As virtudes cardeaes sam quatro:

1ª Prudencia, 2ª Justiça, 3ª Fortaleza, 4ª Temperança.

Digitized by Google

Os peccados contra as virtudes cardeaes sam os seguintes:

Precipitação, obstinação, morosidade e inconstancia contra a prudencia.

Injustiça, contra a justiça.

Pusillanimidade e temeridade contra a fortaleza.

Intemperança e gula contra a temperança.

P. Dizei os peccados contra o Espirito Santo.

R. Os peccados contra o Espirito Santo sam seis:

1º Desesperação da salvação.

2º Presumpção de se salvar sem merecimentos.

3º Contradizer as verdades conhecidas por taes.

4º Inveja das mercês que Deus faz a outrem.

5º Obstinação no peccado.

6º Impenitencia final.

P. Dizei os peccados que bradam ao Céo.

R. Os peccados que bradam ao Céo sam quatro:

1º Homicidio voluntario;

2º Peccado sensual contra a natureza;

3º Oppressão de pobres, principalmente orphãos e viuvas.

Digitized by Google

4º Não pagar o jornal aos que trabalham.

P. Quantas e quaes sam as faculdades ou potencias da alma?

R. Sam trez: Memoria, entendimento e vontade.

P. E quantos sam os sentidos corporaes?

R. Sam cinco:

1º Ver, 2º ouvir, 3º cheirar, 4º gostar, 5º apalpar.

P. Alêm dos Mandamentos da Lei de Deus não ha tambem alguns conselhos, que nos seja livre tomar ou naõ tomar, sem commetter peccado?

R. Ha os conselhos Evangelicos, os quaes sam trez, a saber:

1º Pobreza voluntaria, 2º Obediencia inteira, 3º Castidade perpetua.

(Estes conselhos, convertidos em lei por meio dos votos religiosos, sam os que formam os estados perfeitos da Religião christã.)

§ IV

BEM RECEBER

P. Como saberemos bem receber?

R. Tendo noções dos Sacramentos da Santa

Digitized by Google

Madre Egreja, e recebendo-os devidamente, segundo as nossas circumstancias.

P. Para que servem os Sacramentos da Santa Madre Egreja?

R. Para que por elles se nos communique a graça de Deus, sem a qual nada podemos fazer digno de nossa salvação.

P. Quantos e quaes sam os Sacramentos da Santa Madre Egreja?

R. Sam sete:

1º Baptismo, 2º Confirmação, 3º Eucharistia ou Communhão, 4º Penitencia, 5º Extrema Uncção, 6º Ordem, 7º Matrimonio.

P. Quantos e quaes sam os dons do Espirito Santo?

R. Sam sete:

1º Sapiencia, 2º Entendimento, 3º Conselho, 4º Fortaleza, 5º Sciencia, 6º Piedade, 7º Temor de Deus.

P. Quantos e quaes sam os Fructos do Espirito Santo?

R. Sam doze:

1º Caridade, 2º Gozo, 3º Paz, 4º Paciencia, 5º Benignidade, 6º Bondade, 7º Magnanimidade, 8º Mansidão, 9º Fé, 10º Modestia, 11º Continencia, 12º Castidade.

Digitized by Google

P. Que está na Hostia e no Calix antes da Consagração?

R. Na Hostia está sómente pão, e no calix sómente vinho.

P. E depois da Consagração?

R. Depois da Consagração está, em virtude do mysterio da *Transsubstanciação*, o corpo, sangue, alma e divindade de nosso Senhor Jesu-Christo, como está nos altos Céos, sem restar do pão e do vinho senão as simples apparencias?

P. Que nome se dá a essas apparencias?

R. Accidentes, ou Especies Sacramentaes.

P. Quaes sam as disposições mais necessarias para commungar dignamente?

R. As mais necessarias sam duas : 1ª Estar em graça de Deus; 2ª Estar em jejum natural desde a meia noite antecedente.

P. O sacramento da Eucharistia não é tambem um sacrificio?

R. Sim, Padre; e é o sacrificio da Missa, na qual Jesu-Christo se offerece a seu eterno Pae, pelo ministerio de Sacerdote, como victima por todos nós, do mesmo modo que o fez sobre o Calvario, e só com a differença de ser por um modo incruento, isto é, sem derramamento de sangue.

Digitized by Google

P. É de muita utilidade aos fieis a existencia d'este sacrificio?

R. Sim, Padre, pelas muitas graças que por elle nos sam concedidas, e porque o podemos tambem offerecer pelas almas do Purgatorio.

P. Quantas cousas sam necessarias para fazer uma confissão bem feita?

R. Quatro:

1ª Exame de consciencia,

2ª Confissão de boca,

3ª Dôr do Coração,

4ª Satisfação de obra.

P. Como se faz o exame de consciencia?

R. Discorrendo pelos Mandamentos da Lei de Deus e da Santa Madre Egreja, pelas obras de misericordia, pelos peccados Capitaes e virtudes contrarias a elles.

P. Como se faz a confissão de boca?

R. Confessando todos os peccados, de que se tem lembrança pelo exame de consciencia, sem deixar nenhum, nem por malicia nem por vergonha.

P. Como se entende a dôr do coração?

Sentindo um profundo pezar de ter offendido a Deus com proposito firme de o não tornar mais a offender.

Como se exprime essa dôr?

Digitized by Google

R. Pelos Actos de *Contrição* e de *Attrição*, que sam da maneira seguinte :

ACTO DE CONTRIÇÃO

Senhor meu Jesu-Christo, Deus e homem verdadeiro, Creador e Redemptor meu, por serdes vós quem sois, summamente bom e digno de ser amado, sobre todas as cousas; pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de vos ter offendido, mas proponho, ajudado com os auxilios da vossa divina graça, de me emendar e nunca mais vos tornar a offender; e espero alcançar o perdão das minhas culpas pela vossa infinita misericordia. Amen.

ACTO DE ATTRIÇÃO

Senhor meu Jesu-Christo, pela torpeza do peccado, pela perda da gloria, e pelo temor das penas do inferno, que tenho merecido pelos meus peccados, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de vos ter offendido; mas proponho, ajudado com os auxilios da vossa divina graça, de me emendar, e nunca mais vos tornar a offender; e espero alcançar o perdão das minhas culpas pela vossa infinita misericordia. Amen.

Digitized by Google

P. Que se entende por satisfação de obra?

R. Entende-se cumprir quanto antes a penitencia imposta pelo Confessor.

P. Quaes sam os actos de penitencia que a Egreja approva e recommenda?

R. Sam principalmente o jejum, a oração e a esmola.

P. Dizei a Confissão geral.

R. Eu peccador me confesso a Deus todo-poderoso, á bemaventurada sempre Virgem Maria, ao bemaventurado S. Miguel Archanjo, ao bemaventurado S. João Baptista, aos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, a todos os Santos, e a vós, Padre, que pequei muitas vezes por pensamentos, palavras e obras, por minha culpa, minha culpa, minha grande culpa. Por tanto peço e rogo á bemaventurada sempre Virgem Maria, ao bemaventurado S. Miguel Archanjo, ao bemaventurado S. João Baptista, aos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, a todos os Santos, e a vós, Padre, que rogueis por mim a Deus Nosso Senhor. Amen.

P. Quantos sam os novissimos do homem?

R. Sam quatro:

1º Morte, 2º Juizo, 3º Inferno, 4º Paraiso.

P. Dizei as Bemaventuranças.

Digitized by Google

R. As Bemaventuranças sam oito:

1ª Bemaventurados sam os pobres de espirito, porque d'elles é o reino dos Céos;

2ª Bemaventurados sam os mansos, porque elles possuirão a terra;

3ª Bemaventurados sam os que choram, porque elles serão consolados;

4ª Bemaventurados sam os que têem fome e sêde de justiça, porque elles serão fartos;

5ª Bemaventurados sam os que usam de misericordia, por que elles alcançarão misericordia;

6ª Bemaventurados sam os limpos de coração, porque elles verão a Deus nosso Senhor;

7ª Bemaventurados sam os pacificos, porque elles serão chamados filhos de Deus;

8ª Bemaventurados sam os que padecem perseguição por amor da justiça, porque d'elles é o reino do Céo.

FIM DO RESUMO DO CATECISMO

Digitized by Google

ENSINO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

Conforme as prescripções do Concilio Tridentino e as Constituições Diocesanas (1) devem os Reverendos Parochos ensinar aos meninos, nos Domingos e dias Santos, a doutrina christã ou o Catecismo. Os mestres, nas suas aulas, devem ensinar a mesma doutrina a seus disci-

(1) Sess. XXIV, Decret. de Reform. Cap. 4 onde diz: «Iidem (Episcopi) etiam saltem dominicis et aliis festivis diebus, pueros in singulis parochiis fidei rudimenta, et obedientiam erga Deum et parentes diligenter, ab iis ad quos spectabit doceri curabunt, et, si opus etiam per censuras ecclesiasticas compellent: non obstantibus privilegiis et consuetudinibus.»

Digitized by Google

pulos; e os paes, parentes e tutores a seus filhos e pupillos, cuja educação lhes está confiada.

Segundo a opinião de Pio V, é isto uma boa e santa obra (1); é um acto muito agradavel a Deus, muito salutar para as almas dos fieis, e não menos proveitoso para a sociedade christã, diz Paulo V (2); o qual, não satisfeito de haver fundado para este mister a Achiconfraria ou Congregação da Doutrina Christã, estabelecida na Basilica de S. Pedro, e de lhe ter conferido privilegios e indulgencias, quiz além d'isso conceder mais as seguintes a todos os fieis, a fim de os excitar sempre, com proveito seu, ao estudo e ensino da Doutrina Christã, encerrada no Catecismo.

INDULGENCIAS

1° Sete annos e sete quarentenas *cada vez*, a todo e qualquer Christão que, confessado e commungado, explicar a Doutrina Christã, ou assistir á sua explicação.

(1) Bulla *Ex debito Pastoralis* officii, datada de 6 de Outubro de 1571.

(2) Bulla *Ex credito Nobis*, de 6 de Outubro de 1607.

Digitized by Google

2° Indulgencia plenaria para todos aquelles que tiverem o louvavel costume de fazer as exhortações do Catecismo ou de assistir a ellas; as quaes indulgencias poderão ganhar-se nos dias de Natal, Paschoas; e nos dias em que a Egreja celebra as festividades dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, sob condição de nos preditos dias se confessarem e commungarem (Clemente XII, Breve de 27 de Julho de 1735).

3° Sete annos a todos os fieis, de qualquer idade, que tiverem o costume de se reunirem nas escolas ou egrejas, para aprenderem a Doutrina Christã, ou as explicações do Catecismo. Estas indulgencias serão ganhas todos os dias de festividade da Virgem Maria, se nesses dias se confessarem e commungarem. — Os meninos que não forem ainda admittidos á mesa da Communhão ganharão tres annos de indulgencias, nos referidos dias de festividade de Nossa Senhora, bastando-lhes só a Confissão (Paulo V, Bulla *Ex credito Nobis*, de 6 de Outubro de 1607).

4° Sete annos, *cada vez*, aos mestres das escolas que, nos Domingos e dias Santos, levarem seus discipulos á egreja para assistirem ás explicações da Doutrina Christã, ou lh'a ensinarem; — e cem dias, *cada vez*, que nas suas

Digitized by Google

proprias aulas ou classes a ensinarem ou explicarem.

5° Cem dias aos paes e mães, *cada vez* que ensinarem a seus filhos e creados a Doutrina Christã.

6° Finalmente, cem dias, *cada vez*, a todos aquelles que por espaço de meia hora estudarem a Doutrina Christã, quer seja para a ensinar aos outros, quer seja para sua propria instrucção (Paulo V, Bulla acima citada).

Digitized by Google

CATECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

INTRODUCÇÃO NECESSARIA

Idéa Geral da Religião Catholica

P. O que é a Doutrina Christã?

R. É o resumo de tudo que Jesu-Christo ensinou, que a Egreja Catholica ainda hoje ensina, e que todo Christão deve saber e praticar para salvar-se.

P. Qual é o negocio mais importante de que os homens se devem occupar neste mundo?

R. É conhecerem o que sam, por que razão vivem, o que hão de vir a ser depois da morte, e o que têem que fazer para serem verdadeiramente felizes.

P. O que é necessario para isto?

R. Saber a verdadeira Religião e viver conforme ao que ella manda.

Digitized by Google

P. O que é Religião em geral?

R. É o complexo de crenças, sentimentos e deveres que ligam o homem a Deus.

P. Ha e tem havido Religiões falsas?

R. Sim, Padre; taes sam a idolatria dos antigos pagãos, a de Brahma, a de Mafoma, etc.

P. Qual é a verdadeira Religião?

R. É aquella que annunciou Jesu-Christo, que prégaram os Apostolos e que ensina a Egreja.

P. Por que razão lhe chamais catholica?

R. Porque nos é proposta e ensinada pela Egreja Catholica, unica mestra da verdade em materias de Fé.

P. Quem fez todo este mundo, o Céo, a terra e tudo que nelles se encerra?

R. Deus com o seu poder.

P. De que modo o fez?

R. Pela sua palavra. Disse, e logo tudo foi feito. Fallou, e todas as cousas foram creadas.

P. Que entendeis quando affirmais que Deus fallou, e que logo tudo foi feito, tudo foi creado?

R. Entendo que Deus tirou de nada todas as cousas logo que assim o quiz.

P. Que quer dizer esta expressão *Deus tirou de nada. Deus creou todas as cousas?*

Digitized by Google

R. Quer dizer que estas cousas não existiam, nem materia alguma de que fossem feitas, mas Deus lhes deu o ser pela sua vontade omnipotente.

P. O mundo e tudo que nelle vemos não existiu pois sempre?

R. Não, Padre. Ha quasi seis mil annos que nada existia de tudo isto.

P. Que havia pois então?

R. Deus só, Padre, Filho e Espirito Santo: trez pessoas distinctas e uma só essencia.

P. Onde estava Deus?

R. Deus existia *ab eterno*, em sua immensidade, e nelle e por elle é que todas as cousas subsistem.

P. Para que fez Deus o mundo?

R. Para gloria sua; quero dizer, para fazer-se conhecer, amar, adorar, e servir pelas suas creaturas.

P. Quaes sam as creaturas mais perfeitas de Deus?

R. Sam os anjos e os homens.

P. Quem sam os anjos?

R. Sam puros espiritos, isto é, creaturas espirituaes creadas para subsistirem sem estarem unidas a corpos.

P. Quando creou Deus os Anjos?

Digitized by Google

R. Não o diz a Escriptura Sagrada; mas suppõe-se que foi no primeiro acto da creação, quando Deus disse: *Faça-se a luz;* o que é certo é que já existiam quando Eva foi tentada no paraiso terreal.

P. Qual é a felicidade para que Deus creou os Anjos?

R. É o conhecimento, o amor, e a posse por toda a eternidade.

P. Gozam todos os Anjos d'esta felicidade?

R. Não, Padre; muitos a perderam por sua soberba.

P. Como se chamam os anjos que se conservaram fieis a Deus?

R. Chamam-se anjos bons, ou simplesmente anjos.

P. Como se chamam os anjos que se perderam por sua soberba?

R. Anjos máos, demonios, diabos, espiritos malignos, espiritos das trevas, potencias infernaes.

P. Quem é o principe dos anjos bons?

R. S. Miguel.

P. Quem é o cabeça dos anjos máos?

R. Lucifer.

P. Onde estam presentemente os Santos anjos?

Digitized by Google

R. Estam no Céo vendo a Deus, amando-o, e louvando-o por toda a eternidade.

P. Fazem os anjos alguma cousa respectivamente ás creaturas ?

R. Deus serve-se d'elles como de seus enviados para a execução de suas ordens.

P. Que sam os anjos, em particular, relativamente aos homens ?

R. Muitos d'elles foram estabelecidos para nossos guardas e protectores, que por isso se chamam anjos custodios ou da guarda, e a cada um de nós é dado um.

P. De que modo castigou Deus a soberba dos demonios ?

R. Condemnando-os ás penas eternas do inferno.

P. Os demonios estam todos no inferno ?

R. Padecem todos as penas eternas; mas permitte Deus que muitos d'elles se achem espalhados pelo ar.

P. Em que se occupam os demonios que estam espalhados pelo ar ?

R. Em tentar os homens, causar-lhes damno, se podem, e fazêl-os desgraçados, como elles.

P. Até quando haverá demonios dispersos pelo ar ?

Digitized by Google

R. Até ao fim do mundo. Então serão todos precipitados no abysmo dos infernos.

P. Que é o homem?

R. O homem é uma creatura de Deus, dotada de razão, que tem uma alma immortal e um corpo mortal.

P. Porquê chamais ao homem uma creatura de Deus?

R. Porque foi Deus quem o creou.

P. Que é a alma humana?

R. É um espirito immortal, dotado de intelligencia, de liberdade, e de razão, que Deus creou e uniu ao corpo do homem para o animar e dirigir.

P. Que entendeis pelas palavras *Alma immortal?*

R. Que a alma não pode morrer, e que não entrará nunca em o nada, d'onde Deus a tirou.

P. Que é o corpo do homem?

R. Esta parte de nós mesmos que cae debaixo dos sentidos, e que é composta de differentes membros, como a cabeça, as mãos, etc.

P. Porque dizeis que o corpo é mortal?

R. Porque o corpo é sujeito á morte e que um dia deixará de viver.

P. Como sabemos nós que nossa alma é espiritual e immortal?

Digitized by Google

R. Porque a razão e a fé nol-o ensinam.

P. Como creou Deus o primeiro homem?

R. Tomou um pouco de barro e formou-lhe o corpo, e creou uma alma racional, que uniu a este corpo.

P. Que nome poz ao primeiro homem?

R. Adão.

P. E quem foi a primeira mulher?

R. Eva.

P. Foi Eva formada do mesmo modo que Adão?

R. Não, Padre; fez Deus que Adão adormecesse, e em quanto dormia tirou-lhe uma costella, de que formou o corpo da mulher, e uniu a este corpo uma alma racional.

P. Porque razão Adão e Eva se chamam nossos primeiros paes?

R. Porque todos os homens procedem d'elles.

P. Em que estado os creou Deus?

R. Em um estado de santidade, de justiça e de innocencia.

P. Em que consistia este estado?

R. Em uma grande rectidão, muita luz, perfeita liberdade, toda a sorte de facilidade para o bem e nenhuma inclinação para o mal.

P. Foi o homem por ventura creado á imagem e similhança de Deus?

Digitized by Google

R. Sim, Padre; porque ao formar Deus o nosso primeiro pae, disse: *Façamos o homem a nossa imagem e similhança.*

P. Em que parte do homem se dá esta imagem e similhança?

R. Na alma.

P. Em que consiste principalmente esta imagem e similhança?

R. 1° nossa alma é espirito, como Deus é espirito; 2° é immortal, como Deus é immortal; 3° tem trez faculdades: memoria, entendimento e vontade, que sam uma mesma alma, como as trez pessoas divinas sam uma mesma Divindade.

P. Para que fim creou Deus o homem?

R. Para que o servisse e amasse nesta vida e o possuisse eternamente na outra.

P. Onde foram collocados no principio Adão e Eva?

R. No paraizo terreal.

P. Que paraizo era esse?

R. Era um jardim delicioso, cheio de toda a sorte de arvores e de fructas.

P. Qual havia de ser a occupação de Adão e Eva naquelle logar delicioso?

R. Passar nelle uma vida venturosa, trabalhar sem cansaço, louvar e engrandecer a Deus,

Digitized by Google

e serem depois transportados ao Céo sem morrerem, para gozarem da eterna felicidade.

P. Os seus descendentes haviam de participar d'essa fortuna?

R. Sim Padre; esta felicidade era para elles e seus descendentes.

P. Como pois perderam elles tanto bem?

R. Por seu peccado e desobediencia.

P. Em que peccaram elles? Em que desobedeceram a Deus?

R. Em comerem do fructo d'uma arvore, de que Deus lhes tinha prohibido que comessem.

P. Como se moveram elles a commetter este peccado de soberba e desobediencia?

R. Deixou-se Eva enganar pelo demonio, que lhe disse que seriam como Deuses; e Adão seguiu o exemplo de sua mulher, sem ser enganado, e comeu d'aquelle fructo, como ella.

P. De que modo enganou o demonio a Eva?

R. Serviu-se do orgão d'uma serpente para enganál-a.

P. Que motivo teve o demonio para enganar aos homens?

R. O espirito maligno obrou assim por inveja, querendo que os homens fossem infelizes, como elle.

Digitized by Google

P. A desobediencia de Adão e Eva fez effectivamente desgraçados aos homens?

R. Sim, Padre; Adão e Eva fizeram-se desgraçados a si e á sua posteridade por causa da sua culpa.

P. Quaes sam as infelicidades em que ficaram incursos por meio do seu peccado?

R. Estas infelicidades respeitam ao corpo e á alma, a esta vida, e á outra.

P. A que miserias foram elles reduzidos respectivamente ao corpo?

R. Aos trabalhos, ás infelicidades e á morte.

P. Que miserias contrahiram relativamente á alma?

R. A ignorancia, a concupiscencia, e o imperio do demonio.

P. Quaes foram as infelicidades em que incorreram relativamente a esta vida?

R. Foram excluidos do paraizo terreal, e perderam o senhorio que tinham sobre todos os animaes. Como se haviam rebellado contra Deus, tudo se rebellou contra elles. Adão, em particular e seus descendentes foram condemnados a comerem o pão com o suor do seu rosto.

P. Em que infelicidades incorreram pelo que toca á outra vida?

Digitized by Google

R. Foi-lhes vedada a entrada no Céo, e tornaram-se digno do inferno.

P. Em que foram causa Adão e Eva da infelicidade de seus descendentes?

R. Em lhes communicarem o seu peccado e as consequencias d'elle.

P. Que entendeis quando affirmaes que elles communicaram o seu peccado a seus descendentes?

R. Entendo que todos os homens nascem réos do peccado de Adão e Eva.

P. Como se chama este peccado de que todos nascem réos?

R. Peccado original; quero dizer, peccado contrahido em nossa origem.

P. Adão e Eva com a sua posteridade perderam-se sem remedio?

R. Ter-se-hiam certamente perdido, se Deus não usasse com elles de misericordia, promettendo-lhes um Redemptor.

P. E esse Redemptor já veio?

R. Sim, Padre; no tempo predito pelos Prophetas.

P. Quem é esse Redemptor divino?

R. É o filho de Deus feito homem, nosso Senhor Jesu-Christo.

Digitized by Google

P. Como foi elle designado pelos Prophetas do antigo Testamento?

R. Pelo nome de Messias; e tambem lhe pertence o titulo de Mediador, porque nos reconciliou com Deus, nos libertou da escravidão do Demonio, satisfez por nossos peccados, e nos abriu as portas do Céo.

P. Que é preciso para que o homem possua eternamente a Deus na outra vida?

R. Que conheça a Deus, que o ame e sirva fielmente até ao fim da sua vida.

P. Prescreveu por ventura Deus ao homem o modo de o servir?

R. Sim, Padre; desde o principio revelou Deus a Adão o modo como queria que o servissem; mais tarde fallou a Moysés, e aos prophetas, e finalmente manifestou-nos a sua vontade por Jesu-Christo, seu divino Filho.

P. Como se chama esta manifestação da vontade divina?

R. Revelação.

P. Foi por ventura a Revelação um grande beneficio de Deus?

R. Sim, Padre; a Revelação é um grande beneficio, que Deus nos fez, porque a não ser ella, estariamos ainda sepultados na ignorancia, viveriamos na incerteza sobre muitas cou-

Digitized by Google

sas essenciaes á nossa felicidade, e seriamos infelizes nesta vida e na outra, como o prova o estado dos pagãos.

P. Quaes sam as principaes provas da Religião Catholica?

R. Sam cinco, a saber: 1ª As Prophecias, isto é, os annuncios anticipados da vinda e qualidades do Messias, do estabelecimento da sua Egreja, etc. 2ª Os milagres, isto é, os successos sobrenaturaes em favor das verdades da Religião. 3ª A propagação rapida da Religião catholica a pezar de tantos obstaculos e contradições. 4ª Os Martyres, os quaes derramando seu sangue nos tormentos deram testemunho irrefragavel á veracidade da Religião do Crucificado. 5ª A pureza da moral evangelica e a santidade da doutrina e maximas do seu divino e Santissimo Autor.

P. Quantas especies de culto nos manda a Religião Catholica tributar a Deus e a Jesu-Christo?

R. Duas: Culto interno, e Culto externo; o qual se divide em publico e particular.

P. Em que consiste o culto interno?

R. Em elevar a Deus nosso pensamento, louvál-o e adorál-o mentalmente, offerecer-lhe no intimo do coração nossos affectos, sem

Digitized by Google

manifestar exteriormente nossos sentimentos.

P. Em que consiste o Culto externo?

R. Em dirigir a Deus orações vocaes, em cantar os divinos louvores, em nos prostrarmos em sua presença, em levantarmos as mãos ao Céo, e principalmente em assistirmos ao Santo Sacrificio da Missa, e ceremonias e funcções publicas, com que a Egreja Catholica celebra os seus Mysterios e Solemnidades.

P. Em quantos se resumem os deveres que a Religião Catholica impõe aos que a professam para que possam gozar da felicidade temporal e eterna, que lhes promette?

R. Em quatro, a saber: 1ª Crer todas as verdades, que ella ensina, e se encerram principalmente no *Symbolo* dos Apostolos, nos *Artigos da Fé*, etc. 2ª Praticar, ou pôr por obra os *Mandamentos da Lei de Deus e da Egreja*. 3ª Não só saber quantos e quaes sam os Sacramentos que Jesu-Christo deixou á sua Egreja, mas ter noções exactas de sua virtude e efficacia, e recebêl-os com as devidas disposições. 4ª Saber orar e comprehender o *Padre-Nosso* e mais orações com que devemos pedir a Deus os auxilios de sua divina graça, pelos merecimentos de Jesu-Christo, seu Filho e nosso Redemptor.

Digitized by Google

PARTE PRIMEIRA

DAS VERDADES QUE DEVEMOS CRER

LIÇÃO I

Do Symbolo dos Apostolos

P. O que é o Symbolo dos Apostolos?

R. É uma confissão dos principaes Mysterios da nossa Fé Catholica, a que vulgarmente se chama *Credo.*

P. Por que razão se chama *Symbolo?*

R. Porque serve de signal ou senha para distinguir os Christãos dos infieis, e os verdadeiros dos falsos crentes.

P. Porque se chama dos Apostolos?

R. Porque foi composto pelos Santos Apostolos.

P. Quando o composeram?

P. Antes de se separarem para irem prégar o Evangelho ás nações.

P. E para que o composeram?

R. Para dar a todos os Christãos uma mesma regra de Fé, e para que servisse de signal para os distinguir dos infieis.

Digitized by Google

P. Quantos sam os artigos de Fé contidos no Credo?

R. Sam doze.

P. Que encerram estes artigos?

R. Tudo aquillo que principal e expressamente havemos de crer de Deus, de Jesu-Christo, e da Egreja sua Esposa.

P. Que quer dizer esta palavra *Credo?*

R. Quer dizer: Tenho por verdadeiro e certissimo tudo aquillo que se contêm nestes artigos.

P. Que mais significa a palavra *Credo?*

R. Significa tambem que devemos crer, e ainda estarmos promptos para confessar abertamente estas verdades, quando seja necessario.

P. Os doze artigos pertencem todos a Deus?

R. Não, Padre; os primeiros oito pertencem a Deus e a Jesu-Christo, e os quatro ultimos á Egreja.

P. Todos os Christãos devem saber o Symbolo dos Apostolos?

R. Sim, Padre, de necessidade de preceito, porque a Egreja assim o manda. Dizei o Credo, pag. 28.

Digitized by Google

LIÇÃO II

Do primeiro artigo do Symbolo

DA EXISTENCIA DE DEUS

P. Qual é o primeiro artigo do Symbolo?

R. «Creio em Deus Padre Todo-poderoso, Creador do Céo e da terra.»

P. Qual é a primeira verdade que devemos crer?

R. A existencia de Deus, declarada neste primeiro artigo.

P. Que quer dizer: Creio em Deus?

R. Quer dizer que devemos crer e confessar que ha um só Deus, e tender para elle como nosso ultimo fim.

P. Como sabemos que ha um só Deus?

R. Sabemol-o pela razão e pela Fé.

P. Como sabemos pela razão que existe um só Deus?

R. Diz-nos a razão que não póde haver effeito sem causa; e como existem creaturas, devé haver um Creador, ente increado, necessario, principio de todas as cousas, assim como á vista de uma casa ninguem hesita em reconhecer, que houve operarios que a edificaram.

Digitized by Google

P. Bastará conhecer a Deus pela razão?

R. Não, Padre, devemos tambem conhecêl-o pela Fé; porque sem este conhecimento não nos poderemos salvar.

P. Como nos faz a Fé conhecer a Deus?

R. A Fé faz-nos conhecer a Deus alumiando-nos o entendimento, e ajudando-nos a conhecer e a crer firmemente tudo que elle nos revelou relativamente á sua natureza e a seus attributos.

P. Deus manifestou-se, ou deu-se a conhecer aos homens?

R. Sim, Padre. A Sagrada Escriptura nos falla, a cada passo, da magestade, do poder, da bondade, da justiça e dos outros attributos de Deus.

P. Devemos procurar conhecer a Deus?

R. Sim, Padre: é o primeiro e o mais essencial de nossos deveres; porque sem conhecer a Deus, não saberiamos nem amal-o, nem servil-o, como elle manda e quer ser amado e servido.

Digitized by Google

LIÇÃO III

Continuação do primeiro artigo do Symbolo

DAS PERFEIÇÕES DE DEUS

P. Quem é Deus?

R. É um puro espirito, perfeitissimo, eterno, immenso, omnipotente, Creador do Céo e da terra, supremo Senhor de todas as cousas, fonte de nossa salvação, e nosso summo bem.

P. Porque dizeis que Deus é um puro espirito?

R. Porque não é composto de partes, não tem corpo, nem figura, isto é, não pode ser visto pelos nossos olhos, nem tocado pelas nossas mãos, nem percebido por nenhum de nossos sentidos.

P. Por que razão a Sagrada Escriptura faz muitas vezes menção dos olhos, do braço e mão de Deus?

R. A Sagrada Escriptura accommoda-se deste modo ao nosso modo de fallar, para nos fazer melhor comprehender pelas cousas sensiveis as acções de Deus; assim é que os olhos de Deus

Digitized by Google

indicam que elle vê tudo, como pelo braço ou mão de Deus se designa a sua omnipotencia.

P. Porque dizeis que Deus é perfeitissimo?

R. Porque possue todas as perfeições possiveis, e cada uma d'ellas em supremo gráo.

P. Porque dizeis que é eterno?

R. Porque existiu de toda a eternidade; não teve principio, nem ha de ter fim.

P. Porque dizeis que Deus é immenso?

R. Porque Deus está em todo o logar, tudo lhe é presente ao mesmo tempo, o passado, o presente e o futuro, e até vê os nossos mais secretos pensamentos.

P. Porque dizeis que é omnipotente ou todo-poderoso?

R. Porque pode fazer tudo quanto lhe apraz, sem esforço, e por sua só vontade.

P. Sendo Deus Todo-poderoso, poderá tambem fazer o mal?

R. Não, padre! porque fazer o mal é uma imperfeição, só propria das creaturas finitas.

P. Porque dizeis que Deus é Creador do Céo e da terra?

R. Porque Deus fez de nada o Céo e a terra e tudo que nelles se encerra (V. a Introducção a pag. 50).

Digitized by Google

P. Porque dizeis que Deus é soberano Senhor de todas as cousas?

R. Porque é o Supremo Moderador da ordem physica e moral, e cousa alguma acontece neste mundo sem sua ordem ou permissão sua.

P. Que entendeis pela Divina Providencia?

R. A divina Providencia é aquelle cuidado constante, que Deus toma das suas creaturas, e aquella acção universal, pela qual elle regula e conduz cada cousa aos fins dignos da sua sabedoria.

P. Porque dizeis que Deus é a fonte da nossa salvação eterna?

R. Porque só de Deus nos pode vir a salvação eterna.

P. Porque chamaes a Deus nosso summo bem?

R. Porque elle é o maior bem que podemos possuir ou esperar.

P. Será proveitoso conhecer e considerar a miudo os attributos ou perfeições de Deus?

R. Sim, Padre; porque elles servem para nos fazer melhor conhecer a Deus, e para augmentar em nós o amor, a confiança e o respeito que lhe devemos.

Digitized by Google

P. Alêm das perfeições de Deus de que já fallámos, enumerai mais alguns attributos.

R. Deus é infinitamente bom, misericordioso e justo; infinitamente santo e bemaventurado; omnisciente, immutavel e infallivel; verdadeiro, incomprehensivel e ineffavel.

P. Que significam estas palavras : *Incomprehensivel e ineffavel?*

R. Que nossa intelligencia não pode comprehender, nem nossa lingua pode exprimir o que é Deus.

P. Porque razão se diz que Deus é Padre?

R. Porque na verdade é Pae natural do seu unigenito Filho.

P. Não significa outra cousa aquella palavra?

R. Sim, Padre, significa tambem que Elle é Pae, pela graça, de todos os bons christãos, que por isso se chamam filhos adoptivos de Deus.

P. Ha muitos deuses?

R. Não, Padre, ha um só Deus; mas ha trez pessoas divinas; o Padre, o Filho, e o Espirito Santo.

P. Porque não ha senão um só Deus?

R. Porque não pode haver senão um só Ente infinitamente perfeito: dous ou mais entes infinitos sam impossiveis.

Digitized by Google

P. Onde está Deus?

R. No Céo, na terra e em todo logar.

P. O que faz no Céo?

R. Recompensa os escolhidos com a sua gloria beatifica.

P. Que faz Deus na terra?

R. Governa todas as cousas com a sua Providencia.

LIÇÃO IV

Continuação do Primeiro artigo do Symbolo

I. DOS MYSTERIOS

P. O que é um mysterio?

R. É uma verdade revelada por Deus, e definida pela Egreja, que devemos crer, ainda que a não possamos comprehender.

P. Os mysterios sam por ventura contrarios á razão?

R. Não, Padre; sam superiores á razão.

P. Será razoavel crer nos Mysterios?

R. Sim, Padre; porque foi Deus, que é a mesma verdade, quem os revelou, e é a Egreja quem nol-os ensina.

P. Será para admirar que haja mysterios na Religião?

Digitized by Google

R. Não, Padre; antes causaria admiração que os não houvesse, pois na mesma natureza ha muitas cousas que a nossa razão não pode comprehender.

P. Quaes sam os principaes mysterios da Religião?

R. Sam trez: o mysterio da Santissima Trindade, o mysterio da Encarnação, e o mysterio da Redempção.

II. MYSTERIO DA SANTISSIMA TRINDADE

P. O que é o mysterio da Santissima Trindade?

R. É o mysterio de Deus uno e trino, isto é, o mesmo Deus, Padre, Filho e Espirito Santo, trez pessoas distinctas e um só Deus Verdadeiro.

P. Cada uma d'estas trez pessoas é Deus?

R. Sim, Padre; o Padre é Deus, o Filho é Deus, o Espirito Santo é Deus.

P. Sam pois trez deuses?

R. Não, Padre; mas um só Deus Verdadeiro, porque as trez pessoas, posto que distinctas, não têem senão uma mesma essencia ou natureza divina.

P. Poderiamos dizer que as trez pessoas sam trez attributos da Divindade?

Digitized by Google

R. Não Padre: subsistem distinctamente; cada uma é Deus, e não attributo divino; tem cada uma acção propria, ainda que tenham todas uma mesma natureza, um mesmo poder, uma mesma sabedoria, uma mesma bondade, etc.

P. O Padre é o Filho? O Espirito Santo é o Padre ou o Filho?

R. Não, Padre; porque as pessoas sam distinctas, ainda que é um só Deus verdadeiro.

P. Ainda que as Obras exteriores da Divindade pertençam todas á Santissima Trindade, poderemos attribuir algumas d'ellas a cada uma das pessoas divinas em particular?

R. Sim, Padre: os theologos attribuem ao Padre a obra da Creação, ao Filho a obra da Redempção, e ao Espirito Santo a obra da Santificação.

P. Qual das trez pessoas é mais antiga, mais poderosa, mais sabia?

R. Sam todas trez eternas, iguaes em todo genero de perfeições, porque têem todas a mesma essencia divina.

P. Por que razão o Padre, antes que o Filho, é chamado Todo-poderoso?

R. Deus Padre é chamado Todo-poderoso, não porque tenha mais poder que Deus Filho;

Digitized by Google

senão porque a Omnipotencia lhe é particularmente attribuida, como a Sabedoria ao Filho, e a Santidade ao Espirito Santo.

P. Por que razão a primeira pessoa da Santissima Trindade se chama *Padre?*

R. Porque é o principio e a origem das duas outras pessoas divinas.

P. Porque dizeis que Deus Padre é o principio e origem das duas outras pessoas divinas?

R. Porque ambas procedem de Deus Padre.

P. De quem procede Deus Padre?

R. De ninguem.

P. De quem procede Deus Filho?

R. Procede de Deus Padre.

P. De quem procede Deus Espirito Santo?

R. Procede de Deus Padre e de Deus Filho.

P. Como procede Deus Filho de Deus Padre?

R. Deus Filho procede de Deus Padre pela sabedoria e pelo entendimento, como seu Verbo increado, e que lhe é coeterno e consubstancial, a quem a Sagrada Escriptura chama *a imagem da substancia de Deus Padre.*

P. Como procede o Espirito Santo do Padre e do Filho?

R. O. Espirito Santo procede do Padre e do Filho pela vontade; porque, amando a vontade de Deus necessariamente o que é bom,

Digitized by Google

produziu-se, desde toda a eternidade, entre Deus Padre e Deus Filho, um amor perfeito que é o Espirito Santo, e que por esta razão se chama *o amor do Padre e do Filho*.

P. Podemos nós comprehender a Santissima Trindade?

R. Não, Padre; é um Mysterio incomprehensivel.

P. Revelou Deus o Mysterio da Santissima Trindade?

R. Sim, Padre : a Sagrada Escriptura e a tradição constante da Egreja nol-o provam até á evidencia.

LIÇÃO V

Do Segundo artigo do Symbolo

P. Dizei o segundo artigo do symbolo.

R. « E em Jesu-Christo, seu Filho unico nosso Senhor. »

P. Que quer dizer Jesus?

R. Quer dizer *Salvador*.

P. Por quem lhe foi dado este nome?

R. Pelo eterno Padre.

P. Porque lhe foi dado?

R. Porque havia de salvar todo o genero humano da escravidão do demonio.

Digitized by Google

P. Que quer dizer Christo?

R. Quer dizer *Ungido* ou Consagrado.

P. Porque se ajunta ao nome de Jesus a palavra Christo?

R. Para significar a sua dignidade de Sacerdote, de Rei e de Propheta.

P. Como é que a palavra Christo significa esta dignidade?

R. Porque antigamente consagravam-se, com sagrada uncção, os Sacerdotes, os Reis, e os Prophetas.

P. Por quem foi ungido Jesu-Christo?

R. Pelo Eterno Padre, com plena effusão do Espirito Santo, em sua alma santissima.

P. Como foi Jesu-Christo Sacerdote?

R. Offerecendo-se a si mesmo em Sacrificio pelo seu povo.

P. Como foi Rei?

R. Foi Rei da sua Egreja, que é um reino espiritual e eterno, o qual começa na terra e se aperfeiçoa no Céo.

P. Como foi Propheta?

R. Annunciando-nos os decretos de Deus, e vaticinando os successos de sua morte e resurreição, o estabelecimento de sua Egreja, a ruina de Jerusalem, etc.

P. Por que razão se chama seu Filho *Unico?*

Digitized by Google

R. Porque na eterna geração não ha nem pode haver irmãos.

P. Porque se chama nosso Senhor?

R. Porque, como Deus, é igualmente nosso Senhor, e de todas as cousas como é o Padre: e como Deus e homem ficou sendo nosso Senhor resgatando-nos da escravidão do demonio.

P. Com que nome era designado Christo nosso Senhor no antigo Testamento?

R. Com o nome de *Messias* que tem (na lingua hebraica) a mesma significação que a palavra *Christo* (que é da lingua grega).

P. Já veio o Messias, promettido á Israel?

R. Sim, Padre, veio na plenitude dos tempos, como haviam annunciado os Prophetas.

P. Por que razão devemos um particular respeito ao Santissimo Nome de *Jesus?*

R. Porque este nome augusto nos recorda que a Jesu-Christo é que devemos o inappreciavel beneficio da nossa Redempção, e porque o mesmo Deus quiz que ao nome de Jesus se dobrassem todos os joelhos no Céo, na terra e no inferno.

Digitized by Google

LIÇÃO VI

Do terceiro artigo do Symbolo

DO MYSTERIO DA ENCARNAÇÃO

P. Qual é o terceiro artigo do Symbolo?

R. « O qual foi concebido do Espirito Santo, nasceu de Maria Virgem. »

P. Que entendeis pelo Mysterio da Encarnação?

R. Entendo que o Filho de Deus, a segunda Pessoa da Santissima Trindade, se fez homem por nós, assumindo a natureza humana, isto é, um corpo e uma alma similhantes ao nosso corpo e á nossa alma.

P. Que dizeis : O mesmo Filho de Deus se fez homem?

R. Sim, Padre; Deus amou tanto os homens que por elles se fez homem.

P. Que quer dizer : « Foi concebido do Espirito Santo? »

R. Quer dizer que o Espirito Santo formou do purissimo sangue de Maria Virgem um corpo, creou-lhe a alma, e no mesmo instante uniu a Divindade a esta alma e a este corpo (1).

(1) Catecismo Rom., cap. IV, nº 4.

Digitized by Google

P. Que ficou pois sendo Jesu-Christo naquelle instante?

R. Verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

P. Como se chama a união d'este corpo e d'esta alma na pessoa de Jesu-Christo?

R. Chama-se a natureza humana, ou a humanidade.

P. Quantas naturezas ha em Jesu-Christo?

R. Duas : a natureza divina e a natureza humana.

P. Desde quando tem Jesu-Christo a natureza divina?

R. Desde toda a eternidade.

P. Desde quando tem elle a natureza humana?

R. Desde o momento de sua Encarnação, que aconteceu ha mais de mil e oitecentos annos.

P. Quantas vontades ha em Jesu-Christo?

R. Duas; a vontade divina e a vontade humana; mas a humana estava sempre sujeita á divina.

P. Quantas pessoas ha em Jesu-Christo?

R. Uma só : isto é, a segunda pessoa da Santissima Trindade.

P. Que entendeis por tudo isto?

R. Entendo que nesta união Deus e o homem não sam senão um só Jesu-Christo.

Digitized by Google

P. O Padre e o Filho concorreram para a obra da Encarnação?

R. Sim, Padre, porque o que uma pessoa Divina obra exteriormente obram-no ao mesmo tempo as outras duas Pessoas, mas nem o Padre, nem o Espirito Santo se fizeram homens, foi só o Filho.

P. Por que razão se diz sómente, « Por obra do Espirito Santo? »

R. Porque a Encarnação é uma obra de bondade e de amor; e as obras de bondade e amor se attribuem particularmente ao Espirito Santo.

P. Que querem dizer aquellas palavras: « Nasceu de Maria Virgem? »

R. Querem dizer que Jesu-Christo nasceu de uma Virgem chamada Maria, ficando ella sempre Virgem.

P. Logo Maria Virgem é Mãe de Deus?

R. Sim, Padre, porque é verdadeira Mãe de um Deus feito homem.

P. Por que razão se fez homem o Filho de Deus?

R. Para nos mostrar com a sua doutrina e com o seu exemplo o caminho do Céo, e para nos livrar da escravidão do demonio e da morte eterna.

Digitized by Google

P. Quem nos reduziu a esta escravidão?

R. O nosso primeiro pae Adão (Vej. a Introducção, pag. 57).

P. Pode dizer-se que Jesu-Christo é Filho de Deus e Filho do homem juntamente?

R. Sim, Padre; é Filho de Deus, como já vimos, e é Filho do homem, pois tem um corpo humano formado do sangue de uma Virgem.

P. Jesu-Christo chamou-se alguma vez Filho do homem?

R. Sim, Padre, muitas vezes por humildade, ou com relação aos seus trabalhos e soffrimentos, pois não podia soffrer senão como homem.

P. Jesu-Christo tem pae e mãe?

R. Como homem tem mãe e não tem pae, porque nasceu de uma Virgem; em quanto Deus tem pae e não tem mãe, porque é filho do Padre eterno, gerado desde toda a eternidade.

P. S. José, esposo da Virgem Maria, não era pae de nosso Senhor Jesu-Christo, em quanto homem?

R. Não, Padre; porque Maria foi sempre Virgem, e S. José era pae putativo de nosso Senhor Jesu-Christo, isto é, que se reputava seu pae, mas que na verdade o não era.

P. A Virgem Maria era verdadeiramente casada com S. José?

Digitized by Google

R. Santo Agostinho e muitos Santos Padres assim o ensinam, e o Texto original parece indicál-o; outros porém pretendem que só havia desposorios.

P. Como aconteceu pois que a Virgem Maria se turvou quando o anjo lhe annunciou que teria um filho?

R. Porque tinha feito voto perpetuo de virgindade, e outro tanto fizera S. José.

P. Por que razão se desposou tendo feito este voto?

R. Por ordem particular de Deus, que assim o quiz por graves razões:

1ª Para que o Mysterio da Encarnação podesse conservar-se occulto quanto convinha aos impenetraveis designios da misericordia e justiça de Deus.

2ª Para que a honra da Virgem Santissima ficasse coberta á malignidade dos Judeus.

3ª Para que S. José alimentasse o menino Jesus e sua Mãe, e tivesse ella algumas consolações em suas magoas.

Digitized by Google

LIÇÃO VII

Continuação do terceiro artigo do Symbolo

VIDA DE N. S. JESU-CHRISTO

P. Onde nasceu Jesu-Christo?

R. Em Bethleem, pequena cidade da Judéa.

P. Como nasceu?

R. Nasceu pobre, peregrino, na mangedoura de um presepio no rigor do inverno.

P. Em que dia celebramos nós a festa do nascimento de nosso Senhor Jesu-Christo?

R. A 25 de Dezembro.

P. Como se chama esta festa?

R. A festa do Natal.

P. Em que dia foi circumcidado?

R. No dia oitavo do seu nascimento.

P. Por quem foi adorado?

R. Primeiramente foi adorado pelos pastores, e depois pelos Magos.

P. Quem lhes annunciou o seu nascimento?

R. Um anjo o annunciou aos pastores; e uma estrella milagrosa o annunciou aos Magos no Oriente.

P. Que dadivas offereceram os Magos ao menino Jesus?

Digitized by Google

R. Offereceram-lhe ouro, incenso e myrrha.

P. Que significa o ouro?

R. Significa que Jesu-Christo é Rei.

P. O incenso que significa?

R. Que Jesu-Christo é Deus.

P. E a myrrha?

R. Que Jesu-Christo é homem.

P. Em que dia celebramos nós a festa da adoração dos Magos?

R. No dia da Epiphania, a 6 de Janeiro, que se chama a festa dos Reis.

P. Em que dia foi Jesu-Christo apresentado no templo?

R. Quarenta dias depois do seu nascimento.

P. Como se chama este dia?

R. Chama-se o dia da Purificação.

P. Por que razão se chama assim?

R. Porque naquelle dia não só foi Jesu-Christo apresentado no Templo segundo a lei, mas tambem Maria Santissima quiz sujeitar-se, posto que não estivesse obrigada, á lei da Purificação.

P. Onde foi depois levado o menino Jesus?

R. Ao Egypto, para fugir á crueldade de Herodes, que o queria mandar matar.

P. Onde permaneceu o menino Jesus depois que voltou do Egypto?

Digitized by Google

R. Em Nazareth com Maria e José.

P. O que fez o menino Jesus na idade de doze annos?

R. Tendo ido a Jerusalem, pela festa de Paschoa, com sua Mãe e S. José, disputou no Templo com os Doutores com grande admiração de todos.

P. Que fez depois na casa de Nazareth?

R. Viveu sujeito a sua Mãe Maria Santissima e a José seu pae putativo, com quem trabalhava até á idade de 30 annos (1).

P. Por que motivo quiz viver assim?

R. Para ensinar a todos os homens a humildade, e aos filhos a obediencia que devem ter a seus paes.

P. Como se chama atéqui a vida de Jesu-Christo?

R. Vida occulta, e dos trinta annos para diante vida publica.

P. Como deu principio o Salvador á sua vida publica?

R. Quiz ser baptizado pelo seu Precursor S. João Baptista.

P. Quem era S. João Baptista?

(1) S. Justino diz que Jesus trabalhava com seu pae putativo a fazer arados e outros instrumentos de lavoura.

Digitized by Google

R. Era um varão santo, o maior dos Prophetas, o qual foi enviado de Deus afim de preparar os Judeus para a vinda do Messias, e prégava a Penitencia nas margens do Jordão.

P. Por que modo os preparou elle?

R. Com o exemplo da sua vida, santas praticas, e com o seu Baptismo.

P. Qual era o Baptismo de S. João?

R. Era uma ceremonia santa, por meio da qual faziam os Judeus solemne profissão de penitencia.

P. Este Baptismo era um Sacramento e perdoava os peccados?

R. Não era mais do que um signal de penitencia, e preparava para a remissão dos peccados por Jesu-Christo.

P. Por que razão quiz Jesu-Christo receber o Baptismo de S. João?

R. 1º Para dar aos homens lições de humildade e de penitencia; 2º para santificar a agua destinada para materia do Sacramento do Baptismo.

P. Que fez Jesu-Christo depois do seu Baptismo?

R. Retirou-se ao deserto, onde jejuou quarenta dias e quarenta noites, e depois d'este jejum permittiu ao demonio que o tentasse.

Digitized by Google

P. Por que razão permittiu que o demonio o tentasse?

R. Para provar que era homem como nós, e merecer-nos a graça de vencermos, á sua imitação, as tentações do demonio.

P. Podia-se conhecer que era elle o Messias?

R. Sim, Padre; tanto pelo cumprimento das Prophecias na sua pessoa, como pela sua vida, doutrina e milagres.

P. Que fez Jesu-Christo depois que saiu do deserto?

R. Começou a prégar, confirmando com milagres a santidade da sua doutrina, e escolheu os Apostolos.

P. Que milagres obrou Jesu-Christo?

R. Resuscitou os mortos, deu falla aos mudos, vista aos cegos, ouvido aos surdos, pernas aos coxos, movimento aos paralyticos, e saude a muitos enfermos.

P. Que quer dizer a palavra *Apostolo?*

R. Quer dizer *Enviado.*

P. Quem eram os Apostolos?

R. Eram os doze principaes discipulos que Jesu-Christo devia enviar por toda a terra para converter os homens e fazêl-os christãos

Digitized by Google

P. Quem escolheu Jesu-Christo para cabeça dos doze Apostolos?

R. S. Pedro, que era um pobre pescador da Galiléa.

P. Quantos annos gastou Jesu-Christo a prégar a sua doutrina?

R. Os trez annos da sua vida publica.

P. Como se chama a doutrina de Jesu-Christo?

R. Chama-se *Evangelho*.

P. Que quer dizer a palavra *Evangelho?*

R. A palavra *Evangelho* quer dizer *Boa-Nova*.

P. Por que razão era a doutrina de Jesu-Christo uma *boa-nova?*

R. Porque annunciava aos homens que era chegado o tempo da sua redempção.

LIÇÃO VIII

Quarto artigo do Symbolo

DO MYSTERIO DA REDEMPÇÃO

P. Dizei o quarto artigo do Symbolo.

R. « Padeceu sob poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. »

P. Qual é o Mysterio que se encerra neste artigo?

Digitized by Google

R. O Mysterio da Redempção.

P. Em que consiste esse Mysterio?

R. Em padecer Jesú-Christo como homem as affrontas e morte que mereciam nossos peccados, dando como Deus um valor infinito a seus trabalhos, e á sua morte affrontosa de Cruz.

P. Que quer dizer a palavra *padeceu?*

R. Quer dizer que Jesu-Christo depois de ter sido ultrajado e escarnecido com improperios e bofetadas, foi açoitado, coroado de espinhos, e por fim crucificado.

P. Por que razão se accrescenta *sob poder de Poncio Pilatos?*

R. Para fixar a epoca exacta da morte do Salvador, que succedeu sendo Poncio Pilatos governador da Judéa por Tiberio, Imperador dos Romanos, e para que assim se cumprisse a Prophecia feita por Jesu-Christo.

P. Qual foi essa Prophecia?

R. Que seria entregue aos Gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado.

P. Segundo que natureza padeceu Jesu-Christo por nós?

R. Segundo a natureza humana; porque segundo a natureza divina não podia padecer.

P. Onde começou Jesu-Christo a sua dolorosa paixão?

Digitized by Google

R. No monte Olivete, perto de Jerusalem.

P. Quem veio prender a Jesu-Christo no monte Olivete?

R. Uma esquadra de soldados guiados por Judas traidor, que o vendéra aos Principes dos Sacerdotes.

P. Por que razão quiz Jesu-Christo ser crucificado?

R. Para soffrer a morte mais infame e affrontosa.

P. Por que razão a morte de cruz era infame e affrontosa?

R. Porque, além de ser o supplicio mais doloroso que então se conhecia, era a morte dos escravos e facinorosos.

P. De que modo foi Jesu-Christo crucificado?

R. Depois de ter levado a cruz ás costas até ao Calvario, estenderam-no os algozes em cima d'ella, pregáram-lhe as mãos e os pés com agudos cravos, alçaram o infame patibulo, e nelle ficou pendente o Salvador do mundo, agonizante por espaço de trez horas.

P. Como morreu Jesu-Christo?

R. Tendo pedido perdão a seu eterno Pae para os que o crucificavam, e estando tudo consummado, separou-se a sua bemdita alma do seu sacrosanto corpo; porém a divindade não

Digitized by Google

cessou nunca de ficar unida ao seu corpo assim como á sua alma.

P. Jesu-Christo morreu como Deus ou como homem?

R. Morreu como homem, porque como Deus não podia nem padecer nem morrer.

P. Qual foi o fructo d'esta morte?

R. A paz e a reconciliação entre Deus e os homens.

P. Em que dia morreu nosso Senhor Jesu-Christo?

R. Em Sexta feira santa, ou da Paixão, pela volta das trez horas da tarde.

P. Que foi feito do Corpo de Jesu-Christo depois da sua morte?

R. Um soldado lhe penetrou o lado com uma lança, et d'elle saiu sangue e agua.

P. Por que razão quiz Jesu-Christo que seu lado fosse traspassado com uma lança?

R. Para certificar a toda a terra que verdadeiramente fôra morto, e afim de provar a verdade de sua Resurreição.

P. Morreu Jesu-Christo por alguns homens sómente?

R. Morreu e satisfez por todos. Todos foram remidos com o seu preciosissimo sangue.

Digitized by Google

P. De que modo satisfez por nós, e nos remiu?

R. Padecendo a morte por nós, como homem, e dando, como Deus, um valor infinito á sua paixão e morte.

P. Para sermos salvos, basta que Jesu-Christo satisfizesse por nós?

R. Não, Padre; é necessario alêm d'isso que o fructo da morte de Jesu-Christo nos seja applicado.

P. De que modo nos é applicado o fructo da morte de Jesu-Christo?

R. Pelo baptismo, pela penitencia, pelos outros Sacramentos, e pelas graças de Deus.

P. Seria necessario que Jesu-Christo padecesse tantos tormentos e tão cruel morte para nos remir?

R. Não, Padre; a mais pequena satisfação da sua parte teria bastado para nos remir, porque era de um valor infinito; mas quiz soffrêl-os para satisfazer á justiça de seu Pae de um modo sobreabundante, para nos manifestar o excesso do seu amor, e nos inspirar o maior horror ao peccado.

P. O que aconteceu na morte do Salvador?

R. Tremeu a terra; eclipsou-se o sol, fenderam-se os rochedos, rasgou-se o véo do

Digitized by Google

Templo de alto a baixo, e abriram-se os sepulchros.

P. Quem deu sepultura ao corpo de N. S. Jesu-Christo?

R. Nicodémos e José de Arimathéa despregaram e desceram da Cruz o corpo do seu divino Mestre, involveram-no em lençoes com perfumes, e depositaram-no num sepulchro novo, cavado na rocha, cuja entrada fecharam com uma grande pedra.

P. Por que razão quiz Jesu-Christo ser sepultado?

R. Para comprovar ainda mais a sua morte, e tornar mais celebre a sua Resurreição.

P. Que exemplo nos deu Jesu-Christo na sua paixão e morte?

R. Deu-nos exemplos de paciencia, de humildade, de obediencia, de caridade e de perdão das injurias.

P. O que devemos aprender d'este Mysterio?

R. A soffrer, a morrer, e a sepultar-nos com Jesu-Christo para nos tornarmos dignos de participar da sua gloria eterna.

Digitized by Google

LIÇÃO IX

Quinto artigo do Symbolo

RESURREIÇÃO DE JESU-CHRISTO

P. Qual é o quinto artigo do Symbolo?

R. «Desceu aos infernos, e ao terceiro dia resuscitou dos mortos.»

P. Que entendeis por estas palavras *desceu aos infernos?*

R. Entendo que a alma de N. S. Jesu-Christo, separada do Corpo, mas unida á Divindade, desceu ao Limbo, ou seio de Abrahão, a visitar as almas dos justos, que ali esperavam a sua vinda.

P. Por que razão não estavam essas almas no Céo?

R. Porque o Céo estava fechado para os homens desde o peccado de Adão, e só o Salvador do mundo o havia de abrir, sendo elle o primeiro a entrar ali.

P. Como se hão de entender aquellas palavras que Jesu-Christo disse na Cruz ao bom Ladrão: «Hoje serás commigo no Paraizo?»

R. Hão de se entender do seio de Abrahão, que era o Paraizo d'aquelle tempo, onde se demorou a alma de Jesu-Christo, e onde se con-

Digitized by Google

servaram as almas dos Justos do antigo Testamento até que entraram com o Redemptor triumphante no céo no dia da sua Ascensão.

P. O que devemos nós entender pela palavra *infernos?*

R. Devemos entender os lugares inferiores em que se acham as almas que estam privadas da vista de Deus.

P. Quantas especies ha d'esses lugares inferiores?

R. Ha quatro: O Inferno propriamente dicto ou dos condemnados, o Purgatorio, o Limbo, e o Seio de Abrahão.

P. Explicai melhor o que dizeis?

R. 1° No Inferno foram sepultados os anjos rebeldes (Vej. pag. 53), que chamamos demonios, e o sam todos os que morrem em peccado mortal para nunca mais d'ali sairem;

2° Para o Purgatorio vam os que morrem em graça de Deus e tem peccado venial ou pena temporal que pagar;

3° Para o Limbo vam os que morrem antes do uso da razão sem o baptismo;

4° E para o seio de Abrahão iam os que morriam na graça de Deus antes da Redempção de Jesu-Christo, porém que satisfaziam primeiro

Digitized by Google

no Purgatorio se tinham peccado venial ou pena temporal que pagar.

P. Que pena tinham os que estavam no seio de Abrahão?

R. A pena da privação de verem a Deus, até que o Salvador do mundo franqueasse a entrada no Céo.

P. O que entendeis por estas palavras: «Ao terceiro dia resuscitou dos mortos.»

R. Entendo que N. S. Jesu-Christo, ao terceiro dia depois da sua morte, tornou a juntar seu corpo com sua alma gloriosa, e saíu vivo do sepulchro, para nunca mais morrer.

P. Em que dia resuscitou Jesu-Christo?

R. Na manhã do domingo depois da Sexta feira da Paixão.

P. Por virtude de quem resuscitou?

R. Por sua propria virtude e poder.

P. Para que resuscitou?

R. 1º Para tornar manifesta a justiça de Deus;

2º Para confirmar a nossa fé;

3º Para animar a nossa esperança;

4º Para completar o Mysterio da Redempção.

P. Como se torna manifesta a justiça de Deus?

R. Com a exaltação de Jesu-Christo, que se humilhou até á morte de cruz.

Digitized by Google

P. Como confirmou a nossa fé?

R. Fazendo-se conhecer como Filho de Deus, resurgindo por sua propria virtude e poder.

P. Como animou a nossa esperança?

R. Certificando-nos que tambem um dia havemos de resuscitar.

P. Como completou o Mysterio de Redempção?

R. Restituindo-nos os bens perdidos pelo peccado.

P. Que devemos nós aprender de Resurreição de Jesu-Christo?

R. A resuscitar do peccado á graça, e a viver perseverantes na pratica da virtude.

P. De que modo sabemos nós que Jesu-Christo resuscitou?

R. Pelo testemunho d'aquelles a quem appareceu, e dos mesmos que comeram e beberam com elle depois de sua Resurreição.

P. Foi grande o numero das testemunhas que o viram depois de resuscitado?

R. Sim, Padre; Jesu-Christo resuscitado appareceu uma vez a mais de quinhentas pessoas juntas, e outras muitas vezes ás santas mulheres, a seus Apostolos e discipulos.

P. O seu testemunho é certo?

R. É incontestavel e certissimo, porque quasi

Digitized by Google

todos morreram em confirmação d'elle, e porque os milagres que obraram affirmando esta verdade, têem convertido toda a terra.

P. Quanto tempo esteve Jesu-Christo na terra depois da sua Resurreição?

R. Quarenta dias.

P. Que fez durante esse tempo?

R. 1° Provou com muitas apparições a sua verdadeira Resurreição;

2° Confirmou na fé aos Apostolos;

3° Tratou com elles do reino de Deus, e do governo da sua Egreja.

P. Por que razão, depois da sua Resurreição não vivia Jesu-Christo com seus discipulos como d'antes, e só lhes apparecia de tempos a tempos?

R. Podem apontar-se trez razões:

1ª Para se occultar aos Judeus e aos impios;

2ª Para que seus discipulos conhecessem a differença que havia entre sua vida mortal e sua vida gloriosa;

3ª Para significar o grande Mysterio de que falla S. Paulo, «que a Resurreição de Jesu-Christo é o modelo de nossa resurreição espiritual.»

Digitized by Google

P. Em que dia celebramos nós a Resurreição de Jesu-Christo?

R. No domingo de Paschoa.

LIÇÃO X

Sexto artigo do Symbolo

ASCENSÃO DE JESU-CHRISTO

P. Qual é o sexto artigo do Symbolo?

R. «Subiu ao Céo, está sentado á mão direita de Deus Padre Todo-poderoso.»

P. Subiu ao Céo em quanto Deus, ou em quanto homem?

R. Em quanto homem; porque em quanto Deus nunca se apartára do Céo.

P. Por virtude de quem subiu?

R. Por sua propria virtude.

P. Por que razão se diz que Jesu-Christo está *sentado?*

R. Para nos fazer comprehender que está na posse pacifica da sua gloria, e da sua dignidade real.

P. Por que razão se diz *á direita de Deus Padre?*

R. Para denotar o lugar mais honroso.

P. Para que subiu Jesu-Christo ao Céo?

Digitized by Google

R. 1° Para collocar seu divino corpo no lugar digno d'elle;

2° Para tomar posse do reino celestial por elle conquistado;

3° Para nos enviar o Espirito Santo.

P. Subiu por mais algum fim?

R. 4° Para preparar-nos uma mansão;

5° Para ser nosso Advogado junto do seu Eterno Pae;

6° Para obrigar-nos a ter sempre o nosso espirito elevado para elle.

P. Onde subiu Jesu-Christo ao Céo?

R. No monte Olivete.

P. Em presença de quem?

R. Na presença dos Apostolos e de muitos discipulos.

P. Quando subiu ao Céo?

R. No quadragesimo dia depois da sua Resurreição.

P. Jesu-Christo entrou só nos Céos?

R. Levou comsigo as almas dos Santos fallecidos até então, que se achavam no seio de Abrahão, e que sem elle não podiam entrar no Paraizo (Vej. pag. 96).

P. Jesu-Christo está ainda na terra com a sua natureza humana?

Digitized by Google

R. Sim, Padre; está de um modo invisivel no Sacramento do Altar.

P. Jesu-Christo apparecerá ainda sobre a terra visivelmente?

R. Sim, Padre, quando vier a julgar todos os homens.

LIÇÃO XI

Setimo artigo do Symbolo

DO JUIZO FINAL

P. Qual é o setimo artigo do Symbolo?

R. « D'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos. »

P. Quando será esta vinda?

R. No fim do mundo.

P. Quando acabará o mundo?

R. Só Deus o sabe.

P. Por que razão se diz : « D'onde ha de vir? »

R. Porque Jesu-Christo ha de vir do Céo com grande gloria e magestade a julgar o mundo.

P. Julgál-o-ha como Deus ou como homem?

R. Ha de julgál-o como Deus e como homem.

P. Sobre que recairá o juizo de Deus?

Digitized by Google

R. Sobre todo o bem e sobre todo o mal que tivermos feito.

P. Que entendeis pelos *vivos* que Jesu-Christo ha de vir a julgar?

R. Entendo que no fim do mundo todos os viventes hão de morrer pelo fogo, que ha de consumir todas as cousas, ou por outro qualquer modo, e que depois resuscitarão todos os homens para serem julgados.

P. Pode dar-se ás palavras *vivos e mortos* outra interpretação?

R. Sim, Padre, entendem alguns Doutores que os *vivos* sam os justos que hão de ser premiados, e os *mortos* sam os peccadores que hão de ser punidos.

P. Ficaremos nós sem sermos julgados até ao fim do mundo?

R. Não, Padre; alêm do juizo universal no fim do mundo, ha para cada um de nós um juizo particular depois da morte.

P. Então para que servirá o juizo universal depois do juizo particular?

R. Servirá para N. S. Jesu-Christo manifestar as virtudes dos bons e os crimes dos máos; para confusão de uns e gloria dos outros; e para dar triumpho á sua justiça e ao seu poder.

Digitized by Google

P. Quantas sentenças ha de dar o suprêmo Juiz dos vivos e dos mortos?

R. Duas, uma aos bons, outra aos máos.

P. Dizei a sentença dos bons.

R. « Vinde, bemditos de meu Pae, tomai posse do reino que vos está apparelhado desde o principio do mundo. »

P. Dizei a sentença dos máos.

R. « Ide, malditos, para o fogo eterno que estava apparelhado para o demonio e seus anjos. »

P. Que motivos dará o Supremo Juiz para essas sentenças?

R. O terem praticado, ou terem desprezado as obras de misericordia.

Veja-se adiante no fim da Lição XIX da Segunda Parte.

LIÇÃO XII

Oitavo artigo do Symbolo

DO ESPIRITO SANTO

P. Dizei o oitavo artigo do Symbolo.

R. « Creio no Espirito Santo. »

P. Que nos ensina este artigo?

R. Que devemos crer na terceira Pessoa da Santissima Trindade; que é o Espirito Santo, o

Digitized by Google

qual, descendo sobre os Apostolos, formou a Egreja Catholica.

P. E quem é o Espirito Santo?

R. É a terceira Pessoa da Santissima Trindade, que procede do Padre e do Filho, e é verdadeiro Deus como o Padre e o Filho.

P. Será tambem a mesma Pessoa?

R. Não, Padre; é Pessoa distincta, que se não pode confundir nem com o Padre, nem com o Filho.

P. Em que figura se manifestou visivelmente o Espirito Santo?

R. Em figura de pomba no baptismo de Jesu-Christo; e na de linguas de fogo, no dia do Pentecostes.

P. Quando mandou Jesu-Christo o Espirito Santo aos Apostolos?

R. No dia de Pentecostes, isto é, cincoenta dias depois da sua Resurreição, e dez depois da sua Ascensão.

P. Que effeitos produziu o Espirito Santo nos Apostolos?

R. Gravou em seu coração a nova Lei; encheu-os do seu divino amor: e conferiu-lhes o dom das linguas e dos milagres.

P. Que fizeram os Apostolos depois que receberam o Espirito Santo?

Digitized by Google

R. Prégaram o Evangelho aos Judeus, depois aos Gentios por todo o mundo, segundo a ordem de Jesu-Christo, e confirmavam com milagres a doutrina que annunciavam.

P. Converteram-se os Judeus com a prégação dos Apostolos?

R. Converteu-se grande numero d'elles, porém o corpo da nação persistiu na sua dureza.

P. De que modo castigou Deus os que se não converteram?

R. Sua cidade foi arrazada, seu templo queimado, e elles vendidos em hasta publica ou dispersos por toda a terra, e feridos de uma cegueira espiritual, em que seus filhos persistem ainda.

P. O Espirito Santo desce ainda hoje sobre os Christãos?

R. Sim, Padre, de um modo invisivel, nos Sacramentos, em particular na Confirmação e na Ordem; além d'isso, vem muitas vezes a nós para nos alumiar com a sua graça.

P. Quando vem o Espirito Santo a nós?

R. Quando obra em nós algum effeito saudavel.

P. Qual é a principal operação do Espirito Santo?

R. É santificar os membros da verdadeira

Digitized by Google

Egreja de Jesu-Christo, derramando em suas almas a abundancia de seus dons et de suas graças.

P. Por que razão as graças de Deus se chamam dons do Espirito Santo?

R. Porque sam effeitos do Amor divino, que é o Espirito Santo.

P. Devemos orar muitas vezes ao Espirito Santo?

R. Continuamente : visto que nada bom e agradavel a Deus podemos fazer sem auxilio do Espirito Santo.

P. Onde está o Espirito Santo?

R. Onde está Deus, mas habita particularmente na alma dos Justos.

P. Quando se celebra a festa do Espirito Santo?

R. No dia de Pentecostes, cincoenta dias depois da Pascoa.

LIÇÃO XIII

Nono artigo do Symbolo

DA EGREJA CATHOLICA

P. Qual é o nono artigo do Symbolo?

R. « Creio á Santa Egreja Catholica, á communhão dos Santos. »

Digitized by Google

P. Por que razão depois do artigo do Espirito Santo segue-se immediatamente o da Egreja?

R. Para mostrar que toda a Santidade da Egreja provem do Espirito Santo, que é o autor de toda a santidade.

P. Que quer dizer a palavra Egreja?

R. Significa *chamamento*, *congregação* de muitas gentes; e tambem se toma pelo edificio material onde se juntam os fieis.

P. Onde estam os membros d'esta Egreja?

R. Uma parte d'elles está no Céo, a outra no Purgatorio, e a terceira neste mundo.

P. Como se chamam estas trez partes da Egreja?

R. A primeira chama-se triumphante, a segunda paciente, e a terceira militante ou *combatente*.

P. Qual é a Egreja triumphante?

R. É aquella felicissima legião de Espiritos bemaventurados, que, depois de terem triumphado do mundo, da carne e do demonio, gozam agora da eterna bemaventurança no Céo.

P. E a paciente qual é?

R. É aquella multidão de almas destinadas á vida eterna, mas que estam ainda detidas no Purgatorio até que tenham satisfeito as dividas contrahidas com a divina Justiça.

Digitized by Google

P. Qual é a militante?

R. É a multidão dos fieis que ainda vivem neste mundo.

P. Por que razão se chama militante ou combatente?

R. Porque sustenta uma guerra perpetua, e tem sempre que combater com o mundo, com a carne e com o demonio, seus capitaes inimigos.

P. Estas diversas partes da Egreja formam trez Egrejas?

R. Não, Padre; mas fazem uma só Egreja, e um só corpo, porque têem a mesma cabeça, que é Jesu-Christo, o mesmo espirito que a une e anima, e o mesmo objecto que é a felicidade eterna.

P. A que parte da Egreja se refere este artigo?

R. Refere-se, principalmente á Egreja Militante.

P. O que se entende por Egreja segundo este artigo?

R. Entende-se a Congregação de todos os fieis christãos que estam unidos pela crença da verdadeira doutrina de Jesu-Christo, pela participação dos mesmos Sacramentos, vivem debaixo da obediencia dos legitimos pastores,

Digitized by Google

e reconhecem por sua cabeça e centro de unidade o Papa.

P. Como se chama esta Egreja?

R. Egreja Catholica, apostolica, romana.

P. Quem sam os pastores legitimos?

R. São os Bispos Catholicos, Successores dos Apostolos, em união com a Santa Sé de Roma, Principes da Egreja, encarregados do governo espiritual das dioceses.

P. Quem tem poder de crear os Bispos?

R. Elege-os o governo temporal, e confirma-os o Papa.

P. Quem é a cabeça suprema e invisivel da Egreja?

R. É nosso Senhor Jesu-Christo.

P. E quem é a cabeça visivel?

R. É o Papa, Summo Pontifice de Roma, successor de S. Pedro, e Vigario de Christo na terra.

P. Quando foi que Jesu-Christo estabeleceu por cabeça visivel da Egreja a S. Pedro e a seus successores?

R. Quando disse a S. Pedro : « Apascenta as minhas ovelhas, apascenta os meus cordeiros. »

P. Quando foi que Jesu-Christo estabeleceu aos Apostolos e a seus successores pastores da Egreja?

Digitized by Google

R. Quando lhes disse : « Ide, ensinai todas as gentes, baptizai-as em nome do Padre, e do Filho e do Espirito Santo. Eu serei comvosco até á consummação dos seculos. »

P. Quem sam os cooperadores dos Bispos?

R. Sam os Sacerdotes, principalmente os Parochos, postos pelos Bispos á testa das parochias, os quaes representam os setenta e dois discipulos de Jesu-Christo.

P. Por que razão se chama ao Summo Pontifice *Papa*, isto é *Pae?*

R. Porque elle é o Pae espiritual de todos os membros da Egreja.

P. O que sam os Cardeaes?

R. Sam os conselheiros do Papa; ajudam-no no governo da Egreja, e por sua morte reunem-se em conclave para eleger o seu successor.

P. Que nome se dá ao corpo dos Pastores?

R. Egreja ensinante, ou simplesmente Egreja.

P. E que nome se dá aos outros membros da Egreja?

R. Egreja ensinada, fieis, verdadeiros crentes.

P. Que ensina a Egreja aos fieis?

R. As verdades reveladas, e principalmente as que N. S. Jesu-Christo ensinou aos Apostolos.

P. Onde se contém essas verdades?

Digitized by Google

R. Na Escriptura Sagrada e na tradição.

P. O que é a Escriptura Sagrada?

R. É a palavra de Deus escripta nos livros do antigo e do novo Testamento, aos quaes tambem se lhes dá por excellencia, o nome de Biblia.

P. O que é Tradição?

R. É a palavra de Deus não escripta, mas transmittida verbalmente, que veio dos Apostolos até nós, pelo ensino dos Pastores.

P. Poderá a Egreja enganar-se neste ensino?

R. Não, Padre, porque Jesu-Christo prometteu que estaria sempre com ella para a preservar de todo o erro, e por isso é infallivel.

P. Serão todos os fieis obrigados a crer o que a Egreja ensina, e a obedecer ao que ella manda?

R. Sim, Padre, porque Jesu-Christo disse aos Apostolos e a seus successores : « Aquelle que vos ouve, a mim ouve; e aquelle que vos despreza, a mim despreza. »

LIÇÃO XIV

Continuação do nono artigo

CARACTERES DA EGREJA

P. Nosso Senhor Jesu-Christo estabeleceu muitas Egrejas?

Digitized by Google

R. Não, Padre; estabeleceu uma só, fóra da qual não ha salvação.

P. Como poderemos nós reconhecer a verdadeira Egreja de Jesu-Christo?

R. Pelos quatro caracteres ou signaes que só a essa Egreja convém.

P. Quaes sam?

R. Sam, que ella é uma, santa, catholica, e apostolica.

P. Como sabemos nós que sam esses os signaes da verdadeira Egreja de Jesu-Christo?

R. Pela Escriptura que no-los propõe como taes, e pelo Symbolo do Concilio de Constantinopla que diz: « Creio que a Egreja é uma, santa, catholica e apostolica. »

P. Por que razão deve ser *uma?*

R. Porque ha um só Deus, uma só Fé, e um só Baptismo.

P. Em que consiste a unidade da Egreja?

R. Em estar sujeita a uma só e mesma cabeça visivel, e em todos os artigos da Fé não ter senão uma e mesma doutrina.

P. Como sabemos que a Egreja de Jesu-Christo é *uma?*

R. Pelas palavras que elle mesmo pronunciou: « Haverá um só rebanho e um só Pastor. » — S. João, x, 16.

Digitized by Google

P. Acha-se a unidade na Egreja Catholica Romana?

R. Sim, Padre, porque seus membros reconhecem por toda a parte o mesmo Summo Pontifice, e seguem, em todos os artigos da Fé, uma só e mesma doutrina.

P. Porque dizeis que a Egreja é Santa?

R. Porque tem por Autor e Cabeça invisivel a Christo que é Santo; porque tem muitos membros santos, e chama todos á santidade; e ella só tem a Fé, a lei e os Sacramentos que nos santificam.

P. Ensina-nos a Escriptura que a verdadeira Egreja de Jesu-Christo é *Santa?*

R. Sim, Padre, S. Paulo diz: « Jesu-Christo amou a Egreja, entregando-se á morte por ella, para a *santificar.* » — Aos Ephes., v, 26.

P. Mostrai-nos que a Egreja Catholica Romana possue a *Santidade?*

R. 1° Ella reconhece e honra como seu fundador e cabeça invisivel a Jesu-Christo; 2° Nella se acham todos os Sacramentos instituidos pelo Salvador; 3° exhorta continuamente os seus membros a que sejam santos, e sua doutrina perfeita e pura contém tudo que pode levál-os á virtude e á santidade; 4° muitos de seus membros vivem santamente, e bem sabido

Digitized by Google

é que em todos os tempos houve entre elles muitos cuja santidade foi confirmada com milagres incontestaveis.

P. Por que razão dizeis que a Egreja é *Catholica* ou *Universal?*

R. Porque conserva e transmitte toda a doutrina ensinada por Jesu-Christo, está espalhada por todo o orbe e assim permanece em todos os tempos desde Jesu-Christo até ao fim do mundo.

P. E ha na Sagrada Escriptura palavras que provem que a verdadeira Egreja de Jesu-Christo é *Catholica* ou *Universal?*

R. Sim, Padre, o mesmo Jesu-Christo disse a seus Apostolos: «Ide, ensinai todos os povos... e eu estarei sempre comvosco até á consummação dos seculos.» — S. Matt., XXVIII, 19.

P. A Egreja Romana é *Catholica?*

R. Sim, Padre; porque se compõe de todos os fieis desde Jesu-Christo até ao fim do mundo, e se acha espalhada em todos os povos e em todas as regiões.

P. Porque dizeis que a Egreja é *Apostolica?*

R. Porque foi fundada por Jesu-Christo por meio dos Apostolos; porque é governada por successores legitimos dos Apostolos; e porque

Digitized by Google

crê e ensina tudo aquillo que creram e ensinaram os Apostolos.

P. Ha na Sagrada Escriptura palavras por onde se prove que a verdadeira Egreja de Jesu-Christo é *Apostolica?*

R. Sim, Padre; o mesmo Jesu-Christo disse a seus Apostolos: « Como meu Pae me enviou tambem eu vos envio; ide, ensinai... » — S. João, xx, 21.

P. A Egreja Catholica Romana é *Apostolica?*

R. Sim, Padre; o que se prova pela successão não interrompida dos Papas, desde S. Pedro até ao Pontifice actual, assim como pela conformidade da doutrina da Egreja Romana com a dos Apostolos.

P. A que Egreja convém pois estes quatro caracteres ou signaes?

R. Só á Egreja Romana, como já mostrámos em cada um d'elles.

P. Por que razão se chama *Romana?*

R. Porque tem por cabeça visivel o Summo Pontifice, cuja séde é em Roma; e porque esta Egreja é a Mãe e Mestra de todas as outras.

P. E ha de durar muito esta Egreja?

R. Sim, Padre, até ao fim do mundo, pela promessa de Jesu-Christo.

P. É infallivel esta Egreja?

Digitized by Google

R. Sim, Padre, na sua Fé e na sua lei.

P. D'onde lhe vem esta infaillibilidade?

R. Da perpetua assistencia de Jesu-Christo, e do Espirito Santo que lhe ensina toda a verdade.

P. Por que razão se diz: « Creio a Santa Egreja » e não « na Santa Egreja? »

R. Porque a nossa fé não termina na Egreja, mas em Deus seu Autor.

LIÇÃO XV

Continuação do nono artigo

DOS MEMBROS DA EGREJA; E DA COMMUNICAÇÃO DOS SANTOS

P. Quantas sortes de homens ha na Egreja?

R. Duas: Bons e máos.

P. Como pertencem os máos á Egreja?

R. Porque professam a mesma Fé ainda que tenham costumes diversos.

P. Quaes sam pois os membros da Egreja?

R. Todos os homens baptizados, e que não estam separados do corpo da Egreja.

P. Que homens não pertencem á Egreja?

R. Os infieis, os hereges, os schismaticos, os Apóstatas e os Excommungados.

P. Quem sam os infieis?

Digitized by Google

R. Sam os homens que não entraram na Egreja, porque não sam baptizados, nem crêem em Jesu-Christo : taes sam os idolatras ou pagãos, os Judeus e os Mahometanos.

P. Quem sam os herejes?

R. Sam homens baptizados, mas que recusam pertinazmente crer alguma verdade revelada por Deus e ensinada pela Egreja Catholica como ponto de Fé.

P. Quem sam os schismaticos?

R. Sam os Christãos que se separaram da unidade da Egreja, negando obediencia aos legitimos Pastores.

P. Quem sam os apóstatas?

R. Sam aquelles Christãos que renegam a Fé de Jesu-Christo depois de a terem professado.

P. Quem sam os excommungados?

R. Sam os peccadores teimosos, a quem a Egreja priva da participação dos seus bens espirituaes.

P. E os mais peccadores não estam separados da Egreja?

R. Não, Padre; pertencem ao seu corpo, posto que sejam membros paralyticos.

P. Que quer dizer Communicação ou *Communhão* dos Santos?

R. Quer dizer que na Egreja de Deus ha cer-

Digitized by Google

tos bens communs de que participam os membros vivos que a compõem.

P. Quaes sam esses bens communs?

R. Sam os merecimentos de N. S. Jesu-Christo, da Virgem Maria e dos Santos, os Sacramentos, o Sacrificio da Missa, as orações, as graças e as boas obras de todos, e a sepultura ecclesiastica.

P. Que mais quer dizer *Communhão* dos Santos!

R. Quer tambem dizer que na Egreja de Deus ha santos, justos e virtuosos; e que das boas obras que fazem uns, participam os outros, principalmente os que estam em graça e amizade com Deus.

P. Porque razão se dá o nome de *Santos* a todos os membros da Egreja?

R. Porque foram santificados pelo baptismo, sam destinados para viverem santamente, e assim se chamavam os Christãos nos primeiros seculos da Egreja.

P. E os peccadores tambem participam dos bens espirituaes da Egreja?

R. Participam dos bens temporaes, porque pertencem ao Corpo da Egreja: taes sam a assistencia aos officios divinos, a sepultura ecclesiastica, etc.; mas não participam dos espi-

Digitized by Google

rituaes, porque sam membros paralyticos; porêm com as boas obras e as orações dos justos podem ser ajudados a converter-se.

P. A Communicação dos Santos estende-se tambem ao Céo e ao Purgatorio!

R. Sim, Padre; porque já dissemos que a Egreja *Triumphante* e a paciente fazem uma só Egreja com a *Militante*. (Vej. pag. 107.)

P. Como communicamos nós com os Santos do Céo?

R. Pelas orações que lhes dirigimos, e pelas graças que elles nos alcançam de Deus.

P. Como communicamos nós com as almas do Purgatorio?

R. Pelos suffragios que offerecemos a Deus para seu allivio.

P. E como communicam entre si os fieis da Egreja Militante?

R. Porque Deus, nosso Senhor, attendendo aos merecimentos, ás boas obras de uns, usa de misericordia para com os outros.

P. Qual é o maior signal externo d'esta communicação?

R. O assentarem-se todos á mesma mesa, para comerem o mesmo Pão Eucharistico.

P. E os que estam separados da Egreja participam d'estes bens?

Digitized by Google

R. Não, Padre; assim como um membro separado do corpo não recebe o movimento e a vida da cabeça, nem do coração.

P. Pode a Egreja privar alguem da communicação dos santos?

R. Sim, Padre; por meio da excommunhão.

P. O que é a excommunhão?

R. É uma pena espiritual com que a Egreja, separando de si um Christão, como membro corrupto, o priva de todos os bens que ella dispensa.

LIÇÃO XVI

Decimo artigo do Symbolo

DA REMISSÃO DOS PECCADOS

P. Qual é o decimo artigo do Symbolo?

R. «Creio a Remissão dos peccados.»

P. O que credès por esse artigo?

R. Creio: 1° que podêmos alcançar de Deus a remissão de nossos peccados; 2° que Jesu-Christo deixou na sua Egreja remedio para perdoar toda a sorte de peccados.

P. Quem é que perdôa os peccados?

R. Só Deus.

P. De que peccados podemos alcançar o perdão?

Digitized by Google

R. De todos, por mui graves e enormes que sejam.

P. Por meio de quem perdoa Deus os peccados?

R. Por meio dos Ministros da Egreja, a quem Jesu-Christo conferiu esse poder.

P. Quem sam esses Ministros?

R. Sam os Bispos e os Sacerdotes.

P. Porque meio se perdoam os peccados?

R. Por meio dos Sacramentos, principalmente do Baptismo e da Penitencia.

P. Por merito de quem se perdoam os peccados?

R. Pelos meritos infinitos de Jesu-Christo.

P. Como nos é perdoado o peccado original?

R. Pelo Baptismo. (Vej. pag. 59.)

P. Como nos sam perdoados os peccados mortaes?

R. Pelo Sacramento da Penitencia, e tambem pela contrição perfeita.

P. Os peccados veniaes podem ser perdoados sem o ministerio exterior da Egreja?

R. Sim, Padre; alêm dos Sacramentos, as orações, as esmolas e outras boas obras podem obter a remissão d'elles.

Digitized by Google

P. Que conceito deve fazer-se do beneficio da remissão dos peccados?

R. Que é uma obra não inferior á creação do mundo, e ao resuscitar os mortos.

LIÇÃO XVII

Undecimo artigo do Symbolo

DA RESURREIÇÃO DA CARNE

P. Qual é o undecimo artigo do Symbolo?

R. «Creio a resurreição da carne.»

P. Que nos ensina este artigo?

R. Ensina-nos que, no fim do mundo, todos os homens hão de resuscitar, tomando cada um o mesmo corpo que dantes tinha.

P. Como é isso possivel?

R. Pela omnipotencia divina á qual nada é impossivel.

P. Por que razão se diz «*resurreição da carne*» e não do homem todo?

R. Para denotar que a alma não morre, mas só o corpo, e por isso deve resurgir sómente a carne.

P. Para que hão de resuscitar os corpos?

R. Para terem parte no premio, ou na pena, já que tiveram parte no bem, ou no mal, durante a vida.

Digitized by Google

P. Resuscitarão tanto os bons como os máos?

R. Sim, Padre, mas com esta differença, que os escolhidos terão os dotes dos corpos gloriosos, não assim os reprobos.

P. Quaes sam esses dotes?

R. Sam a impassibilidade, a claridade, a agilidade, a subtileza.

P. Explicai cada um d'esses dotes.

R. 1º *Impassibilidade* quer dizer isenção de toda a dôr e miseria;

2º *Claridade* quer dizer que o esplendor da alma redundará no corpo;

3º *Agilidade* quer dizer isenção d'aquelle peso que agora subjuga o corpo.

4º *Subtileza* designa a perfeita sujeição do corpo ao commando de alma.

P. Em que estado resuscitarão os corpos dos reprobos?

R. Não terão nenhum dos dotes dos corpos gloriosos e serão susceptiveis de toda a sorte de soffrimentos.

P. Quando ha de ser a resurreição da carne?

R. No fim do mundo, antes do juizo final (Vej. pag. 125.)

P. Que ha de acontecer a estes corpos de-

Digitized by Google

pois de resuscitados, quando ouvirem a sentença do Supremo Juiz?

R. Ficarem para sempre no mesmo lugar em que Deus os puzer.

P. Que lugar destina Deus para os corpos dos bons?

R. A bemaventurança eterna em companhia de Jesu-Christo e dos Anjos.

P. E que lugar destina Deus para os corpos dos reprobos?

R. O inferno para sempre, em companhia dos demonios.

LIÇÃO XVIII

Duodecimo artigo do Symbolo

DA VIDA ETERNA

P. Qual é o duodecimo artigo do Symbolo?

R. « Creio a Vida eterna. »

P. E que devemos crer neste artigo?

R. Que depois d'esta vida ha de haver outra que ha de durar para sempre : os bons com gloria eterna no Céo, e os máos com penas eternas no inferno.

NOVISSIMOS DO HOMEM

P. Que mais nos ensinam estes dous ultimos artigos do Symbolo?

Digitized by Google

R. Os ultimos fins ou Novissimos do homem, que sam a morte, o juizo, o inferno e o Paraizo.

P. O qué a morte?

R. É o fim da vida, e a separação da alma do corpo.

P. Que succede ao corpo depois da morte?

R. Corrompe-se e desfaz-se em pó; mas ha de resuscitar no fim do mundo.

P. E a alma?

R. Essa vai comparecer na presença de Deus para ser julgada pelas suas obras. (Vej. pag. 126.)

P. O que é o inferno?

R. É um lugar de tormentos, no qual estam os condemnados, para sempre separados de Deus, e soffrem supplicios eternos com os demonios.

P. Quaes sam os que vam para o inferno?

R. Todos os que morrem em peccado mortal.

P. Em que consiste o tormento dos máos no inferno?

R. Na pena do damno, e na do sentido?

P. Em que consiste a pena do damno?

R. Em uma grande afflicção de terem perdido por sua culpa a bemaventurança.

Digitized by Google

P. Em que consiste a pena do sentido?

R. No fogo eterno, que Jesu-Christo declarou no seu Evangelho, e noutras penas.

P. O que é o Céo ou o paraizo?

R. É um lugar de delicias, no qual os Anjos e os Santos gozam de uma felicidade eterna e perfeita pela vista e posse de Deus.

P. Quaes sam os que vam para o céo?

R. Sam aquelles que, tendo morrido em estado de graça, satisfizeram inteiramente á justica de Deus.

P. E todos os bemaventurados gozarão do mesmo premio?

R. Não, Padre; porque será á proporção dos seus merecimentos.

P. O que é o Purgatorio?

R. É um lugar onde as almas dos justos sam purificadas pelo fogo, e por outros soffrimentos, de suas faltas veniaes ou das penas temporaes devidas por seus peccados.

P. Quaes sam os que vam ao Purgatorio?

R. Os que morrem em graça, mas que têem que purificar-se de algumas faltas veniaes ou que soffrer penas temporaes devidas a seus peccados.

P. O que nos manda crer a Egreja relativamente ao Purgatorio?

Digitized by Google

R. Que existe esse lugar de purificação chamado *Purgatorio*, e que as almas que ali estam detidas podem ser alliviadas por nossas orações, nossas boas obras, principalmente pelo Santo Sacrificio da Missa, e pela applicação das Indulgencias.

P. Que quer dizer esta palavra *Amen*, no fim do Credo?

R. Quer dizer: Esta é a verdade, isto é, tudo que aqui se diz é verdade, e o tenho por certissimo.

Pelo que pertence aos Artigos da Fé, Veja-se o Resumo do Catecismo (pag. 28) onde ficam explicados.

Digitized by Google

PARTE SEGUNDA

DO QUE DEVEMOS PRATICAR, OU PÔR POR OBRA, PARA NOS SALVARMOS

LIÇÃO I

Do Decalogo ou Mandamento da Lei de Deus

P. O que é o Decalogo?

R. É a lei de Deus em Dez Mandamentos.

P. O que significa a palavra *Decalogo?*

R. Dez palavras ou Mandamentos.

P. Quem deu estes dez Mandamentos?

R. Deu-os o mesmo Deus na lei antiga, e depois Jesu-Christo confirmou-os em a nova.

P. Como os deu?

R. No meio de relampagos, raios e trovões.

P. Para que?

R. Para mostrar as penas apparelhadas pela divina Justiça aos transgressores da lei de Deus.

P. A quem deu Deus estes Mandamentos?

R. A Moisés.

P. Aonde?

R. No monte Sinai.

P. De que modo?

Digitized by Google

R. Em duas tabuas de pedra.

P. Quantos sam os Mandamentos escriptos na primeira tabua?

R. Sam trez, que pertencem á honra de Deus.

P. Quantos sam os da segunda tabua?

R. Sam sete, que pertencem ao proveito do proximo.

P. Em que se encerram estes dez Mandamentos?

R. Em amar a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmos.

P. Quem está obrigado a observar estes Mandamentos?

R. Todos aquelles que chegam ao uso da razão.

P. Que premio prometteu Deus aos que observarem estes Mandamentos?

R. A vida eterna.

P. Dizei os Mandamentos. (Pag. 31.)

LIÇÃO II

Do primeiro Mandamento, e das Virtudes theologaes

P. Dizei o primeiro Mandamento.

R. « Adorar a um só Deus, e amál-o sobre todas as cousas. »

Digitized by Google

P. Como desempenharemos nós o que neste preceito nos é mandado?

R. Praticando para com Deus quatro virtudes, a saber: a Fé, a Esperança, a Caridade e a Religião.

P. Por que razão a Fé, a Esperança e a Caridade se chamam virtudes theologaes ou divinas?

R. Porque têem a Deus por objecto immediato.

P. Dizei de que modo.

R. A Fé refere-se a Deus, como primeira verdade; a Esperança, como nosso summo bem; e a Caridade, como summo bem em si mesmo.

P. Como se adquirem estas trez virtudes?

R. Estas trez virtudes propriamente não se adquirem, porque, sendo dons celestes, nos sam infundidos por Deus por meio do Santo baptismo, mas desenvolvem-se e aperfeiçoam-se com as praticas que a Religião ensina.

P. Podem perder-se estas trez virtudes?

R. Sim, Padre; podem perder-se, e infelizmente muitas vezes se perdem.

P. Como se perde a Fé?

R. Perde-se com negar, ainda interiormente, um só artigo de nossa crença, ou com duvidar d'elle deliberadamente.

Digitized by Google

P. Como se perde a Esperança?

R. Perde-se com todo o peccado opposto directamente á Fé; e perde-se ainda com a desesperação e com a presumpção.

P. Como se perde a Caridade?

R. Perde-se com todo o peccado mortal.

P. Como se recuperam estas virtudes perdidas?

R. Recuperam-se por meio de uma sincera penitencia.

P. Permanecem as trez virtudes theologaes numa alma bemaventurada no Céo?

R. Não, Padre; só nella permanece a Caridade.

P. Porque?

R. Porque no Céo não se faz outra cousa senão amar a Deus de um modo mais perfeito.

P. Por que razão não permanece nella a Fé?

R. Porque a alma vê então o que agora crê.

P. E a Esperança porque não permanece nessa alma?

R. Porque ella então possue o bem que agora deseja e espera.

P. Podemos-nós com as nossas forças bem crer, esperar e amar?

R. Não, Padre; é necessario o auxilio da divina graça.

Digitized by Google

P. O que devemos fazer para alcançar este auxilio?

R. Devemos pedil-o muitas vezes a Deus dizendo: Senhor, dai-me o augmento da Fé, da Esperança e da Caridade.

§ I. DA FÉ

P. O que é a Fé?

R. É uma virtude sobrenatural, pela qual cremos em Deus, e tudo aquillo que elle revelou á Santa Egreja e que ella nos propõe para crer.

P. O que revelou Deus á sua Egreja?

R. Revelou-lhe todas aquellas verdades que elle quiz que nós acreditassemos.

P. Onde se contém estas verdades reveladas?

R. Na Sagrada Escriptura e na Tradição. (Vej. pag. 111.)

P. De que modo se pecca contra a Fé?

R. Pecca-se contra a Fé: 1º Quando se duvida voluntariamente de alguma verdade revelada, ou se recusa acreditar o que a Egreja ensina; 2º quando uma pessoa se envergonha de parecer Christão, ou renuncia formalmente á Fé.

P. Fazei um acto de Fé implicita.

Digitized by Google

R. Creio, ó meu Deus, firmemente todas as verdades que vós revelastes, e que nos ensinaes por vossa Egreja, porque sendo vós infinitamente sabio não podeis enganar-vos, e sendo infinitamente bom não quereis enganar-nos.

P. Fazei agora um acto de Fé explicita.

R. Creio, etc. (Vej. pag. 35.)

§ II. DA ESPERANÇA

P. O que é a Esperança?

R. É uma virtude sobrenatural, pela qual desejamos e esperamos a vida eterna, que Deus nos prometteu, e os auxilios para alcançál-a.

P. Quaes sam os motivos da nossa Esperança?

R. Sam a Omnipotencia e a bondade infinita de Deus, a fidelidade de suas promessas, e os merecimentos de N. S. Jesu-Christo?

P. Como applicaremos a nós mesmos os merecimentos de Jesu-Christo?

R. Por meio das boas obras feitas com os auxilios da sua graça.

P. Quaes sam os peccados contra a Esperança?

R. Sam dous : A *desesperação* e a *presumpção*.

P. Em que consiste a desesperação?

Digitized by Google

R. Em perder uma pessoa a esperança de salvar-se e não confiar na bondade divina.

P. E o que é a presumpção?

R. A presumpção é uma temeraria esperança de conseguir a salvação, ou só com o auxilio de Deus sem merecimentos proprios, ou só com os proprios merecimentos sem o auxilio de Deus.

Acto de Esperança. (Pag. 36.)

§ III. DA CARIDADE

P. O que é a Caridade?

R. É uma virtude sobrenatural pela qual amamos a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmos, por amor de Deus.

P. O que quer dizer amar a Deus sobre todas as cousas?

R. Quer dizer preferir a Deus a toda e qualquer cousa, e estar prompto a perder tudo, e até a propria vida, antes que separarmo-nos d'elle.

P. Porque devemos nós amar a Deus?

R. Porque é infinitamente perfeito, infinitamente bom, infinitamente amavel, e porque é o nosso supremo bem e o nosso ultimo fim.

P. Como daremos a conhecer que amamos a Deus?

Digitized by Google

R. Pela fidelidade em observar os seus Mandamentos.

P. A Caridade exije sómente que amemos a Deus?

R. Exije tambem que amemos ao proximo por amor de Deus.

P. Quem é o nosso proximo?

R. É todo o homem capaz de salvar-se.

P. Os Infieis, os Hereges, e os máos Christãos sam nosso proximo?

R. Sim, Padre; porque podem converter-se a Deus e salvar-se.

P. Somos tambem obrigados a amar os nossos inimigos?

R. Certamente; porque sam nosso proximo, e porque Jesu-Christo nos deu a este respeito particular preceito.

P. De que modo se pecca contra a Caridade para com Deus?

R. Amando alguma cousa mais do que a Deus, ou tendo indifferença para com elle.

P. Porque motivo devemos amar ao proximo?

R. Devemos amál-o por amor de Deus.

P. O que se entende com isto?

R. Entende-se que devemos amar o proximo, porque é imagem de Deus, porque é capaz

Digitized by Google

de possuir a Deus, e porque Deus assim o quer e assim o manda.

P. Como devemos amar o nosso proximo?

R. Devemos amál-o como a nós mesmos.

P. E o que é amar o proximo como a nós mesmos?

R. Quer dizer, que devemos querer-lhe e fazer-lhe aquelle bem que desejariamos nos fizessem a nós, e não lhe fazer mal algum que não quereriamos nos fizessem a nós mesmos.

P. Por que modo podemos fazer bem ao nosso proximo?

R. Praticando para com elle todas as obras de misericordia, e particularmente a esmola espiritual e corporal, e o perdão das injurias, sendo o nosso fim ultimo agradar a Deus.

P. Fazei um acto de caridade. (Pag. 36.)

R. Dizei as obras de misericordia. (Pag. 32.)

§ IV. DA RELIGIÃO

P. O que é a Religião considerada como virtude?

R. É uma virtude que nos ensina a dar culto a Deus como é razão.

P. E considerada em si mesma e em geral?

R. Já o dissemos na Introducção. (Pag. 36.)

P. Em que consiste a virtude da Religião?

Digitized by Google

R. Consiste em dar a Deus o culto que lhe é devido.

P. Como se chama o culto que devemos dar a Deus?

R. Chama-se o culto de Latria, e é propriamente adoração.

P. Bastará adorar a Deus por actos internos?

R. Não, Padre. (Vej. pag. 62.)

P. Quaes sam os actos que principalmente devem acompanhar o culto de Latria?

R. Sam a devoção, a oração, o sacrificio, e o uso das cousas sagradas.

P. Quaes sam os principaes peccados oppostos ao Culto devido a Deus?

R. Sam a idolatria, a impiedade, ou irreligião, a superstição, o sacrilegio, e todas as falsas religiões.

P. Em que consiste a idolatria?

R. A idolatria, ou adoração dos idolos, consiste em dar ás creaturas o culto supremo que só ao Creador é devido.

P. Quando se commette o peccado de impiedade ou de irreligião?

R. Quando se tratam com desprezo ou indifferença os deveres de Christão, quando se profanam as cousas santas, e quando se mettem a ridiculo a Religião e os seus Ministros.

Digitized by Google

P. Em que consiste a Superstição?

R. Em dar a Deus um Culto que lhe não é devido, ou vicioso por excesso.

P. Quantas sortes ha de Superstição?

R. As principaes sam trez : a 1ª é dar culto a Deus por cousas ridiculas, em que Deus não pode ter gloria; a 2ª é tomar agouro por cousas que não têem connexão com o que tememos; a 3ª é querer adevinhar futuros, observando certos signaes que não podem ter connexão com elles.

P. O que é sacrilegio?

R. É a profanação das cousas santificadas.

P. Que entendeis por cousas santificadas?

R. As que sam especialmente consagradas a Deus, taes sam : os templos, os vasos e ornamentos sagrados, os Ecclesiasticos, as Virgens dedicadas a Deus, as cousas promettidas com voto, e outras similhantes.

P. Quantas sortes ha de sacrilegio?

R. Trez : pessoal, local, e real.

P. Qual é o pessoal?

R. Quando se offende a santidade dos Ministros de Jesu-Christo em quanto sam consagrados a Deus.

P. Qual é o Sacrilegio local?

R. Aquelle com que se faz injuria a quál-

Digitized by Google

quer logar sagrado com criminoso derramamento de sangue, com incendio, com furto, e com qualquer exercicio profano.

P. Qual é o real?

R. É a profanação e violação de qualquer cousa sagrada.

P. Como se profanam as cousas sagradas?

R. De trez modos: 1º Recebendo e administrando os sacramentos em peccado mortal, ou fazendo d'elles máo uso; 2º tratando sem reverencia os vasos sagrados, ou empregando-os em usos profanos; 3º ultrajando as reliquias e imagens sagradas.

§ V. DO CULTO DOS SANTOS

P. Não será idolatria tributar culto á Santissima Virgem e aos Santos?

R. Não, Padre; antes este culto é devido; porque não é de Latria ou adoração, mas de veneração e respeito.

P. Explicai melhor o que dizeis.

R. Nós não damos a Nossa Senhora, nem aos Santos a adoração que damos a Deus. Veneramos sim, e honramos a Senhora e os Santos, como creaturas mui chegadas a Deus, e mui favorecidas das suas graças.

Digitized by Google

P. E não se faz injuria a Deus em venerar as creaturas?

R. Não, Padre; porque não faz injuria a um soberano quem corteja os aulicos que servem em roda do throno.

P. E o culto que damos a Nossa Senhora é o mesmo que damos aos Santos?

R. Não, Padre; porque a Senhora faz uma gerarchia differente a cima das outras creaturas, sendo ella escolhida para Mãe de Jesu-Christo; e o seu culto se chama hyperdulia.

P. E porque veneramos nós os Santos?

R. Pelas suas virtudes, pelo valimento que têem com Deus, e por serem seus amigos e servos; e assim toda a honra que se lhes tributa redunda em honra de seu Senhor.

P. Em que consiste o culto dos Santos?

R. Em lhes pedir, em lhes agradecer, e ainda em os tomar por modelos para os imitar.

P. Como se chama esse culto?

R. Chama se *Dulia*, o qual é infinitamente inferior ao de Latria que só pertence a Deus, e até inferior ao de hyperdulia que é particular para a Virgem Maria, mãe do Salvador.

P. E porque pedimos nós aos Santos?

R. Para alcançar por sua intercessão as graças de que necessitamos.

Digitized by Google

P. Pois os Santos ouvem lá no céo as nossas orações?

R. Sim, Padre; porque Deus lhes faz conhecer as nossas rogativas e as nossas necessidades.

P. Para que é pedir aos Santos, se nosso Senhor Jesu-Christo é o nosso Advogado e Medianeiro?

R. Nosso Senhor Jesu-Christo é o nosso Advogado para com seu Pae, e os Santos sam nossos advogados para com Jesu-Christo.

P. E nosso Senhor não é o nosso unico Medianeiro?

R. É o nosso unico Medianeiro de Redempção, mas os Santos sam medianeiros de intercessão.

P. E não ha differença no modo de pedir a Deus, ou pedir aos Santos?

R. Ha grande differença; porque a Deus pedimos que nos dê, nos conceda; e aos Santos pedimos que nos alcancem de Deus, pelos merecimentos de Jesu-Christo, que roguem por nós.

P. A veneração que damos ás reliquias e imagens não está prohibida pelo primeiro Mandamento?

Digitized by Google

R. Não, Padre; antes Deus a autorisa e approva.

P. E como a autorisa Deus e approva?

R. Pelos grandes milagres que a cada passo obra por meio das reliquias e imagens dos Santos.

P. Mas que razões temos-nós para as venerar?

R. As reliquias, porque sam despojos preciosos de pessoas bemaventuradas, que estam na presença de Deus; e as imagens, porque nos representam a sua figura e nos recordam as suas virtudes.

P. Pois não prohibe Deus na Escriptura o fazer estatuas e imagens?

R. Sómente as prohibe para as adorarmos darmos-lhes culto como á cousa divina.

P. Pois nós não suppomos nas imagens alguma cousa santa?

R. Não, Padre; porque toda a santidade e merecimento do nosso culto está nos objectos que elles representam, e não está nellas por modo algum.

Digitized by Google

LIÇÃO III

Do segundo Mandamento

P. Dizei o segundo Mandamento.

R. « Não jurar o santo nomo em vão. »

P. O que nos manda Deus e o que nos prohibe neste Mandamento?

R. Manda-nos honrar o seu santo nome, e prohibe-nos que o profanemos.

P. Como podemos nós honrar o santo nome de Deus?

R. De trez modos : pronunciando-o com veneração e respeito, louvando-o, e invocando-o em nossas afflicções.

P. E de quantos modos profanamos o santo Nome de Deus?

R. De cinco : 1° pela irreverencia; 2° pelos máos juramentos; 3° pela blasphemia; 4° com rogar pragas; 5° com quebrar os votos.

P. Que significa aqui o *Nome de Deus?*

R. Significa a omnipotente e sempiterna Magestade de Deus uno e trino, ó mesmo Deus.

P. Quando peccamos por irreverencia ao seu Nome Santo?

R. Quando o pronunciamos sem respeito, ou com desprezo.

Digitized by Google

P E que cousa é jurar?

R. É tomar a Deus por testemunha do que se affirma ou promette.

P. E quando se jura pelas creaturas tambem se toma a Deus por testemunha?

R. Tambem : porque, como as creaturas sam obra de Deus, em certo modo se jura por Deus quando se jura pelas suas creaturas.

P. Quantas especies ha de juramento?

R. Duas : affirmativo e promissorio.

P. Qual é o affirmativo?

R. É quando chamamos a Deus a testemunha para confirmar um facto presente ou passado.

P. Qual é o promissorio?

R. É quando promettemos com juramento fazer ou não fazer uma cousa.

P. Este Mandamento prohibe toda a casta de juramento?

R. Não, Padre; sómente prohibe o jurar em vão.

P. Quando é que juramos em vão?

R. Quando falta aos juramentos ou a verdade, ou a justiça ou o juizo.

P. Quando é que faltamos á verdade nos nossos juramentos?

R. Quando sabemos que é falso, ou ao menos duvidamos se é falso isso que juramos.

Digitized by Google

P. E aquelles que juram sem animo de cumprir o que promettem, tambem juram sem verdade?

R. Sim, Padre; porque mentem, fazendo crer que têem animo de cumprir o que promettem, e não têem.

P. Quando juramos sem justiça?

R. Quando se juram cousas injustas e más.

P. Pois quando se jura fazer uma cousa má, não estamos obrigados a cumprir o juramento?

R. Não, Padre; antes se o cumprissemos fariamos um novo peccado.

P. E quando é que falta aos nossos juramentos o juizo?

R. Quando juramos sem que haja necessidade de jurar, ou por cousas vãs e inuteis.

P. Qual é o crime de quem jura falso?

R. È o perjurio, e elle é perjuro.

P. As pragas sam especie de juramento?

R. Conforme; se invocamos o nome de Deus ou clara, ou indirectamente, sam juramento; de outro modo não.

P. E as pragas em que se não falla em Deus, tambem serão peccado?

R. Certamente, porque sam imprecações sempre contrarias á caridade.

P. Que cousa é voto?

Digitized by Google

R. É uma promessa feita a Deus com deliberação, e de cousa que seja de maior bem.

P. Porque dizeis que ha de ser promessa?

R. Porque uma simples resolução de fazer uma cousa não é promessa nem voto.

P. E porque dissestes-vós que a promessa ha de ser com deliberação?

R. Porque promessas feitas sem deliberação não obrigam, sam palavras loucas.

P. E porque dissestes que o voto havia de ser promessa de melhor bem?

R. Disse, porque a materia de voto ha de ser de cousa que seja mais agradavel a Deus o fazêla, do que deixar de a fazer.

P. E as cousas feitas com estas circumstancias obrigam?

R. Sem duvida, e é peccado faltar a ellas.

P. E quando uma pessoa se acha com impossibilidade de cumprir os votos que fez, como se ha de portar?

R. Deve pedir que lh'os commutem ou dispensem.

P. Quantas especies ha de blasphemia?

R. Reduzem-se principalmente a duas: blasphemia heretica, e blasphemia simples.

P. Quando ha blasphemia heretica?

Digitized by Google

R. Quando na injuria que se fez a Deus se encerram falsidades repugnantes á Fé.

P. Quando acontece isto?

R. Quando se attribuem a Deus qualidades que lhe não convém, como a crueldade, a injustiça, etc.; ou quando se lhe negam as que lhe convém, como a bondade, a misericordia, etc.

P. Qual é a blasphemia simples?

R. É aquella que não contém nenhuma falsidade repugnante á fé, mas é simplesmente injuria ou desprezo.

P. Que peccado é a blasphemia?

R. É peccado enormissimo.

P. De quem é propria a blasphemia?

R. É propria dos condemnados.

P. Que devem temer os blasphemadores?

R. Toda a sorte de castigos nesta vida, e ainda o de morrerem impenitentes.

LIÇÃO IV

Do terceiro Mandamento

P. Qual é o terceiro Mandamento da lei de Deus?

R. « Guardar os domingos e festas. »

P. Que nos ordena Deus neste Mandamento?

Digitized by Google

R. Não trabalhar em obras servis; e dar nesse dia especial culto a Deus.

P. O que entendeis por obras servis?

R. Os trabalhos corporaes, proprios de servos, officiaes mechanicos e jornaleiros.

P. Nenhuma obra servil será permittida nos domingos e festas?

R. Sam permittidas: 1º aquellas obras que sam necessarias á vida humana; 2º as que sam consagradas ao serviço de Deus; 3º as que se fazem por uma necessidade grave, com licença do Superior, podendo ser.

P. E para guardar os domingos e festas basta não trabalhar?

R. Não, Padre; porque o prohibir-nos Deus o trabalhar é para podermos empregar-nos no seu serviço.

P. De que modo devemos principalmente santificar os domingos e festas?

R. Ouvindo Missa inteira como manda a Santa Madre Egreja

P. Basta ouvir Missa?

R. Posto que a Egreja nos não obrigue a outra cousa, com tudo ensina-nos e recommenda-nos que nos exercitemos em obras de Religião e de piedade.

P. Quaes sam essas obras?

Digitized by Google

R. Sam visitar as Egrejas, ouvir os sermões principalmente sendo do Parocho, assistir ás catecheses, e praticar para com o proximo as obras de misericordia.

P. Que dia ordenou Deus fosse santificado na antiga lei?

R. O sabbado.

P. Quem transferiu a santificação do sabbado para o domingo?

R. Os Apostolos.

P. E porque?

R. Principalmente porque no domingo foi creado o mundo, resuscitou Jesu-Christo, e desceu sobre os Apostolos o Espirito Santo.

P. Que quer dizer domingo?

R. Quer dizer *Dia do Senhor*.

P. O que se nos representa pois neste dia?

R. Representa-se-nos a Santissima Trindade em trez Mysterios : O Padre, na creação; o Filho, na Redempção; o Espirito Santo, na Santificação.

P. Por que razão estabeleceu a Egreja outros dias de festa ou santificados além dos domingos?

R. 1º Para solemnizar alguns Mysterios de nossa Religião que não estam ligados aos domingos, como é o dia de Natal, a Ascen-

Digitized by Google

são, etc. etc.; 2º para louvarmos a bondade e poder de Deus na victoria dos Santos; 3º para lhes tributarmos as verdadeiras honras e louvores; 4º para nos excitarmos a imitar as suas virtudes.

P. Como se pecca contra o terceiro Mandamento?

R. Pecca se, 1º trabalhando tempo consideravel sem grande necessidade : 2º faltando á Missa sem causa; 3º passando todo o dia em danças, jogos, e divertimentos profanos, ou em uma total ociosidade.

Veja-se o segundo Mandamento da Egreja,

LIÇÃO V

Do quarto Mandamento

P. Qual é o quarto Mandamento?

R. « Honrar a pae e mãe. »

P. O que significa a palavra *honrar?*

R. Significa ter sentimentos obsequiosos e de alta estima para com alguem.

P. Como se honra o pae e a mãe?

R. Honram-se com o amor, com o respeito, com a obediencia, e com a assistencia.

P. Que quer dizer honrál-os com o amor?

R. Quer dizer que os filhos, com acto in-

Digitized by Google

terno de benevolencia, devem amar a seus paes, os quaes nada desejam tanto como serem amados de seus filhos.

P. Que quer dizer honrál-os com o respeito?

R. Quer dizer que os filhos devem mostrar em toda a occasião obsequio e reverencia tanto em obras como em palavras para com seus paes.

P. Que quer dizer honrál-os com a obediencia?

R. Quer dizer que os filhos devem obedecer sempre aos paes em tudo aquillo que não é peccado.

P. Se elles lhes mandassem fazer alguma cousa contra a lei de Deus ou da Egreja, deveriam obedecer-lhes?

R. Não, Padre; porque devemos obedecer antes a Deus do que aos homens.

P. Que quer dizer honrál-os com a assistencia?

R. Quer dizer, que os filhos devem soccorrer aos paes em suas necessidades e doenças, dando-lhes até o sustento e o vestuario segundo as suas posses.

P, Pela morte dos paes cessam por ventura todos os deveres dos filhos para com elles?

R. Não, Padre; devem ainda honrar sua me-

Digitized by Google

moria, fallando bem d'elles, pagando suas dividas (se as deixaram), encommendando sua alma a Deus, e executando pontualmente sua ultima vontade.

P. A quem honramos nós na pessoa de nossos paes?

R. Honramos ao mesmo Deus, cujas vezes fazem para comnosco.

P. Que recompensa está promettida aos filhos que honram a seus paes?

R. Está-lhes promettida uma vida larga e feliz neste mundo, e a vida eterna no céo.

P. O que prohibe este Mandamento?

R. Prohibe aos filhos serem ingratos e impios para com seus paes, e affligil-os por qualquer modo.

P. Que castigo espera aos filhos ingratos?

R. A maldição de Deus nesta vida, e a reprovação eterna na outra.

P. Este Mandamento obriga tambem os paes a alguma cousa para com os filhos?

R. Sim, Padre; obriga-os: 1° a educar os filhos christãmente, com palavras e bom exemplo; 2° a procurar-lhes os alimentos e modo de vida; 3° a castigál-os em suas faltas, mas sem aspereza nem demaziada severidade; 4° a não os provocar á ira e indignação.

Digitized by Google

P. Que mais se entende comprehendido debaixo du nome de pae e mãe?

R. Entendem-se ainda comprehendidos : 1º todos os superiores ecclesiasticos; 2º os Principes e magistrados; 3º os tutores, amos ou patrões, os mestres; 4º as pessoas idosas e as de conhecida virtude.

P. Devem-se honrar todos estes igualmente?

R. Devem honrar-se uns mais outros menos, á medida do seu gráo e dignidade.

P. A que estamos nós obrigados para com os superiores Ecclesiasticos?

R. Estamos obrigados a amál-os, reverencial-os, obedecer-lhes, e ajudál-os no exercicio do seu santo ministerio.

P. Que deveres nos incumbem para com os Principes e magistrados?

R. Estar-lhes sujeitos, orar por elles, e respeitar na sua dignidade uma similhança da potesdade divina.

P. A que estam obrigados os servos ou criados para com seus senhores ou amos?

R. Estam obrigados: 1º a amál-os; 2º a ter cuidado em seus interesses; 3º a respeitál-os por palavras e obras; 4º a zelar e conservar fielmente os seus bens.

Digitized by Google

P. Quaes sam em geral os deveres dos Superiores para com os inferiores?

R. Os Superiores devem: 1º tratar a seus inferiores com caridade e bom modo; 2º velar pelo seu procedimento; 3º protegêl-os, e advogar a sua causa, quando o precizem e mereçam; 4º assistir-lhes em suas necessidades; 5º não exigir d'elles cousa alguma contraria á lei de Deus e da Egreja; 6º finalmente, facilitar-lhes todos os meios para desempenharem as suas obrigações religiosas.

P. Os mestres e os amos têem alguma obrigação mais rigorosa a cumprir para com seus discipulos e criados?

R. Sim, Padre; os mestres devem em consciencia ensinar a seus discipulos doutrinas sãs e orthodoxas; e os amos devem pagar pontualmente o salario a seus criados e servidores.

LIÇÃO VI

Do quinto Mandamento

P. Qual é o quinto Mandamento?

R. « Não matar. »

P. O que prohibe este Mandamento?

R. Prohibe o matar injustamente o nosso similhante, e tambem o matar-se alguem a si mesmo.

Digitized by Google

P. Porque dizeis *injustamente*?

R. Porque ha casos em que pode ser licito o matar alguem, como seria em propria defesa, numa guerra justa, ou por sentença de magistrados.

P. É réo de homicidio sómente aquelle que mata com as proprias mãos?

R. Não, Padre; tambem é quem para elle concorre com ordem, conselho, auxilio, ou de qualquer outro modo.

P. Não será nunca permittido o matar-se alguem a si mesmo?

R. Não, Padre; a ninguem, por mais infeliz que seja, é permittido matar-se, porque a nossa vida pertence a Deus, e só elle tem direito de lhe pôr termo.

P. A que se expõe aquelle que se mata a si?

R. A maior das desgraças, porque ordinariamente não tem tempo para fazer penitencia do seu crime, e cae sem recurso na condemnação eterna.

P. Como se chama este crime?

R. Suicidio, isto é, morte de si mesmo.

P. E o que pensais dos que se provocam a desafio?

R. Commettem dois crimes porque se ex-

Digitized by Google

põem a si proprios á morte, e procuram matar os outros.

P. O quinto Mandamento só prohihe dar a morte a si ou a seu proximo?

R. Não, Padre; prohibe tambem feril-o, espancál-o, ter-lhe odio ou má vontade, dar-lhe escandalo, e finalmente fazer-lhe mal de qualquer modo que seja.

P. E tambem será peccado desejar a morte a alguem ou a si mesmo?

R. Sim, Padre; se isso é por odio, impaciencia, desesperação, ou outro fim máo.

P. E quando causamos damno ao proximo com a morte ou com pancadas, a que ficamos obrigados?

R. A pagar todos os damnos e prejuizos feitos a esse proximo, ou a seus filhos e pessoas prejudicadas.

P. Tambem podemos fazer mal ao proximo na alma?

R. Sim, Padre; dando-lhe motivo de commetter algum peccado, pelo escandalo ou máo exemplo, a que podemos chamar homicidio espiritual.

P. O que é o escandalo?

R. É uma palavra, uma acção, ou uma omis-

Digitized by Google

são, má em si ou na apparencia, que pode dar occasião de ruina espiritual ao proximo.

P. Como se pode dar escandalo?

R. De duas maneiras: directa e indirectamente.

P. Como directamente?

R. Quando alguem tem intenção de induzir a outrem ao peccado.

P. Como indirectamente?

R. Quando, sem intenção de induzir a outrem ao peccado, se fazem ou dizem cousas taes que podem incitar ao mal.

P. Como se chamam os escandalosos?

R. Chamam-se inimigos de Deus, e cooperadores do demonio.

P. A que é obrigado o que deu escandalo?

R. É obrigado a resarcir o damno causado pelo escandalo, ao menos com o bom exemplo.

P. E quando tivermos dado máo exemplo, o que faremos?

R. Devemos, em consciencia, persuadir o contrario, e dizer que fizemos muito mal.

P. E será um grande peccado ter odio ao seu proximo?

R. Sim, Padre; é tão grande peccado que nosso Senhor affirma que nunca perdoaria a quem não perdoasse.

Digitized by Google

P. E se nos tiverem feito um grande mal, e forem nossos inimigos declarados, não lhes podêmos ter odio?

R. Não, Padre; porque Jesu-Christo expressamente o prohibe.

P. Somos obrigados, em consciencia, a termos-lhes amor?

R. Sim, Padre; porque sam filhos de Jesu-Christo, o qual quer que os amemos por seu respeito d'elle.

P. Como observaremos pois este Mandamento?

R. Com o amor para com o proximo, com a benignidade, e com a beneficencia.

P. Qual é o signal mais luminoso d'este amor?

R. É o perdoar voluntariamente as injurias por amor de Deus.

P. Porque se inculca tanto o perdão das injurias?

R. Porque o desejo da vingança está demasiadamente arreigado no coração do homem.

P. O que torna facil o perdão das injurias?

R. 1° O olhar não a quem offende, senão a Deus que permitte a offensa para nosso bem; 2° as vantagens que resultam de perdoar; 3° os incommodos que nascem da vingança.

Digitized by Google

P. Quaes sam as vantagens do perdão?

R. Sam: 1º o perdoar-nos Deus os nossos peccados; 2º o adquirirmos um grande merecimento para com Deus.

P. Quaes sam os incommodos provenientes da vingança?

R. Sam continuos remorsos, gravissimas agitações de espirito, e grande numero de peccados.

P. Quaes sam os remedios contra o odio?

R. Sam o exemplo de Jesu-Christo, e a meditação da morte e do juizo, no qual cada um será tratado, como elle tratou a seu similhante.

LIÇÃO VII

Do sexto Mandamento

P. Qual é o sexto Mandamento?

R. « Guardar castidade. »

P. Que prohibe este Mandamento?

R. Todas as acções, vistas e palavras contrarias á castidade.

P. Como castiga Deus os peccados contra este Mandamento?

R. De muitos modos, mas especialmente com a cegueira da alma.

P. Que pena é essa?

Digitized by Google

R. É uma pena gravissima, a qual faz que um homem dominado do vicio da deshonestidade, não olhe nem a Deus, nem á propria honra, nem ainda á propria vida.

P. Que meios se hão de empregar para evitar este vicio?

R. Deve se fugir: 1° a ociosidade, 2° a gula, 3° as vistas licenciosas, 4° a vaidade e a immodestia no vestir, 5° os discursos torpes, 6° os livros e espectaculos deshonestos, 7° as cantigas lascivas, 8° as dansas e posturas indecentes, etc.

P. O que ordena este mandamento?

R. A castidade da alma e do corpo.

P. O que se deve fazer para adquirir e conservar a castidade?

R. Deve-se: 1° pedil-a amiudadas vezes a Deus, de quem é dom especial; 2° frequentar os Sacramentos; 3° ser devoto de Maria Santissima; 4° affligir o corpo com jejuns e mortificações.

LIÇÃO VIII

Do setimo Mandamento

P. Qual é o setimo Mandamento?

R. « Não furtar. »

Digitized by Google

P. Que nos prohibe Deus por este Mandamento?

R. Prohibe-nos tomar ou reter injustamente o alheio.

P. Quantas especies ha de peccado contra este Mandamento?

R. Ha trez : 1º tomar os bens alheios contra vontade do seu dono; 2º reter o alheio injustamente; 3º causar damno ao proximo com malicia e injustiça.

P. Quem sam os que tomam injustamente o alheio?

R. Sam os ladrões, os criados infieis, os mercadores sem probidade, os usurarios, os litigantes de má fé; e em geral todos os que fazem damno ao proximo.

P. De que modo pode alguem reter injustamente o alheio?

R. Não pagando as dividas, não restituindo os depositos que lhe foram confiados, e guardando alguma cousa achada, sem se informar de quem seja o seu dono, para lh'a restituir.

P. O que nos ordena este Mandamento?

R. Ordena-nos a restituição da cousa furtada ou retida injustamente.

P. Quem está obrigado á restituição?

R. 1º Quem furtou ou roubou; 2º o que

Digitized by Google

manda ou persuade o furto; 3º o que consente no furto; 4º o que participa d'elle.

P. E quem mais?

R. 5º O que, devendo impedir o furto, não só o não impede mas o permitte; 6º o que presta auxilio e defesa aos ladrões.

P. Ha alguma differença entre furtar e roubar?

R. Sim, Padre; ambas estas palavras significam tirar o alheio contra a vontade de seu dono, mas *roubar* é tirál o com violencia, como fazem os salteadores, por isso augmenta a gravidade do furto.

P. Não nos impõe este Mandamento outra obrigação?

R. Sim, Padre, é mister ainda resarcir os damnos feitos, ou causados por propria culpa.

P. A quem se deve restituir a cousa furtada ou achada?

R. Deve restituir-se a seu dono fazendo toda a diligencia para descobril-o.

P. E se não se descobrir?

R. Em tal caso deve empregar-se a favor dos pobres; convém com tudo consultar um douto confessor.

P. Se a cousa furtada ou achada já não existir, o que se ha de fazer?

Digitized by Google

R. Deve restituir-se o justo valor da mesma cousa.

P. E se não se poder restituir todo o valor?

R. Deve restituir-se aquella parte que se pode.

P. E se não se poder restituir nada?

R. Deve-se, em tal caso, ter ao menos o desejo de restituir logo que se possa.

P. Que se ha de dizer d'aquelles que, podendo, não querem restituir?

R. Ha de dizer-se que é impossivel que se salvem; porque não se perdoa o peccado sem se restituir o alheio mal adquirido.

P. Que mais se ordena neste Mandamento?

R. Ordena-se que sejamos benignos e liberaes para com o proximo.

P. De que modo?

R. Praticando com elle as obras de misericordia, e particularmente dando esmola aos pobres.

P. O dar esmola será sómente conselho ou é dever?

R. É rigoroso dever.

P. O que está promettido aos que usam de misericordia com os pobres?

R. Está promettido o centuplo neste mundo, e a vida eterna no outro.

Digitized by Google

LIÇÃO IX

Do oitavo Mandamento

P. Qual é o oitavo Mandamento?

R. «Não levantar falso testemunho.»

P. Que nos prohibe este Mandamento?

R. Prohibe geralmente todos os peccados com que se pode prejudicar ao proximo com a lingua.

P. Quaes sam os principaes?

R. Sam o testemunho falso, a mentira, a calumnia, a murmuração, os juizos temerarios, e a adulação.

P. Qual é o testemunho falso que se prohibe neste Mandamento?

R. É especialmente o que se dá em juizo por uma pessoa que jurou dizer a verdade e *testemunha falso*.

P. O testemunho falso a quem faz injuria?

R. Faz injuria a Deus, ao Juiz, e ao innocente.

P. Explicai como.

R. Faz injuria a Deus, porque despreza a sua presença invocando-o em testemunho da falsidade; faz injuria ao Juiz, porque o engana dizendo mentira; faz injuria ao innocente, porque lhe causa damno occultando a verdade.

Digitized by Google

P. Será licito alguma vez occultar a verdade?

R. Nunca.

P. Qual é pois o dever da testemunha?

R. Dizer a verdade, toda a verdade, e só a verdade.

P. Que se ha de pensar de uma testemunha falsa?

R. Que é aborrecido de Deus, e será por elle castigado em sua ira.

P. Ha outro vicio, contrario a este Mandamento, que se chame falso testemunho?

R. Sim, Padre; o que vulgarmente se chama falso testemunho não é o mesmo que o testemunho falso : este dá-se em juizo, e aquelle levanta-se contra alguem, e por isso vem a ser o mesmo que a calumnia ou aleive.

P. O que é mentir?

R. É fallar contra o proprio pensamento com intenção de enganar.

P. Quem é o pae da mentira?

R. É o demonio.

P. E a mentira é grande peccado?

R. Se tem consequencias graves, será peccado mortal; se as não tem, será peccado venial.

P. Quantas especies ha de mentira?

Digitized by Google

R. Trez: jocosa, officiosa e damnosa.

P. Qual é a jocosa?

R. Aquella que se diz gracejando; ou por passa-tempo.

P. Qual é a officiosa?

R. Aquella que se diz para nos desculparmos, ou em abono do proximo.

P. Qual é a damnosa?

R. Aquella que causa damno ao proximo.

P. Que damno causa a mentira á humana sociedade?

R. Causa damno gravissimo, tirando a fé e a verdade.

P. Em que consiste a calumnia?

R. Em levantar a alguem falso testemunho, ou aleive, de um defeito que não tem ou de uma falta que não commetteu.

P. E será isto um grande peccado?

R. Sim, Padre; é um peccado horrendo, que não se perdoa sem que restituamos ao proximo o credito que lhe tirámos com esse falso testemunho.

P. E como se ha de restituir o credito?

R. Desdizendo-se o calumniador diante de todas as pessoas quo ouviram a calumnia, ou falso testemunho.

P. Que outro vicio se refere á mentira?

Digitized by Google

R. A simulação ou fingimento, e a hypocrisia.

P. O que é a simulação?

R. É quando uma pessoa exprime com actos externos o contrario do que sente no coração.

P. E a hypocrisia o que é?

R. É tambem uma simulação ou fingimento com que alguem procura parecer justo e virtuoso no exterior, não o sendo no interior.

P. O que é a maledicencia e a murmuração?

R. É dizer mal de alguem em sua ausencia, e descobrir, sem necessidade, os defeitos e faltas do proximo.

P. E que peccado é a murmuração?

R. Se descobrimos falta grave do proximo, ou que diminue gravemente a sua reputação, é mortal.

P. E tambem é peccado ouvir a murmuração?

R. Se a ouvirmos com gosto, ou concorrermos para ella com perguntas, somos cumplices do mesmo peccado.

P. Que obrigação tem quem murmura?

R. Tem obrigação de restituir a reputação que prejudicou, e reparar todo o damno que tiver causado.

P. E a murmuração é um grande peccado?

Digitized by Google

R. S. Paulo diz que o céo está fechado para quem murmura.

P. Que devemos fazer quando ouvimos calumniar ou murmurar?

R. Devemos impedil-o, se for possivel, e ao menos não tomar parte na calumnia ou murmuração.

P. O que é juizo temerario?

R. É assentar que o proximo fez algum mal sem termos grave fundamento para assim o julgarmos.

P. E a suspeita, quando duvidamos se fazia ou não fazia mal, é juizo temerario?

R. Não, Padre; porque na suspeita duvidamos, e no juizo pensamos que o fez.

P. E se tivermos fundamento será juizo temerario?

R. Se ha fundamento grave, nem o juizo é temerario, nem a suspeita é injuriosa ao proximo, só é peccado quando julgamos sem grave fundamento um mal grave.

P. O que é a adulação?

R. É um vicio em que, com louvores falsos ou exagerados, se procura captivar a benevolencia do proximo para qualquer fim interesseiro.

P. Devem fugir-se os aduladores?

Digitized by Google

R. Devem fugir-se como inimigos, porque a sua adulação tende principalmente á ruina espiritual do proximo.

P. Que prescreve finalmente este Mandamento a todos os homens justos?

R. Prescreve-lhes que sejam brandos, sinceros e verdadeiros nas conversações e nos discursos, e que se amem como membros de um mesmo corpo.

LIÇÃO X

Do nono Mandamento

P. Qual é o nono Mandamento?

R. « Não desejar a mulher do proximo. »

P. O que nos prohibe Deus neste Mandamento?

R. Prohibe-nos todo o desejo que contamina a pureza da alma.

P. O comprazer-se n'um pensamento contrario á pureza é peccado?

R. Sim, Padre; é peccado, e chama-se peccado de complacencia.

P. Ha obrigação de nos confessarmos dos peccados de pensamento?

R. Sim, Padre; em todos os casos, e com todas as circumstancias que sam necessarias.

Digitized by Google

P. O que deve fazer aquelle que é atormentado de máos pensamentos?

R. Deve fazer oração para pedir o divino auxilio, e estar vigilante para não cahir na tentação.

P. O que se nos prescreve neste Mandamento?

R. 1º Que conservemos o coração puro de toda a macula; 2º que nos exercitemos na mortificação dos sentidos, para reprimir a concupiscencia.

P. O que é a concupiscencia?

R. É um certo impulso do animo pelo qual o homem é levado a desejar cousas deleitosas.

P. A concupiscencia é peccado?

R. Não, Padre; quando em si não tem algum vicio.

P. E quando é peccado?

R. Quando nos leva a desejar cousas prohibidas pela lei de Deus, ou a deleitar-nos em taes cousas, ou a consentir nellas, e a não as rejeitar.

LIÇÃO XI

Do decimo Mandamento

P. Qual é o decimo Mandamento?

R. « Não cubiçar as cousas alheias. »

Digitized by Google

P. O que nos prohibe Deus neste Mandamento?

R. Prohibe-nos o desejar os bens do proximo com damno d'elle mesmo.

P. Que damno nos causa a concupiscencia da riqueza e dos bens da fortuna?

R. Faz crer honesto e bom, ainda quando o não seja, tudo aquillo que desejamos.

P. Quem sam aquelles que mais peccam contra este Mandamento?

R. Sam: 1º os jogadores que esperam ganhar ao jogo; 2º os mercadores que desejam a carestia para vender por mais alto preço; 4º os lettrados que desejam muitas demandas para ganharem com ellas.

P. Por que razão se prohibe especialmente o desejo de haver as cousas dos vizinhos?

R. Porque a vizinhança se considera como uma parte de amizade, e porque esta cubiça muda o amor em odio.

P. Não será pois licito comprar as cousas dos vizinhos?

R. É licito quando os vizinhos querem vendêl-as, e quando se compram por justo preço.

P. O que nos ordena este Mandamento?

R. 1º O desapego dos bens do mundo; 2º a lembrança dos necessitados; 3º a paciencia na

Digitized by Google

pobreza; 4º a perfeita submissão á vontade de Deus.

LIÇÃO XII

Dos Mandamentos da Egreja

P. Quem deu á Egreja o poder de fazer leis?

R. Jesu-Christo seu Fundador.

P. Estamos obrigados a observar os Mandamentos da Egreja?

R. Sim, Padre; porque Jesu-Christo declarou que desobedecer á Egreja é desobedecer a elle mesmo.

P. Para quo nos impõe a Egreja Mandamentos?

R. Para nos dirigir na observancia dos Mandamentos de Deus, e tornar-nos mais facil a pratica do Evangelho.

P. Dizei os Mandamentos da Egreja. (Pag. 32.)

§ I. DO PRIMEIRO MANDAMENTO

P. Qual é o primeiro Mandamento da Egreja?

R. « Ouvir Missa inteira uos domingos e dias santos. »

P. Como se cumpre este Mandamento?

R. Cumpre-se assistindo ao santo sacrificio da Missa com modestia do corpo, com attenção do espirito, e com devoção do coração.

Digitized by Google

P. Em que consiste a modestia do corpo?

R. Em estar o que ouve Missa com extrema compostura, recolhido comsigo, e modestamente vestido.

P. Em que consiste a attenção do espirito?

R. Consiste em considerar na paixão e morte de Jesu-Christo que na Missa se representam.

P. E a devoção de coração em que consiste?

R. Consiste no interno recolhimento e pio fervor, unindo a propria intenção á do celebrante.

P. A que Missa deseja a Egreja que se assista nos domingos e dias santos?

R. A Missa Parochial ou Conventual.

P. Porque?

R. 1° Porque os membros de uma egreja particular unem-se todos para orarem juntamente com o Parocho, seu pastor; 2° porque participam mais abundantamente d'aquelle sacrificio que por elles principalmente se offerece.

P. E porque outro motivo?

R. 3° Porque ouvem as maximas do Evangelho que os Parochos devem explicar aos fieis á estação da Missa conventual; 4° porque ficam sabendo as ordens particulares da Egreja que a essa Missa se publicam, assim como as Pastoraes e circulares dos Prelados diocesanos.

Digitized by Google

P. Por que razão manda a Egreja ouvir Missa nos domingos e dias santos?

R. Porque com ouvir Missa se exercita o acto mais excelso da nossa Religião.

P. Quaes sam presentemente os dias de festa de obrigação em todo Portugal?

R. Sam, além dos domingos: 1º o dia do Natal, e do Anno bom, dos Reis, da Ascensão, do Corpo de Deus, do Coração de Jesus, e desde o meio dia de quinta feira santa até ao meio dia da sexta feira; 2º os dias da Purificação, Annunciação, Assumpção, e Immaculada Conceição de Nossa Senhora; e 3º os dias de S. João Baptista, S. Pedro e S. Paulo, e de Todos os Santos.

P. Além d'estes dias de obrigação geral, haverá outros de guarda tão sómente para algumas partes do Reino?

R. Sim, Padre; é o dia de S. Vicente Martyr no Algarve e no Patriarchado, e o de Santo Antonio, no Patriarchado.

§ II. DO SACRIFICIO DA MISSA

P. O que é o Sacrificio da Missa?

R. É o Sacrificio do corpo e do sangue de Jesu-Christo, offerecido sobre nossos altares debaixo das especies de pão e vinho, em me-

Digitized by Google

moria do Sacrificio da Cruz, que nelle se renova e continúa.

P. E que differença tem o Sacrificio do Altar do Sacrificio da Cruz?

R. Sómente differe em que na Cruz o Sacrificio foi cruento, isto é, derramando sangue, e na Missa não, porque é incruento; na Cruz morreu Jesu-Christo realmente, e na Missa só morre mysticamente.

P. Qual é a victima do sacrificio da Missa?

R. É o mesmo Jesu-Christo que foi a victima da Cruz.

P. Qual é o principal sacerdote no Sacrificio da Missa?

R. É nosso Senhor Jesu-Christo, o mesmo que tambem foi o Sacerdote no Sacrificio da Cruz.

P. Pois o Padre que diz a Missa não é o sacerdote que faz este Sacrificio?

R. Tambem é em certo modo o Sacerdote, mas é porque falla em nome de Jesu-Christo, e fazendo a sua figura.

P. E nosso Senhor Jesu-Christo está realmente no Altar, offerecendo-se a si mesmo por nós a seu Eterno Pae?

R. Certamente: desde a consagração até à communhão está o Senhor no Altar como

Digitized by Google

Summo Sacerdote offerecendo aquelle Sacrifício pela sua Egreja, e pedindo pelos que ouvem aquella Missa, offerecendo ao Pae toda a sua vida, morte e merecimentos.

P. E por aquelles que ouvem a Missa conversando, ou distrahidos voluntariamente ou com affecto ao peccado mortal, tambem Jesu-Christo está pedindo a seu Eterno Pae?

R. Como elles não fazem caso de Jesu-Christo, que está tão perto, tambem o Senhor não fará caso d'elles.

P. Quem instituiu este Sacrificio?

R. Jesu-Christo mesmo quando instituiu o Sacramento da Eucharistia.

P. E para que o instituiu?

R. Para nos applicar com elle os merecimentos de sua paixão e morte.

P. E a Missa sómente se offerece a Deus, e nunca aos Santos?

R. Nunca se offerece senão a Deus, porque o Sacrificio é um acto de adoração que só a Deus é devido.

P. Por que razão pois se celebram tantas Missas em honra de Maria Santissima e dos Santos?

R. Para agradecer a Deus as gracas que lhes

Digitized by Google

concedeu, e para obter, por sua intercessão, as graças que nos sam necessarias.

P. Por quem se offerece este Sacrificio?

R. Pelos fieis vivos, e defuntos.

P. Porque se offerece pelos vivos?

R. Pelos seus peccados, pelas suas penas e satisfações, e por outras necessidades.

P. Por que defuntos se offerece?

R. Pelos que estam no purgatorio.

P. Como aproveita este sacrificio ás almas do Purgatorio?

R. Alliviando-lhes as suas penas e diminuindo a duração d'ellas.

P. E que peccado é faltar á Missa sem causa grave?

R. É peccado mortal.

P. E se ouvirmos Missa sem attenção, tambem peccamos?

R. Tambem, se a distracção foi voluntaria; porque Deus não se honra d'esse modo, antes se escandaliza e offende.

P. E se nos distrahirmos sem querer, tambem é peccado?

R. Não, Padre; porque Deus vê o coração.

P. Que effeito faz na nossa alma ouvir bem a Missa?

R. Muitos; basta dizer que está nosso Senhor

Digitized by Google

Jesu-Christo realmente pedindo a seu Pae por aquelles que ouvirem a Missa com devoção, e offerecendo por elles todos os seus merecimentos.

P. E perde muito o que falta á Missa por negligencia?

R. Perde tudo quanto Jesu-Christo lhe podia conseguir de Seu Eterno Pae, offerecendo-lhe todos os seus merecimentos.

P. E quem, por causa justa, não pode ouvir Missa nos domingos e dias santos o que deve fazer?

R. Santificar o dia por outro modo, fazendo em honra de Deus alguma boa obra.

P. Com que sentimento devemos ouvir Missa?

R. Com os mesmos sentimentos que teriamos, se vissemos a nosso Senhor Jesu-Christo padecer e morrer outra vez por nós no patibulo da Cruz.

P. Para que fins offerece a Egreja a Deus o Sacrificio da Missa.

R. Por quatro fins: 1º para honrar e adorar a Deus, e então se chama de *latria;* 2º para agradecer os beneficios que nos faz, e então se chama *eucharistico;* 3º para applacál-o e dar-lhe satisfação por nossos peccados, e então se chama *propiciatorio;* e 4º para impetrar novos

Digitized by Google

beneficios, e então tem o nome de *impetratorio*.

P. Para que instituiu a Egreja as Ceremonias da Missa?

R. Para dar esplendor á magestade do Sacrificio, e para excitar os fieis á contemplação dos mysterios que nelle se encerram.

P. O Sacrificio da Missa é mais perfeito que os antigos sacrificios?

R. Sem comparação; porque tem por sacerdote e victima a Jesu-Christo, que só era figurado naquelles sacrificios.

§ III. DO SEGUNDO MANDAMENTO

P. Qual é o segundo Mandamento da Egreja?

R. «Confessar ao menos uma vez cada anno.»

P. Em que edade estamos obrigados a este preceito?

R. Logo que chegamos ao uso da razão, e começamos a conhecer o bem e o mal.

P. Quem fizesse a confissão voluntariamente nulla, satisfaria a este preceito?

R. Não, Padre; porque a Egreja manda fazer uma confissão valida e fructuosa.

P. Além da confissão annual devemos alguma vez confessar-nos?

R. Sim, Padre: 1° quando temos devoção de receber a Sagrada Communhão; 2° quando nos

Digitized by Google

conhecemos réos de peccado mortal; 3º e quando nos achamos em perigo de vida.

§ IV. DO TERCEIRO MANDAMENTO

P. Qual é o terceiro Mandamento da Egreja?

R. « Commungar pela Pascoa da Resurreição. »

P. Pois ha obrigação de commungar em dia de Pascoa?

R. Não, Padre; mas quando nos desobrigamos da Quaresma, segundo o costume do nosso reino.

P. E podemos commungar pela Pascoa, ou por desobriga, em qualquer Egreja?

R. Não, Padre; deve ser em a nossa egreja parochial; excepto se, com muita causa, o Parocho nos der licença para commungar em outra Egreja.

P. Será grande peccado deixar uma pessoa de satisfazer ao preceito da communhão ou da desobriga?

R. Sim, Padre; porque é desobedecer á Egreja em materia grave, desprezar o maior beneficio de Deus, e dar escandalo ao proximo.

P. O que quererá a Egreja que entendamos quando nos diz que nos devemos confessar *ao*

Digitized by Google

menos uma vez no anno, e commungar ao menos na Pascoa da Resurreição?

R. Por estas palavras dá-nos a Egreja a entender, que o seu desejo é que os fieis se confessem e communguem mais a miudo.

P. E por que razão deseja a Egreja que os fieis se confessem e communguem mais a miudo?

R. Porque é difficil viver christãmente, se nos confessarmos e commungarmos uma só vez no anno.

Veja-se o fim do precedente Mandamento.

§ V. DO QUARTO MANDAMENTO

P. Qual é o quarto mandamento da Egreja?

R. « Jejuar quando manda a Santa Madre Egreja. »

P. Em que dias manda jejuar a Egreja?

R. Na Quaresma toda, excepto os domingos, nas quatro Temporas, e nas Vigilias de algumas festas.

P. Houve em Portugal alguma alteração a este respeito?

R. Sim, Padre; o jejum de algumas vigilias de segunda ordem foi transferido para as sextas e sabbados do Advento.

P. Em que consiste o jejum?

Digitized by Google

R. Em comer uma só vez ao dia, com abstinencia de certas comidas.

P. Quaes sam essas comidas?

R. Sam as carnes de animaes terrestres e aves de penna, os ovos e lacticinios que sam produzidos por esses animaes.

P. Porque nos devemos abster d'essas comidas?

R. Por mortificação, pois sam nutritivas e mais gostosas.

P. E quem, sem causa, comer carne nos dias de jejum, que peccado faz?

R. Peccado mortal; e tantos peccados faz quantas vezes comer carne.

P. Como dizeis vós que se ha de comer uma só vez no dia?

R. Porque a consoada sómente é permittida pelo costume.

P. Que podemos comer á consoada?

R. Cousas de pouca susbtancia e em pequena quantidade.

P. O que é precizo fazer para comer ovos e lacticinios ao jantar, em dias de jejum?

R. É precizo tomar a Bulla da Santa Cruzada.

P. Quando principia a obrigar o preceito do jejum?

R. A vinte e um annos completos.

Digitized by Google

P. Os achacados estam obrigados a jejuar?

R. Toda vez que o jejum pode prejudicar a saude não ha obrigação, porque a Egreja é mãe.

P. E os que têem boa saude, mas muito trabalho extraordinario?

R. Tambem a Egreja os dispensa.

P. O que é a quaresma ou Santa Quarentena?

R. Sam Quarenta dias de jejum e penitencia.

P. Quem instituiu a Quaresma?

R. A Santa Egreja.

P. Com que fim?

R. Com quatro fins : 1º para honrar e imitar o jejum de Jesu-Christo no deserto; 2º para excitar-nos a fazer penitencia de nossos peccados; 3º para preparar-nos a celebrar os mysterios da paixão de Jesu-Christo; 4º para dispôr-nos com este jejum para a Communhão paschal.

P. Para que fim foi instituido o jejum das quatro temporas?

R. 1º Para consagrar cada uma das estações do anno com a penitencia de alguns dias; 2º para pedir a Deus a conservação dos fructos da terra; 3º para dar-lhe graças pelos fructos

Digitized by Google

já recebidos; 4º para supplicar-lhe que dê bons ministros á sua Egreja.

P. Porque foi instituido o jejum nas Vigilias?

R. Para que os fieis se preparem a celebrar mais devotamente as festas.

P. Porque se chamam Vigilias?

R. Porque antigamente os fieis vigiavam ou velavam nas Egrejas uma parte da noite que precedia as festas, empregando-se na oração, na leitura das Sagradas Escripturas, a cantar Psalmos, e a ouvir a palavra de Deus.

P. Que devemos fazer para tornar o jejum mais meritorio?

R. Juntar ao jejum a oração e a esmola.

§ VI. DO QUINTO MANDAMENTO

P. Qual é o quinto Mandamento da Egreja?

R. « Não comer carne nas sextas feiras e nos sabbados. »

P. Por que razão nos ordena a Egreja a abstinencia em cada semana?

R. Para nos estimular a viver na penitencia e a fazer-nos exercitar na mesma.

P. Por que razão escolheu a sexta feira e o sabbado?

R. Escolheu a sexta feira em honra da paixão

Digitized by Google

de Jesu-Christo, e o sabbado em memoria da sua sepultura, e tambem para dispôr-nos com a penitencia a celebrar santamente o domingo.

P. Ha alguma excepção neste preceito de abstinencia?

R. Na sexta e no sabbado em que cai o dia do Natal.

P. Quando principia a obrigar o preceito de não comer carne?

R. Desde os sete annos completos.

P. Quem está dispensado da abstinencia nos dias de peixe estará tambem dispensado do jejum?

R. Não, Padre; porque uma cousa é abstinencia, outra é jejum propriamente dito.

P. Nos dias de jejum pode-se comer carne e peixe na mesma comida?

R. Não, Padre; essa mistura de viandas é prohibida.

P. Não fez a Egreja outros preceitos?

R. Sim, Padre; por exemplo, pagar dizimos e primicias, não celebrar o matrimonio em certos tempos do anno, evitar os excommungados denunciados, etc.

P. Porque não pondes estes preceitos com os outros?

R. Porque os cinco que ficam referidos sam

Digitized by Google

os principaes, e os que respeitam geralmente aos Catholicos de toda a condição e estado. (Veja-se a Pag. 32.)

LIÇÃO XIII

Dos Conselhos Evangelicos

P. Jesu-Christo, no seu Evangelho, deu-nos sómente Mandamentos ou preceitos?

R. Não, Padre; deu-nos tambem conselhos que se chamam de perfeição.

P. O que sam esses conselhos?

R. Sam actos das virtudes mais perfeitas que nosso Senhor Jesu-Christo praticou, e que aconselhou aos que o seguem.

P. Quaes sam?

R. Os principaes sam trez: 1° pobreza voluntaria; 2° obediencia inteira; 3° castidade perpetua.

P. Como se pratica a pobreza voluntaria?

R. Renunciando, por amor de Deus, á posse dos bens terrenos.

P. Como se pratica a obediencia inteira?

R. Renunciando, por amor de Deus, á propria vontade para se submetter á dos superiores em tudo que não seja peccado.

P. Como se pratica a castidade perpetua?

Digitized by Google

R. Vivendo castamente, abstendo-se não só de toda a sorte do peccado carnal, mas ainda do matrimonio.

P. Por que razão sam trez, e não mais, os principaes conselhos?

R. Porque sam tambem trez os impedimentos da perfeição, os quaes sam tirados pelos ditos conselhos.

P. E quaes sam esses impedimentos?

R. Sam o amor dos bens da fortuna, o amor dos prazeres carnaes, e o amor das honras mundanas.

P. Para que servem estes conselhos?

R. Servem para observar mais facilmente os Mandamentos de Deus, e unir-nos mais estreitamente com elle, sacrificando-lhe todos os nossos bens.

P. O que vêm a ser estes conselhos quando se convertem em lei por meio de votos solemnes?

R. Formam então os estados perfeitos da Religião Christã, que se chamam ordens religiosas ou Religiões, segundo a regra de cada um dos fundadores.

Digitized by Google

LIÇÃO XIV

Do peccado em geral

P. O que é peccado?

R. É qualquer pensamento, palavra, acção ou omissão contra a lei de Deus.

P. Pode definir-se o peccado de outro modo?

R. Sim, Padre; tambem se define: A livre transgressão da lei Deus, e a voluntaria contravenção de qualquer preceito a que em consciencia somos obrigados.

P. Que se entende, neste caso, por lei de Deus?

R. Entende-se não só a lei que elle mesmo deu, isto é o Decalogo, mas tambem qualquer lei humana, tanto ecclesiastica como civil.

P. Porque?

R. Porque Deus deu aos Superiores a faculdade de fazerem leis.

P. De quantos modos se pode peccar?

R. De quatro modos, a saber: por pensamentos, palavras, obras e omissões.

P. Quaes sam os peccados de pensamento?

R. Sam os que se commettem com a mente, e com o coração: taes sam a inveja, o odio, os juizos temerarios, os máos desejos, etc.

P. Quaes sam os peccados de palavras?

Digitized by Google

R. Sam os que se commettem fallando; como as mentiras, as calumnias, as murmurações, as blasphemias, etc.

P. Quaes sam os peccados de obras?

R. Sam aquelles que se commettem por meio dos sentidos externos do corpo, como o roubar, o espancar, o ferir e matar, etc.

P. Quaes sam os sentidos corporaes por onde se pode peccar?

R. Sam cinco; ver, ouvir, cheirar, gostar e apalpar.

P. Quaes sam os peccados de omissão?

R. Sam aquelles que se commettem quando se deixa culpadamente de cumprir aquillo que estamos obrigados a fazer.

P. Quantas sortes ha de peccado?

R. Duas: original e actual, ou pessoal.

P. Qual é o peccado original?

R. É aquelle com que nascemos, e o temos como por herança de nosso primeiro pae Adão. (Vej. a Introducção, pag. 59.)

P. Qual é o peccado actual ou pessoal?

R. É aquelle que commettemos com a nossa propria vontade, tendo chegado ao uso da razão.

P. Como se divide o peccado actual?

R. Divide-se em mortal e venial.

Digitized by Google

P. Qual é o peccado mortal?

R. É aquelle que se commette transgredindo gravemente a lei de Deus, que d'elle nos aparta, nos priva de sua graça e amizade, e nos faz réos da condemnação eterna.

P. Porque se chama mortal?

R. Porque tira á alma a vida espiritual, que é a graça de Deus.

P. Quando é que o peccado se deve julgar mortal?

R. 1º Quando a materia é grave em si mesma; 2º quando ha perfeita advertencia por parte do entendimento; 3º quando ha pleno consentimento por parte da vontade.

P. Quaes sam os effeitos do peccado mortal.

R. 1º Torna-nos inimigos de Deus; 2º faz-nos escravos do demonio; 3º priva-nos do merito das boas obras; 4º faz-noz réos do inferno.

P. Quando falta um daquelles trez requizitos que constituem o peccado mortal, que peccado será?

R. Será peccado venial.

P. Qual é o peccado venial?

R. É aquelle que não destroe a caridade, mas diminue-lhe o fervor, e por isso desagrada a Deus.

Digitized by Google

P. Que significa a palavra venial?

R. A palavra *venial* significa *perdoavel*, e por isso indica um peccado mais facil de perdoar.

P. Deve fugir-se o peccado *venial?*

R. Sem duvida.

P. E porque?

R. 1º Porque desagrada a Deus; 2º porque dispõe para o peccado mortal; 3º porque Deus o pune nesta vida ou na outra.

P. O peccado venial pode tornar-se mortal?

R. Sim, Padre; em razão das circumstancias.

P. Quaes sam essas circumstancias?

R. As principaes sam : 1º o desprezo; 2º o fim gravemente perverso; 3º a qualidade da pessoa; 4º o escandalo; 5º o perigo proximo de cair em peccado mortal.

P. Que remedio tem o peccado mortal?

R. Uma confissão bem feita; e em quanto esta se não faz, um acto de contrição perfeita e proposito firme de emenda.

P. E que remedio tem o peccado venial?

R. Tem muitos; mas o melhor é um acto de arrependimento verdadeiro, e a emenda da culpa.

P. O peccado actual tem mais alguma subdivisão?

R. Sim, Padre; diz-se tambem de *commissão*,

Digitized by Google

quando commettemos algum acto contra a lei de Deus; e de *omissão*, quando deixamos de obrar o que ella nos manda.

P. Somos algumas vezes culpados de faltas commettidas por outrem?

R. Sim, Padre; quando somos causa d'essas faltas, ou nellas temos parte.

P. E como se chama esse genero de peccados?

R. Peccados *de outrem*.

P. E que entendeis por peccados *de outrem?*

R. Sam aquelles que foram commettidos por outros, mas que nos sam imputados, porque cooperámos para elles.

P. De que modo nos tornamos culpados dos peccados *de outrem?*

R. 1º Aconselhando-os; 2º ajudando ou protegendo aquelles que os commettem; 3º mandando commettêl-os; 4º approvando-os; 5º tirando proveito d'elles; 6º consentindo nelles; 7º callando-nos, quando deveriamos fallar para os impedir; 8º não os impedindo podendo, e estando a isso obrigados; 9º não os declarando áquelles que devem impedil-os.

P. Os peccados *de outrem* sam sempre mortaes?

R. Sam mortaes ou veniaes, segundo a sua

Digitized by Google

maior ou menor gravidade, e o mais ou menos que para elles cooperámos.

P. Que peccado faz quem é causa do peccado *alheio?*

R. Faz o mesmo peccado que aquelle que o commette.

P. A que está obrigado?

R. Está obrigado á mesma restituição ou reparação se causou damno ou escandalo ao proximo.

LIÇÃO XV

Dos Peccados ou vicios Capitaes

P. Quantos sam os peccados capitaes?

R. Sam sete, a saber : Soberba, Avareza, Luxuria, Ira, Gula, Inveja e Preguiça.

P. Estes peccados sam sempre mortaes?

R. Chamam-se vulgarmente mortaes, mas nem sempre o sam.

P. Como assim?

R. Sam mortaes ou veniaes segundo sam mais ou menos contrarios á honra de Deus, ou ao bem do proximo.

P. E por que razão se chamam capitaes?

R. Porque sam como origem e cabeça de outros muitos peccados menores.

P. O que é soberba?

Digitized by Google

R. É uma estima desordenada de si mesmo e desprezo dos outros.

P. Quaes sam os effeitos e signaes da soberba?

R. Sam : 1º a grande estimação e presumpção de si; 2º a preferencia aos outros; 3º o grande amor dos louvores e vangloria; 4º a ambição; 5º a teima na sua opinião; 6º a impaciencia no padecer.

P. Como castiga Deus este peccado na vida?

R. Deus permitte que os soberbos façam cousas com que sejam humilhados e confundidos.

P. O que é avareza?

R. É um amor desordenado dos bens temporaes, principalmente do dinheiro.

P. Que signaes tem a avareza?

R. 1º O desejo inquieto e desmedido de adquirir bens temporaes; 2º o buscál-os por meios injustos; 3º ou não os gastár no que é preciso.

P. Quaes sam os effeitos e principaes peccados de que a avareza é causa?

R. 1º O esquecimento de Deus; 2º a dureza para com os pobres; 3º a insensibilidade pela propria conservação; 4º a velhacaria e a injustiça.

Digitized by Google

P. O que é luxuria?

R. É um appetite desordenado dos prazeres sensuaes; é o vicio vergonhoso da impureza condemnado pelo sexto Mandamento. (Vej. pag. 159.)

P. Quaes sam os effeitos e principaes peccados de que a luxuria é causa?

R. Sam: 1º o odio contra Deus; 2º o esquecimento dos deveres do christão; 3º a cegueira do entendimento; 4º a dureza do coração; 5º a impiedade.

P. O que é ira?

R. É uma alteração desordenada da alma, que nos faz repellir com violencia a que nos desagrada, a qual anda acompanhada do desejo de vingança.

P. Quaes sam os principaes peccados de que a ira é causa?

R. Sam as blasphemias, as imprecações ou pragas, as injurias, as rixas e os homicidios.

P. O que é gula?

R. É um gosto desordenado de comer e beber, mais do que é necessario.

P. Quaes sam os principaes peccados de que a gula é causa?

R. Sam a embriaguez, a sensualidade, os descomedimentos, as blasphemias e as rixas.

Digitized by Google

P. A embriaguez é um grande peccado?

R. Sim, Padre; a embriaguez voluntaria é um peccado mortal, porque priva o homem do uso da razão, desfigura nelle a imagem de Deus tornando-o similhante aos brutos, e porque o expõe a toda a sorte de crimes e de desordens.

P. O que é inveja?

R. É um sentimento que temos do bem do proximo, e uma alegria interna do mal que lhe acontece.

P. Quando se dá a conhecer este vicio?

R. Quando estamos desfazendo nos merecimentos e nos louvores alheios, ou fallamos com gosto nos defeitos do proximo.

P. Quaes sam os principaes peccados de que a inveja é causa?

R. Sam o odio do proximo, a alegria dos seus males, o desejo de lh'os causar, as maledicencias, as calumnias, e toda a sorte de injustiças.

P. O que é preguica?

R. É um gosto desordenado de descanso, e uma frouxidão e desprazer em cumprir o proprio dever.

P. Dá-se por acaso outro nome á preguiça?

R. Sim, Padre, é *acidia;* mas esta palavra

Digitized by Google

designa mais particularmente uma desordenada tristeza e fastio das cousas de Deus.

P. Quaes sam os principaes peccados de que a preguiça é causa?

R. Sam a ociosidade, o desalento, a frouxidão, a negligencia nos deveres de christão, e a desesperação.

LIÇÃO XVI

De alguns peccados mais graves; e das occasiões do peccado

P. Quaes sam os peccados mais graves?

R. Sam os peccados contra o Espirito Santo, e os que bradam ou gritam vingança ao céo. (Vej. pag. 37.).

P. Porque se chamam peccados contra o Espirito Santo?

R. Porque se commettem por pura malicia, que é contraria á misericordia, a qual se attribue ao Espirito Santo.

P. O que é necessario para que haja peccado contra o Espirito Santo?

R. É necessario : 1º que o peccado não seja commettido por fragilidade ou por ignorancia, senão por pura malicia; 2º que seja directamente contrario á misericordia de Deus.

Digitized by Google

P. Os peccados contra o Espirito Santo sam muito graves?

R. Sim, Padre; e tão graves, que diz o Evangelho que *nem neste mundo nem no outro se perdoam.*

P. Que significam essas palavras de Jesu-Christo?

R. Significam que não se perdoam senão mui raras vezes.

P. E porque?

R. Porque esses peccados sam directamente contrarios á misericordia divina, sem a qual a conversão do peccador é impossivel.

P. Porque razão se diz que certos peccados bradam ao céo?

R. Porque a malicia extraordinaria d'esses peccados é tão notoria que não pode cobrir-se nem occultar-se de modo nenhum; e com razão se diz que pedem vingança a Deus, até neste mundo.

P. O que se entende por occasião do peccado?

R. Entendem-se aquellas pessoas, aquellas cousas e aquelles logares que nos induzem ao peccado.

P. De quantas sortes é a occasião do peccado?

Digitized by Google

R. De duas, proxima e remota.

P. Qual é a occasião proxima?

R. É aquella em que se pecca frequentemente.

P. Qual é a occasião remota?

R. É aquella em que se não pecca frequentemente.

P. Somos obrigados a fugir todas as occasiões de peccado?

R. Bom é fugir todas, mas estamos obrigados a fugir ás occasiões proximas do peccado.

LIÇÃO XVII

Das Virtudes

P. Basta abster-nos do peccado?

R. Não, Padre; convém ainda praticar a virtude.

P. O que é a virtude?

R. A virtude é uma disposição ou habito da alma que nos leva a obrar o bem e a fugir o mal.

P. Quantas sortes ha de virtudes?

R. Duas : theologaes e moraes.

P. Quaes sam as theologaes?

R. Sam as que se referem immediatamente

Digitized by Google

a Deus, e de que já tratámos no primeiro Mandamento do Decalogo.

P. Quaes sam as principaes virtudes entre as moraes?

R. Sam quatro, que se chamam cardeaes, a saber : Prudencia, Justiça, Fortaleza e Temperança.

P. Por que razão se chamam cardeaes?

R. Porque sam a fonte ou a base de todas as outras virtudes moraes.

P. O que é prudencia?

R. É uma virtude que nos faz attentos e acautelados para, nas differentes circumstancias da vida, sabermos discernir o que nos convém praticar ou omittir.

P. O que é justiça?

R. É uma virtude que nos leva a dar a cada um o que lhe pertence.

P. O que é fortaleza?

R. É uma virtude que nos dá animo para cumprir os deveres do Christão.

P. O que é temperança?

R. É uma virtude que põe freio aos desejos desordenados e nos leva a usar com moderação dos bens temporaes.

P. Como se mostra que estas quatro virtudes sam as fontes das outras virtudes moraes?

Digitized by Google

R. Porque a prudencia governa o entendimento, a justiça governa a vontade, a temperança governa o appetite concupiscivel, e a fortaleza o irascivel.

P. O que chamais vós virtudes moraes?

R. As virtudes moraes sam aquellas que tendem directamente a regular os nossos costumes.

P. Quantas virtudes moraes ha?

R. Ha muitas : porêm a mais excellente de todas é a virtude de Religião, de que tratámos depois das theologaes. (Pag. 136.)

P. Dizei quaes sam, entre as virtudes moraes, as mais necessarias ao Christão?

R. Sam a mansidão e a humildade, e as que se oppõem aos sete peccados capitaes.

P. Porque dizeis que a mansidão e a humildade sam virtudes necessarias ao Christão?

R. Porque Jesu-Christo nol-as recommenda de um modo especial, dizendo : « Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração. »

P. Qual é a virtude opposta á soberba?

R. É a humildade.

P. E o que é a humildade?

R. É uma virtude pela qual o homem se submette de coração aos seus superiores, e sendo necessario, até aos eguaes e inferiores.

P. Qual é a virtude opposta á avareza?

Digitized by Google

R. A liberalidade.

P. O que é a liberalidade?

R. É uma virtude pela qual se gasta moderadamente a propria riqueza?

P. Qual é a virtude opposta á luxuria?

R. É a castidade.

P. E o que é a castidade?

R. É uma virtude com que se refrêa e doma a carne rebelde.

P. Qual é a virtude opposta á ira?

R. É a paciencia.

P. O que é a paciencia?

R. É uma virtude pela qual soffremos em paz as injurias e as tribulações por amor de Deus.

P. Qual é a virtude opposta á gula?

R. É a abstinencia e a temperança.

P. O que é a abstinencia?

R. É uma virtude pela qual se refrêa o appetite desordenado de comer e de beber em demazia.

P. Qual é a virtude opposta á inveja?

R. É o amor fraternal.

P. O amor fraternal o que é?

R. É uma virtude pela qual desejamos ao proximo aquelle bem que quereriamos para

Digitized by Google

nós mesmos, e nos entristecemos dos seus males como se fossem nossos proprios.

P. Qual é a virtude opposta á preguiça ou *acidia?*

R. É a diligencia, e o zelo no serviço de Deus.

P. E a diligencia o que é?

R. É uma virtude pela qual com facilidade e promptidão cumprimos os nossos deveres, e exercitamos as obras espirituaes.

LIÇÃO XVIII

Das Bemaventuranças Evangelicas

P. Quantas sam as Bemaventuranças, e por que se chamam assim?

R. Sam oito (Vej. pag. 44) e chamam-se *Bemaventuranças* porque sam disposições para a eterna bemaventurança.

P. Porque se chamam *Evangelicas?*

R. Porque no Evangelho é onde Jesu-Christo chama felizes aquelles que as praticam.

P. Quem sam *os pobres de espirito?*

R. Sam aquelles que têem o coração desprendido das riquezas e das honras do mundo.

P. Quem sam os *mansos?*

R. Sam aquelles que tratam o proximo com brandura, e lhes soffrem com paciencia os

Digitized by Google

defeitos e offensas sem resentir-se nem vingar-se.

P. Quem sam os *que choram?*

R. Sam aquelles que não buscam os divertimentos e prazeres do mundo, mas empregam-se em fazer penitencia e em chorar os proprios peccados.

P. Quem sam os *que têem fome e sede de justiça?*

R. Sam aquelles que com insaciavel ardor se applicam ás boas obras, e a crescer sempre mais na divina graça.

P. Quem sam os *misericordiosos?*

R. Sam aquelles que, no seu coração, se condoem das miserias dos outros, e os soccorrem segundo as proprias forças.

P. Quem sam os *limpos do coração?*

R. Sam aquelles que não têem nenhum affecto ao peccado, vivem longe d'elle, e evitam cuidadosamente toda a sorte de impureza.

P. Quem sam os *pacificos?*

R. Sam aquelles que vivem em paz com o proximo e comsigo mesmo, e procuram restabelecêl-a entre os que estam em discordia.

P. Quem sam *os que padecem perseguição por amor da justiça?*

R. Sam aquelles que soffrem com paciencia as perseguições por causa não só da justiça mas

Digitized by Google

de qualquer outra virtude Christã, e estam por consequencia tão firmes nas primeiras sete bemaventuranças, que por nenhuma perseguição deixam de praticál-as.

LIÇÃO XIX

Das Obras de Misericordia

P. O que entendeis por obras de misericordia?

R. Sam aquellas que a virtude de misericordia nos leva a praticar para consolar o proximo em suas necessidades corporaes e espirituaes.

P. Porque se lhes dá o nome de obras de misericordia?

R. Porque têem por principio a virtude da misericordia, que nos leva a ter compaixão das miserias alheias e a consolál-as.

P. Quantas sortes ha de obras de misericordia?

R. Ha duas : Corporaes e espirituaes. (Vej. Pag. 32.)

P. Quaes sam as obras de misericordia mais sublimes e mais nobres?

R. Sam as espirituaes, por que a alma é uma parte do homem mais nobre que o corpo.

P. Todos devem dar esmola aos pobres?

Digitized by Google

R. Sim, Padre; mas os ricos têem um dever particular de dar esmola do seu superfluo.

P. Em que se funda o dever de dar esmola?

R. No preceito de amar o proximo, e de lhe fazer todo o bem que desejariamos no fizessem a nós.

P. Quando é que as obras de misericordia sam mais meritorias?

R. Quando se fazem unicamente pelo amor de Deus, ou porque elle o manda, sem vistas algumas temporaes.

P. Que recompensa podemos nós esperar pelas obras de misericordia?

R. A recompensa eterna que Jesu-Christo nos ha de dar no dia do juizo universal, na presença dos anjos e dos homens.

P. Porque dizeis que Jesu-Christo nos ha de dar a recompensa eterna pelas nossas obras de misericordia?

R. Porque disse que olharia como feito a elle mesmo todo o bem que tivessemos feito aos outros.

P. Em que fundará o supremo Juiz a sua sentença no juizo final?

R. Nas obras de misericordia, pois dirá aos justos : « Porque tive fome e me déstes de

Digitized by Google

comer, tive sêde e me déstes de beber, estava pobre e nu e me vestistes, estive doente, preso e encarcerado e me visitastes, etc. » E aos precitos dirá : « Porque tive fome e me não déstes de comer, tive sêde e não me déstes de beber, estava pobre e nu e não me vestistes, estive doente, preso e encarcerado e não me visitastes, etc. »

Digitized by Google

PARTE TERCEIRA

DOS SACRAMENTOS E DAS DISPOSIÇÕES PARA BEM OS RECEBER

LIÇÃO I

Dos Sacramentos em geral

P. Quaes sam os meios para adquirir, conservar, augmentar e recobrar a graça?

R. Sam os Sacramentos.

P. O que é um Sacramento?

R. É um signal visivel da graça invisivel instituido para nossa justificação.

P. Por que se chama signal visivel de graça?

R. Porque o Sacramento não só confere a graça, mas tambem a significa por meio de cousas sensiveis.

P. Quem instituiu os Sacramentos?

R. Nosso Senhor Jesu-Christo deixando nelles a virtude de seus merecimentos.

P. Para que os instituiu?

R. Afim de nos communicar as graças necessarias para a nossa santificação.

P. Quantos sam os Sacramentos?

R. Sam sete, como já dissemos. (Pag. 39.)

Digitized by Google

P. Como sabemos que ha sete Sacramentos, e que não sam nem mais nem menos?

R. Pela doutrina constante e a Tradição da Egreja.

P. Quantas cousas se requerem para fazer o Sacramento?

R. Trez : materia, fórma e intenção do Ministro.

P. Qual é a materia do Sacramento?

R. É aquella cousa que se emprega para fazer o Sacramento : como a agua no Baptismo.

P. Qual é a fórma?

R. Sam as palavras que se proferem quando se administra Sacramento.

P. E a intenção do Ministro o que é?

R. É a vontade de fazer o que faz a Egreja.

P. Quantas sortes ha de Sacramentos?

R. Duas : Sacramentos de vivos, e sacramentos de mortos.

P. Quantos e quaes sam os Sacramentos de vivos?

R. Sam cinco : Confirmação, Eucharistia, Extrema-Uncção, Ordem e Matrimonio.

P. Por que razão se chamam Sacramentos de vivos?

R. Porque, para os receber dignamente, é necessario que a alma viva da graça.

Digitized by Google

P. Quantos Sacramentos ha de mortos?

R. Ha dous: Baptismo e Penitencia.

P. Por que razão se chamam Sacramentos de mortos?

R. Porque sam instituidos para aquelles que estam mortos para a graça de Deus.

P. Quantos Sacramentos ha que se não podem receber senão uma só vez?

R. Trez, a saber: O Baptismo, a Confirmação e a Ordem.

P. Porque se não podem receber estes Sacramentos senão uma só vez?

R. Porque imprimem em nossa alma um caracter indelevel, isto é, que se não apaga nunca.

P. E o que é esse caracter indelevel?

R. É um signal ou marca espiritual impressa em nossa alma que nos consagra a Deus de um modo particular.

P. Quaes sam os Sacramentos de necessidade?

R. Sam os cinco primeiros, porque os dous ultimos sam de livre escolha.

P. Por que razão se chamam a Ordem e o Matrimonio Sacramentos de livre escolha?

R. Porque cada um é livre de os receber segundo a vocação que tiver.

Digitized by Google

P. Quantos e quaes sam os effeitos principaes dos Sacramentos?

R. Sam dous: O primeiro e principalissimo é o conferirem os Sacramentos de mortos a graça sanctificante, e o augmentarem-na os Sacramentos de vivos; o segundo effeito é o caracter que imprimem alguns d'elles; a saber, o Baptismo, a Confirmação e a Ordem.

P. Pode perder-se esta graça?

R. Sim, Padre; por qualquer peccado mortal.

P. Além da graça santificante conferem os Sacramentos alguma outra graça?

R. Sim, Padre; conferem a graça chamada sacramental. (Vej. na Parte quarta.)

P. Quem é o Ministro ordinario dos Sacramentos?

R. É o Papa em todo o Orbe Catholico, o Bispo na propria diocese, e o Parocho na sua parochia, ou qualquer Sacerdote com delegação sua.

P. O Parocho pode administrar todos os Sacramentos?

R. Não todos; porque o Bispo é o ministro ordinario da Confirmação e o unico da Ordem.

P. Os outros Sacerdotes podem administrar os Sacramentos?

Digitized by Google

R. Podem administrál-os por commissão do Papa, do Bispo, ou do Parocho.

P. Todos aquelles que recebem os Sacramentos recebem os effeitos d'elles?

R. O caracter recebem-no todos; porêm a graça recebem-na só aquelles que se acham dispostos.

P. As Ceremonias que se usam nos Sacramentos sam necessarias para a sua validade?

R. Não, Padre; porque os Sacramentos subsistem sem as ceremonias, mas estas não se devem omittir; porque com ellas se tributa aos Sacramentos o culto de Religião que lhes é devido, e se manifestam melhor os effeitos que elles produzem.

LIÇÃO II

Do Baptismo

P. O que quer dizer a palavra *Baptismo?*

R. Quer dizer lavatorio ou ablução.

P. O que é o Baptismo?

R. O Baptismo é o primeiro e mais necessario de todos os Sacramentos, no qual, pela ablução exterior e a invocação da Santissima Trindade, o homem é purificado de todos os seus peccados.

Digitized by Google

P. Por que razão se chama tambem o Baptismo Sacramento de regeneração?

R. Nascendo nós de Adão por natureza filhos da ira, renascemos depois em Christo, por meio do Baptismo, filhos da misericordia.

P. Que effeitos produz este Sacramento?

R. Quatro : 1° aos meninos lava-os da culpa original, e aos adultos perdoa-lhes tambem os peccados actuaes que tiverem commettido até então, e a pena que lhes é devida; 2° faz-nos filhos do Deus por adopção; 3° faz-nos membros da Egreja; 4° dá-nos direito á herança celestial.

P. Produz mais algum effeito?

R. Sim, Padre, enche a alma de graças e dons espirituaes, imprime caracter, e produz affinidade ou parentesco espiritual.

P. Qual é a materia d'este Sacramento?

R. É a agua simples e natural.

P. O que chamais vós agua simples e natural?

R. Toda a agua que não é artificial ou destilada.

P. Qual é a fórma?

R. Sam as palavras seguintes : « Eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho e do Espirito Santo. »

Digitized by Google

P. Quem deve proferir estas palavras?

R. A mesma pessoa que baptiza.

P. Como se deve baptizar?

R. Deve lançar-se a agua sobre a cabeça da criança, dizendo ao mesmo tempo as palavras da fórma, e tendo intenção de fazer o que faz a Egreja.

P. Quem é ministro *ordinario* do Baptismo solemne?

R. É o Bispo, o parocho ou um sacerdote com delegação sua.

P. Quem é o ministro *extraordinario?*

R. Pode ser o diacono, com licença ou commissão do Bispo ou Parocho.

P. Em caso de necessidade pode mais alguem baptizar?

R. Sim, Padre; em caso de necessidade, todo o homem ou mulher pode administrar o Baptismo mas sem as ceremonias da Egreja; e a esta pessoa se chama ministro de *necessidade*.

P. E o pae ou mãe do menino poderão baptizál-o?

R. Só em caso de grande necessidade, não havendo outra pessoa.

P. Quando neste caso se acham varias pessoas, quem deve baptizar?

Digitized by Google

R. Aquella que for mais digna entre todas, isto é, o sacerdote com preferencia ao clerigo, este com preferencia ao leigo, o homem com preferencia á mulher, etc.

P. Quando a criança assim for baptizada por necessidade, o que se ha de fazer depois?

R. Leva-se então á Egreja para receber os santos oleos e as ceremonias do Baptismo, e para se lhe abrir o assento no Registo Parochial?

P. Quem instituiu as ceremonias do Baptismo.

R. Umas foram instituidas pelos Apostolos, e outras pela Egreja nos primeiros seculos.

P. E para que as instituiram?

R. Para, por meio d'ellas, dar a conhecer a excellencia e os effeitos d'este Sacramento.

P. No caso que se duvide que a criança esteja viva ou morta, como se ha de baptizar?

R. Deve baptizar-se debaixo de condição, dizendo : « Se estás vivo, eu te baptizo, » etc.

P. E quando se duvida se a criança está ou não baptizada?

R. Deve igualmente baptizar-se debaixo de condição, da maneira seguinte : « Se não estás baptizado, » etc.

Digitized by Google

P. O Baptismo é absolutamente necessario a todos para salvar-se?

R. Certamente; porque quem não renasce pelo Baptismo não pode entrar no reino do céo.

P. Pode supprir-se o Baptismo?

R. Sim, Padre; pelo Martyrio, o qual se chama *Baptismo de sangue*, ou por um perfeito amor de Deus com desejo de receber o Baptismo, o qual se chama *Baptismo de desejo*, ou *de fogo*.

P. Que promette aquelle que recebe o Baptismo?

R. Fica obrigado a crer em Jesu-Christo, a praticar a sua lei, e a renunciar ao demonio, ás suas pompas e ás suas obras.

P. O que entendeis pelas pompas do demonio?

R. As vaidades do mundo e seus prazeres perigosos.

P. O que entendeis pelas obras do demonio?

R. Toda a especie de peccado.

P. Por que razão se dá um padrinho e uma madrinha ao Baptismo?

R. Para que promettam em seu nome, que ha de ser fiel ás obrigações do Baptismo; e vigiem, sendo necessario, para que as cumpra.

Digitized by Google

P. E contrahem algum parentesco com os afilhados?

R. Contrahem parentesco espiritual; e não podem casar com elles nem com seus paes.

LIÇÃO III

Da Confirmação ou Chrisma

P. O que é o Sacramento da Confirmação?

R. É um Sacramento que confere aos baptizados a plenitude do Espirito Santo para os fazer perfeitos Christãos.

P. Como os faz perfeitos Christãos?

R. Fortificando-os na fé e aperfeiçoando as outras virtudes e dons que tinham recebido no Baptismo.

P. Por que razão se chama a este Sacramento Confirmação?

R. Porque reforça e confirma os christãos em a nova vida que receberam no Baptismo.

P. Que quer dizer a palavra *Chrisma*, e porque se dá este nome ao Sacramento de Confirmação?

R. Chrisma quer dizer *uncção;* e dá-se-lhe este nome porque se unge a testa de quem o recebe.

P. Este Sacramento de Chrisma é necessario para a salvação?

Digitized by Google

R. Não, Padre; mas não o devemos desprezar para nos não tornarmos culpados de negligencia em cousa tão santa e tão util.

P. Que disposições se requerem para receber a Confirmação?

R. 1º Que a pessoa que se ha de chrismar seja baptizada; 2º que esteja em estado de graça; 3º que esteja instruida nos mysterios da fé e nas cousas pertencentes a este Sacramento; 4º e sendo adulto deve confessar-se.

P. Quem administra este Sacramento?

R. Só o Bispo, que é seu Ministro Ordinario.

P. Porque pertence só ao Bispo?

R. Porque com a Confirmação dá-se o ultimo complemento ao ser de Christão, e por isso o conferil-o pertence ao Bispo, que tem a plenitude do Sacerdocio.

P. Como administra o Bispo este Sacramento?

R. O Bispo: 1º estendendo as mãos sobre os que vam ser chrismados, invocando sobre elles o Espirito Santo; 2º faz uma uncção em fórma de cruz com o Santo Oleo do Chrisma na testa de cada um d'elles.

P. Que palavras diz o Bispo para dar a fórma a esta materia do Sacramento?

R. Diz estas palavras: « Eu te marco com o

Digitized by Google

Signal da Cruz, e te confirmo em nome do Padre, e do Filho e do Espirito Santo. »

P. Que faz mais o Bispo?

R. Dá uma leve bofetada na face do chrismado, dizendo : « A paz seja comtigo. »

P. Que significa a imposição das mãos do Bispo?

R. Significa a protecção da mão omnipotente de Deus sobre nós pela presença do Espirito Santo.

P. Que pede a Deus o Bispo?

R. Pede que mande sobre aquelles que vai chrismar este Espirito Consolador.

P. O que é o Chrisma?

R. É um composto de azeite de oliveira e de balsamo, que se forma na quinta feira santa com a solemne consagração do Bispo.

P. O que significa o santo Oleo do Chrisma?

R. Significa a mansidão e a força da graça do Espirito Santo, e o bom cheiro das virtudes christãs que deve praticar aquelle que é chrismado.

P. Porque faz o Bispo na uncção o signal da cruz?

R. Para mostrar que toda a virtude e graça d'este Sacramento lhe vem da morte de Jesu-Christo.

Digitized by Google

P. Porque lhe faz a cruz na testa?

R. Para que o Christão se não envergonhé de confessar publicamente a Fé de Christo.

P. E porque lhe dá depois o Bispo uma leve bofetada na face?

R. Para o advertir que deve estar prompto a soffrer toda a sorte de affrontas por amor de Jesu-Christo.

P. Quantos sam os dons do Espirito Santo que recebemos na Confirmação?

R. Sam sete. (Vej. Pag. 39.)

P. Que quer dizer o dom da Sabedoria?

R. É um dom, pelo qual só estimamos a Deus e as cousas do céo, e desprezamos tudo o que não é Deus.

P. Que quer dizer o dom da intelligencia?

R. É um dom pelo qual comprehendemos, quanto o permitte nosso limitado espirito, as verdades da Religião.

P. Explicai o dom do Conselho?

R. Por este dom nos ensina o Espirito Santo, nas cousas duvidosas, a tomar o melhor caminho para a gloria de Deus.

P. Em que consiste o dom da Fortaleza?

R. No animo, valor, e constancia com que arrostamos e vencemos as difficuldades e ob-

Digitized by Google

staculos que se nos oppõem a darmos gloria a Deus e a fazermos a sua vontade.

P. E qual é o dom de Sciencia?

R. Por este dom o varão justo sabe evitar os perigos de sua salvação, e caminhar seguro para o céo.

P. Explicai-me o sexto dom de Piedade.

R. É uma propensão para a virtude e seus actos, e especial horror ao peccado.

P. Dizei em que consiste o Temor de Deus?

R. Consiste na grande veneração que devemos ter a Deus, e ás suas ameaças e juizos, e no receio de o offender com os nossos peccados.

P. Quantas sortes ha de temor?

R. Trez : mundano, servil e filial.

P. Qual é o temor mundano?

R. É aquelle que para não perder um bem, ou para evitar um mal temporal, nos faz fugir de qualquer peccado.

P. Qual é o temor servil?

R. É aquelle que nos faz fugir o peccado pelo receio da pena.

P. Qual é o temor filial?

R. É aquelle que nos faz fugir o peccado porque desagrada a Deus, nosso Pae amoroso.

Digitized by Google

P. Qual d'estes trez temores é dom do Espirito Santo?

R. É o temor filial.

LIÇÃO IV

Da Eucharistia

P. O que é a Eucharistia?

R. É um Sacramento em que, depois da consagração do pão e do vinho, se contêm real e substancialmente, debaixo das especies de um e do outro, o corpo, o sangue, a alma e a Divindade de Nosso Senhor Jesu-Christo.

P. O que quer dizer a palavra *Eucharistia?*

R. Quer dizer *Acção de graças.*

P. Porquê?

R. Porque, com este Sacramento damos graças a Deus de todos os beneficios que d'elle temos recebido.

P. Quantas cousas se acham indicadas neste Sacramento?

R. Trez cousas : uma passada, outra presente, e a terceira futura.

P. Qual é a cousa passada?

R. É a Paixão de Nosso Senhor Jesu-Christo.

P. Qual é a presente?

R. É a graça divina que se nos dá neste Sacramento para alimentar a alma.

Digitized by Google

P. Qual é a futura?

R. Sam os fructos de eterna gloria que recebemos na patria celestial.

P. Como se chama a Eucharistia relativamente ao passado?

R. Chama-se *Sacrificio.*

P. Porquê?

R. Porque contem a Jesu-Christo offerecido como victima no Altar da Cruz. (Veja-se a Lição XII, § II da Parte Segunda.)

P. Como se chama relativamente ao presente?

R. Chama-se *Communhão.*

P. Porquê?

R. Porque nos une e reconcilia com Jesu-Christo, e une-nos a nós mesmos em Jesu-Christo.

P. Como se chama relativamente ao futuro?

R. Chama-se *Viatico.*

P. Porquê?

R. Porque é o alimento espiritual com que nos sustentamos nesta peregrinação, e porque nos prepara o caminho para a patria celestial.

P. Quem instituíu a Eucharistia?

R. Jesu-Christo Senhor Nosso.

P. Quando a instituíu?

Digitized by Google

R. Na ultima ceia que celebrou com seus discipulos na vespera da sua Paixão.

P. Como a instituíu?

R. Tomou nas suas mãos um pão, abençoôu-o, partiu-o, e deu-o a seus discipulos, dizendo: « Tomai e comei; isto é o meu corpo. »

P. Que fez mais?

R. Tomou depois um calis de vinho, abençoôu-o, e presentou-o a seus discipulos, dizendo: « Bebei, isto é o meu sangue.

P. Que obrou Jesu-Christo com estas palavras?

R. Obrou aquillo que disse, isto é, converteu o pão no seu corpo, e o vinho no seu sangue.

P. Como se chama esta conversão?

R. Chama-se *transsubstanciação,* quer dizer, conversão de uma substancia em outra substancia.

P. E para que accrescentou o Senhor estas palavras: « Fazei isto em memoria de mim? »

R. Para dar aos Apostolos, aos Bispos e Sacerdotes, o poder de converterem, como elle, o pão em seu corpo e o vinho em seu sangue.

P. Como se converte o pão no corpo e o vinho no sangue de Jesu-Christo?

R. Em virtude das palavras da Consagração

Digitized by Google

que o sacerdote profere sobre a hostia e sobre o vinho no Calis.

P. Logo, feita a consagração, não ha mais pão nem vinho?

R. Não, Padre; porque toda a substancia do pão e do vinho se converte no corpo e sangue de Jesu-Christo, sem que fique do pão e do vinho mais do que os *accidentes*, que chamamos *especies Sacramentaes*.

P. O que sam esses *accidentes* ou *especies Sacramentaes?*

R. Sam tudo aquillo que apparece aos nossos sentidos no pão e no vinho consagrado, isto é, a figura, a côr, o cheiro e o sabor d'um e d'outro.

P. Como podem existir os *accidentes* ou *especies* sem a substancia?

R. Existem milagrosamente.

P. Debaixo das especies do pão está só o corpo de Jesu-Christo?

R. Está tambem o sangue, a alma e a divindade.

P. E debaixo das especies do vinho está só o sangue?

R. Está tambem o corpo, a alma e a divindade de Jesu-Christo.

Digitized by Google

P. Como está o sangue na hostia e o corpo no vinho consagrado?

R. Por concomitancia.

P. O que quer dizer esta palavra *concomitancia?*

R. Quer dizer *acompanhamento*, porque as cousas inseparaveis vam sempre accompanhadas.

P. Para melhor apreciar este prodigio do divino amor, dizei-me: Que differença tem a hostia consagrada do calis consagrado?

R. Duas: a primeira é que na hostia o Senhor está occulto debaixo das especies do pão, e no calis debaixo das especies do vinho.

P. E qual é a outra differença?

R. É que, em quanto á Hostia, as palavras fallam só no corpo; mas como está vivo, não póde estar o corpo sem o sangue, alma e divindade. Em quanto ao calis, as palavras só fallam no sangue, mas como o Senhor está vivo, não póde estar o sangue sem o corpo, alma e divindade, a qual é inseparavel tanto do corpo como da alma.

P. Por que razão se consagra o sangue separadamente do corpo?

R. Para significar a separação do sangue

Digitized by Google

do corpo de Jesu-Christo acontecida na cruz.

P. Quando o Sacerdote consagra, e Jesu-Christo se faz presente na hostia e no vinho consagrado, deixa por acaso o céo?

R. Não, Padre; mas ao mesmo tempo que está sentado á direita do Padre no céo faz-se presente no Santissimo Sacramento do Altar; milagre este a que se dá o nome de *Presença Real.*

P. Está Jesu-Christo em todas as particulas e hostias consagradas?

R. Certamente; está em todas e em cada uma d'ellas.

P. Como póde isto ser?

R. Pela omnipotencia divina, a quem nada é impossivel.

P. Quando se divide a Hostia divide-se tambem o corpo de Jesu-Christo?

R. Não, Padre; mas sómente as especies do pão.

P. Em que parte fica o seu corpo?

R. Está inteiro em todas e cada uma das partes da Hostia.

P. O Padre e o Espirito Santo estam neste Sacramento?

R. Sem duvida, pela mesma razão de concomitancia, porque as trez divinas pessoas,

Digitized by Google

assim como têem uma só divindade, assim não podem estar separadas; nem uma póde estar sem outra.

P. Porque se occultou o Senhor debaixo das especies do pão?

R. Para nos manifestar que elle é o sustento espiritual de nossas almas.

P. E para que escolheu as especies do vinho para occultar o seu sangue?

R. Para significar o conforto espiritual que este Sacramento nos dá em a nossa alma.

P. Por que motivo se conserva a Eucharistia nas Egrejas?

R. Para ser nellas adorada pelos fieis, e para ser levada em Viatico aos enfermos quando estam em perigo de vida.

P. Com que culto se deve adorar a Eucharistia?

R. Com o mesmo culto de Latria que é devido ao verdadeiro Deus.

P. Para que fim instuiu Jesu-Christo a Eucharistia?

R. 1º Para dar-nos um penhor do seu amor para comnosco; 2º para que seja um perpetuo memorial da sua paixão e morte; 3º para que seja o alimento da alma;

Digitized by Google

4º para deixar-nos uma prenda da nossa futura gloria e felicidade eterna.

P. Que effeitos produz em nós este Sacramento?

R. 1º Une-nos intimamente a Jesu-Christo; 2º conserva e augmenta as forças da alma; 3º preserva-nos das tentações e quedas espirituaes; 4º livra-nos das culpas veniaes e quotidianas; 5º reprime a rebeldia da carne; 6º ministra-nos uma grande virtude para adquirir a eterna gloria.

P. A Eucharistia produz todos estes effeitos em quem a recebe?

R. Só os produz naquelles que a recebem com as devidas disposições.

P. Quaes sam essas disposições?

R. Dir-se-hão adiante quando se tratar da Communhão.

LIÇÃO V

Do Sacramento da Penitencia

P. De quantos modos podemos nós considerar a Penitencia?

R. De dous; como virtude, e como Sacramento.

P. O que é a Penitencia como virtude?

R. É uma virtude christã que nos leva

Digitized by Google

a nos arrependermos de nossos peccados, e a reparar a injuria feita a Deus pelos ter commettido.

P. Quando esta virtude se une á Confissão Sacramental, como se chama?

R. Chama-se o Sacramento da Penitencia.

P. O que é o Sacramento da Penitencia?

R. É um Sacramento instituido por Jesu-Christo, no qual, com a absolvição do Sacerdote approvado, junta com a contrição, nos sam perdoados os peccados commettidos depois do Baptismo.

P. Quando instituiu Jesu-Christo este Sacramento?

R. Quando deu a seus discipulos o poder de ligar e desligar, e lhes disse: « Os peccados serão perdoados áquelles a quem os perdoardes, e não serão perdoados áquelles a quem os não perdoardes. »

P. A quem conferiu Jesu-Christo este poder?

R. Aos Bispos e aos Sacerdotes approvados por elles.

P. De que modo conferem elles o Sacramento da Penitencia?

R. Dando a absolvição dos peccados.

Digitized by Google

P. O que é a absolvição?

R. É uma sentença que o sacerdote pronuncía em nome de Jesu-Christo, para se perdoarem os peccados ao penitente bem disposto.

P. Quantas partes tem o Sacramento da Penitencia?

R. Trez, a saber: Contrição, Confissão e Satisfação.

P. Qual d'estas trez partes é a mais necessaria?

R. É a Contrição.

P. Porquê?

R. Porque sem ella não se póde conseguir o perdão dos peccados.

LIÇÃO VI

Da Contrição ou Dôr dos Peccados; e do Proposito de Emenda

P. O que é a dôr dos peccados?

R. É um verdadeiro desgosto d'alma, uma dôr de coração, e uma detestação do peccado commettido, com proposito firme de nunca mais peccar.

P. Quantas sortes ha de dôr dos peccados?

R. Duas: dôr perfeita, que se chama tambem *Contrição*, e dôr imperfeita, que se chama *Attrição*.

Digitized by Google

P. O que é a dôr perfeita ou *Contrição?*

R. É uma dôr aperfeiçoada pela caridade, pela qual nos pêsa de termos offendido a Deus por elle ser infinitamente bom, e dignissimo de ser amado, e porque o peccado lhe desagrada.

P. Qual é a dôr imperfeita ou *Attrição?*

R. É uma dôr de ter offendido a Deus causada ordinariamente pela torpeza do peccado, pelo temor do inferno, ou pela perda do paraiso. (Vejam-se os Actos d'estas Virtudes, pag. 42.)

P. Qual d'estas duas dôres de coração é a melhor?

R. A melhor é, sem duvida alguma, a dôr perfeita ou Contrição.

P. Porquê?

R. Porque, a quem faz um acto de Contrição perfeita o peccado lhe é logo perdoado de Deus, com tanto que tenha vontade de confessar-se.

P. E quem faz um acto de *attrição* não alcança tambem igual perdão?

R. Não o alcança senão por meio do Sacramento da Penitencia?

P. Porquê?

R. Porque a Attrição dispõe sómente para

Digitized by Google

impetrar, no dito Sacramento, o perdão dos peccados e a graça de Deus.

P. Qual d'estas dôres é necessaria para a confissão?

R. A dôr perfeita é optima, mas não é necessaria para a confissão, basta a dôr imperfeita ou *Attrição*, mas com um principio do amor de Deus.

P. Quantas e quaes sam as condições que deve ter a contrição?

R. Quatro: Deve ser interna, sobrenatural, summa e universal.

P. Que quer dizer *interna?*

R. Quer dizer que deve ser uma verdadeira afflicção do coração; e que não basta fazer de boca um acto de contrição.

P. Que quer dizer *sobrenatural?*

R. Quer dizer que deve ser excitada em nós pelo Espirito Santo, e fundada em motivos que nos sam propostos pela Fé.

P. Que quer dizer *Summa?*

R. Quer dizer que devemos ter maior dôr de ter offendido a Deus, que de qualquer outro mal que nos possa acontecer.

P. Que quer dizer *universal?*

R. Quer dizer que a dôr deve estender-se a todos os peccados mortaes commettidos, sem exceptuar um só.

Digitized by Google

P. É necessario que a dôr dos peccados excite o pranto?

R. Seria para desejar, mas não é necessario, porque a dôr póde ser verdadeira ainda sem lagrimas.

P. Que se ha de fazer para ter uma verdadeira dôr dos peccados?

R. Ha de pedir-se a Deus pelos merecimentos de Jesu-Christo, e pensar nos motivos de Fé que nos podem excitar ao arrependimento.

P. Quaes sam esses motivos?

R. Sam: 1° o rigor da divina justiça, e a torpeza do peccado; 2° a perda da graça de Deus, e por consequencia da herança do Paraizo.

P. E qual é o terceiro motivo?

R. A offensa que se faz ao divino Redemptor, que morreu na cruz pelos nossos peccados.

P. E o quarto qual é?

R. E o horrivel desprezo de Deus, nosso summo bem, dignissimo de ser amado sobre todas as cousas.

P. Importa muito ter uma verdadeira dôr dos peccados quando vamos confessar-nos?

R. Importa tanto que, se a dôr falta, a Confissão é nulla.

P. Quaes sam os sentimentos de que deve ser

Digitized by Google

accompanhada a Attrição para nos dispôr a receber o perdão dos peccados?

R. Deve ser accompanhada da esperança do perdão, e de um principio de amor de Deus.

P. Para uma verdadeira contrição basta só a dôr dos peccados commettidos?

R. É necessario além d'isso o proposito firme de nunca mais os commetter.

P. Todas as vezes que não ha emenda, dir-se-ha que a dôr dos peccados foi falsa?

R. Não, Padre; para a dôr ser verdadeira, basta que haja resolução séria de emenda, ainda que ao depois, por fraqueza, a resolução e o proposito se quebrem.

P. Que condições ha de ter o proposito de emenda para ser verdadeiro?

R. Deve ter trez condições: deve ser absoluto, universal e efficaz.

P. O que quer dizer *absoluto?*

R. Quer dizer que nos deve fazer resolver a nunca mais peccar, ainda que nos custe a vida.

P. Que quer dizer *universal?*

R. Que o proposito se deve estender a todos os peccados sem exceptuar um só.

P. Que quer dizer *efficaz?*

R. Que nos deve decidir a empregar to-

Digitized by Google

dos os meios necessarios para evitar o peccado.

P. Quantos e quaes sam esses meios?

R. Sam principalmente trez: 1º encommendar-se a Deus; 2º trabalhar em destruir os máos habitos; 3º fugir as occasiões proximas do peccado.

P. Qual é a pratica devota que torna mais efficaz o proposito de emenda?

R. É a frequencia da Confissão e da Communhão.

P. O que se entende por máu habito?

R. Entende-se aquella facilidade e forte inclinação que algumas pessoas têem de cair em certos peccados a que estão acostumadas.

P. Como se destroe o máo habito?

R. Com a oração, não mudar de Confessor, e exercitar-se em actos contrarios.

P. Que quer isso dizer?

R. Destruir a soberba com actos de humildade, a avareza com rasgos de generosidade e beneficencia, a gula com actos de sobriedade e abstinencia, etc.

P. O que se entende por occasião proxima do peccado?

R. Já o dissemos na Lição XVI, da parte terceira.

Digitized by Google

P. Quem não quizesse fugir a occasião do peccado, faria uma boa Confissão?

R. Não, Padre; faria uma Confissão sacrilega.

P. Que considerações servem para formar um verdadeiro proposito de emenda?

R. Aquellas mesmas que servem para ter uma verdadeira dôr dos peccados.

P. E como se póde conhecer se o proposito foi bom e efficaz?

R. Póde conhecer-se por uma verdadeira e constante mudança de vida depois da Confissão.

LIÇÃO VII

Da Confissão Sacramental

P. Quem perdeu a graça de Deus depois do Baptismo, por um ou mais peccados mortaes, como póde recuperál-a?

R. Por meio do Sacramento da Penitencia, isto é, da Confissão Sacramental.

P. O que é a Confissão Sacramental?

R. É uma accusação dos proprios peccados, feita a um Sacerdote approvado, para receber a absolvição.

P. Porque se diz accusação?

R. Porque os peccados não se devem con-

Digitized by Google

tar por modo de historia, mas com animo de se accusar o peccador a si mesmo, e de querer tomar de si severa vingança.

P. Quem estabeleceu a Confissão?

R. Nosso Senhor Jesu-Christo quando deu a seus Ministros o poder de perdoar ou não perdoar os peccados.

P. Porque é mister confessar os peccados?

R. Porque o Sacerdote não póde julgar, se deve ou não perdoál-os, sem que os ouça em confissão.

P. Que outro nome se dá á Confissão Sacramental?

R. Chama-se tambem *auricular*, porque se faz em segredo ao ouvido do Confessor.

P. Que vantagens se tiram da Confissão?

R. Por meio da Confissão: 1º Obtem-se mais facilmente o perdão dos peccados; 2º extirpam-se mais promptamente os vicios; 3º torna-se mais tranquilla e unida a Sociedade christã; 4º conserva-se a honestidade publica.

P. Quantas cousas se requerem para fazer uma boa Confissão?

R. Requerem-se cinco cousas: 1.º examinar bem a sua consciencia; 2º ter dôr

Digitized by Google

de ter offendido a Deus; 3º fazer proposito firme de emenda; 4º declarar todos os peccados ao Confessor; 5º cumprir exactamente a penitencia que elle impoz.

P. Tendo vós dito (na Lição v) que o Sacramento da Penitencia constava de trez partes: Contrição, Confissão e Satisfação, como dizeis agora que sam cinco?

R. Para maior clareza, o exame de consciencia está incluido na segunda parte que é a Confissão de boca, e o proposito de emenda está annexo á primeira que é a contrição ou dôr de coração; e a quinta fica correspondendo á terceira, que é a satisfação de obras.

LIÇÃO VIII

Do Exame de Consciencia

P. O que é o exame de consciencia?

R. É uma busca diligente dos peccados commettidos.

P. Que diligencia se deve empregar em fazer o exame?

R. Aquella que se empregaria em um negocio de grandissima importancia.

P. Desde que tempo se ha de começar este exame?

Digitized by Google

R. Desde a ultima confissão bem feita.

P. Como se deve fazer o exame de consciencia?

R. Buscando com humildade os peccados commettidos por pensamentos, por palavras, por obras e por omissões.

P. A quantos capitulos se ha de principalmente reduzir o exame?

R. 1º Aos peccados esquecidos na ultima confissão; 2º aos Mandamentos de Deus e da Egreja; 3º aos peccados capitaes; 4º aos peccados *de outrem* em que tenhamos culpa; 5º ás obrigações do proprio estado.

P. Que importa ainda mais advertir?

R. Importa advertir: 1º os logares que se frequentaram; 2.º as pessoas com quem houve trato e conversação; 3º os negocios que se trataram; 4º os damnos e prejuizos que se causaram.

P. Sobre que outra cousa se deve ainda fazer exame?

R. Sobre os máos habitos, e as occasiões de peccado.

P. Na busca dos peccados, a que se deve attender?

Digitized by Google

R. Deve-se attender ao numero, á especie, e ás circumstancias dos peccados.

P. Pelo que toca ao numero, o que devemos fazer?

R. Faremos diligencia por fixar exactamente o numero dos peccados mortaes, ou aquelle que mais se approximar da verdade.

P. O que se entende por especie de peccado?

R. Entende-se a qualidade do mesmo peccado deduzida da virtude a que se oppõe, ou da natureza do preceito que se transgride.

P. Apontai um exemplo.

R. O ladrão que rouba um homem e o mata, commette dous peccados de especie diversa, porque transgride dous preceitos differentes, um de não roubar, outro de não matar.

P. Importa muito conhecer a especie de peccado?

R. Importa tanto que, se não fosse distinctamente manifestada na Confissão, ficaria ella nulla.

P. O que se entende por circumstancias do peccado?

R. Entende-se tudo aquillo que precede, que accompanha, ou que segue o peccado, ou que lhe muda ou augmenta a malicia.

Digitized by Google

P. De quantas sortes sam as circumstancias do peccado?

R. Sam de duas sortes: 1° umas que mudam a especie do peccado; 2° outras que lhe augmentam notavelmente a gravidade.

P. Quaes sam as circumstancias que mudam a especie?

R. Sam aquellas, pelas quaes o peccado de uma especie vem a ser de duas ou mais especies, e assim contem a malicia de muitos peccados.

P. Explicai-o com um exemplo.

R. Quem rouba commette peccado de furto; e se a cousa roubada é sagrada, faz-se tambem réo de sacrilegio.

P. Qual é a circumstancia que muda a especie do peccado neste exemplo?

R. É ser *sagrada* a cousa roubada.

P. Porquê?

R. Porque, attendida esta circumstancia, com o furto se offende não só a justiça, mas tambem a Religião.

P. Quaes sam as circumstancias notavelmente aggravantes?

R. Sam aquellas que tornam o peccado mais grave na mesma especie.

P. Apontai um exemplo?

Digitized by Google

R. Supponhamos que certo homem furta a uma pessoa dez moedas, e a outra dez cruzados. No primeiro furto commette um peccado muito mais grave do que no segundo.

P. Porquê?

R. Pela circumstancia notavelmente aggravante, que resulta da maior quantidade de dinheiro furtado.

P. O costume ou habito de peccar, que circumstancia é?

R. É uma circumstancia muito aggravante.

P. A quantos generos se podem reduzir as circumstancias do peccado?

R. A sete.

P. Qual é o primeiro?

R. A pessoa que pecca, ou contra quem se pecca, se por exemplo é sagrada, casada, superior, etc.

P. Qual é o segundo?

R. Sam os effeitos do peccado; como seria o escandalo, o numero das pessoas escandalizadas, etc.

P. Qual é o terceiro?

R. É o logar onde se commette o peccado, isto é, se é sagrado, immune, publico, etc.

P. Qual é o quarto?

R. É o fim com que se commetteu o peccado,

Digitized by Google

como se alguem roubasse por vingança, etc.

P. Qual é o quinto?

R. Sam os meios com que se commetteu o peccado, como se alguem se servisse das cousas sagradas para obrar o mal, etc.

P. Qual é o sexto?

R. É o modo como se commetteu o peccado, se houve grave excesso, desprezo, etc.

P. Qual é o setimo?

R. É o tempo em que se commetteu o peccado, se foi em tempo sagrado, e quanto durou, etc.

P. Porque se devem buscar no exame as circumstancias do peccado?

R. Porque devem ser declaradas na confissão.

P. Haverá obrigação de examinar e confessar os peccados veniaes?

R. Não ha obrigação; mas é util fazêl-o, especialmente os que se commettem com vontade deliberada.

P. E os peccados mortaes duvidosos devem-se tambem buscar e confessar?

R. Sim, Padre; como sam julgados pela propria consciencia.

P. O que se deve fazer antes de começar o exame?

Digitized by Google

R. Deve pedir-se ao Senhor que nos dê luzes para conhecer todos os nossos peccados.

P. E acabado o exame o que se deve fazer?

R. Ha de se pedir a Deus a graça de os detestar, e arrepender d'elles.

LIÇÃO IX

Das qualidades da Confissão, e como se ha de fazer

P. Tendo nós já explicado, em a Lição VI, o que é dôr dos peccados e proposito de emenda, dizei agora como havemos de fazer a confissão de boca.

R. Feito o exame de Consciencia devemos excitar-nos á dôr dos peccados, como já se disse.

P. E o que faremos quando chegarmos aos pés do Confessor?

R. Devemos: 1° estar com ar modesto, o rosto inclinado para o chão, tirar as luvas (e a espada, se a tivermos); 2° ajoelhar, fazer o signal da cruz, pedir ao sacerdote a sua benção, e dizer a *Confissão*, *Eu peccador*, até ás palavras, *minha culpa*, etc, 3° dizer quando foi a ultima vez que nos confessámos e se recebemos a absolvição; 4° se cumprimos a penitencia; 5° finalmente começar a accusação dos

Digitized by Google

peccados, e responder sinceramente ás perguntas do Confessor.

P. Quaes sam as qualidades que deve ter esta accusação?

R. Deve ser inteira, verdadeira, humilde, dolorosa, propria, singela, prudente e vergonhosa.

P. Que quer dizer *inteira?*

R. Quer dizer, de todos os peccados mortaes commettidos depois da ultima Confissão bem feita, com todas as circumstancias que mudam de especie, ou que augmentam a gravidade notavelmente. (Vej. pag. 242.)

P. Que quer dizer *verdadeira?*

R. Quer dizer que o penitente ha de confessar todos os seus peccados como estiverem em sua consciencia, sem disfarce nem exageração, os certos como certos e os duvidosos como duvidosos.

P. Que quer dizer *humilde?*

R. Quer dizer que o penitente se deve considerar como um réo que, penetrado da mais profunda dôr, se accusa a si mesmo.

P. Que quer dizer *dolorosa?*

R. Quer dizer que o penitente ha de manifestar no exterior seu pezar e arrependimento interior ajoelhando aos pés do Confessor como o

Digitized by Google

peccador aos pés de Jesu-Christo, a quem aquelle representa, batendo no peito como o publicano, e pedindo a Deus, como elle, perdão e misericordia.

P. Que quer dizer *propria?*

R. Quer dizer que a Confissão ha de ser dos proprios peccados. O penitente não ha de descobrir os peccados alheios, a não ser que isto seja necessario para declarar os proprios, e então se ha de fazer, occultando quanto seja possivel, quem os commetteu.

P. Que quer dizer *singela?*

R. Quer dizer que se ha de fazer com clare za e sinceridade sem adornos, sem rodeios, nem reserva, sem explicações vagas e prolixas, que nada significam e para nada servem.

P. Que quer dizer *prudente?*

R. Quer dizer que o penitente ha de explicar em poucas palavras a natureza e propriedade de cada peccado, sem nomear os cumplices, mas tão sómente o seu estado e condição.

P. O que entendeis por *vergonhosa?*

R. Entendo que os peccados se hão de confessar em termos modestos e decentes.

P. E que pensais se a vergonha levar o penitente a esconder algum peccado grave?

R. Entendo que essa vergonha é cirminosa,

Digitized by Google

e que o penitente que assim procede commette um sacrilegio; e nenhum peccado lhe fica perdoado.

P. Pois nem os peccados que declarou lhe sam perdoados?

R. Não, Padre; toda o Confissão fica nulla e sacrilega; e deve tornar a confessar todos os peccados que confessou e tambem os que calou.

P. E se, não obstante o exame, esquecerem alguns peccados na Confissão, ficarão perdoados?

R. Ficam perdoados todos, tanto os que se accusaram como os que esqueceram.

P. Que differença vai dos peccados esquecidos aos que se calaram por malicia?

R. Vai grande differença; porque, quando esquecem, Deus perdoa todos; e quando se calam por malicia, Deus não perdoa nenhum, porque a Confissão é nulla e sacrilega.

P. E que havemos nós de fazer com os peccados esquecidos sem culpa?

R. Ficar descansados, e accusarmo-nos d'elles na primeira Confissão.

P. Será necessario confessar os peccados veniaes?

R. Não é necessario, mas é muito util con-

Digitized by Google

fessál-os, e a absolvição que recebemos augmenta em nós a graça.

P. Que deve accrescentar o penitente depois de declarados os peccados?

R. Deve accrescentar o seguinte: Accuso-me de todos estes peccados e de todos aquelles que commetti, mas que me não lembram; dos quaes todos peço perdão a Deus, e a vós, Padre, a penitencia, e se vos parecer conveniente, a absolvição. Depois conclue a *Confissão* dizendo: Por tanto *peço e rogo*, etc.

LIÇÃO X

Da Satisfação ou Penitencia

P. O que é satisfação de obra ou penitencia Sacramental?

R. É aquella que impõe o Confessor, pela qual se satisfaz a Deus pelos peccados commettidos?

P. Para que fim se impõe a penitencia?

R. Para castigo dos peccados commettidos, e para remedio das enfermidades dos penitentes.

P. De quantas sortes é pois a penitencia?

R. É de duas sortes: satisfatoria e medicinal.

P. Qual é a satisfatoria?

Digitized by Google

R. É a que nos é imposta em punição dos peccados passados.

P. Qual é a medicinal?

R. A que nos é imposta para nos preservar dos peccados futuros.

P. Os peccados e a pena de vida aos mesmos perdoam-se com uma boa confissão?

R. Certamente sam perdoados, porêm isto só se entende em quanto á culpa e á pena eterna; pois que, em quanto á pena temporal ordinaria, nem sempre esta nos é totalmente remittida.

P. Donde tira o seu valor a penitencia?

R. Dos merecimentos infinitos de Jesu-Christo.

P. Se a penitencia se cumpre em peccado mortal, satisfaz-se a obrigação de compril-a?

R. Sim, Padre; mas não é meritoria.

P. Quando se deve cumprir a penitencia?

R. No tempo determinado pelo Confessor, ou o mais depressa possivel.

P. Pecca quem não cumpre a penitencia?

R. Se a penitencia é imposta por culpa grave, pecca mortalmente; se por culpa leve, pecca venialmente, com tanto que não seja por desprezo.

Digitized by Google

P. Quem se confessa com intenção de não cumprir a penitencia fica absolvido?

R. Não, Padre; commette ainda um sacrilegio.

P. Qual deve ser a penitencia Sacramental?

R. Deve ser salutar, e conveniente á qualidade dos peccados, e á condição dos penitentes.

P. Se o confessor désse tal penitencia que o penitente a não podesse cumprir, o que deveria este fazer?

R. Deveria pedir humildemente ao Confessor que lh'a mudasse.

P. Basta a penitencia imposta pelo Confessor para perdoar toda a pena temporal devida aos peccados?

R. De ordinario não basta, e por isso é preciso procurar suppril-a com outras obras de penitencia voluntaria.

P. Quaes sam essas obras?

R. Sam principalmente trez: a oração, o jejum, e a esmola.

P. O que se entende aqui por oração?

R. Todos os actos de Religião.

P. Por jejum o que se entende?

R. Todas as mortificações, tanto corporaes como espirituaes.

P. E por esmola?

Digitized by Google

R. Entendem-se todas as obras de misericordia que se praticam com o proximo.

P. As adversidades e trabalhos d'esta vida servem para satisfazer a Deus?

R. Muitissimo, quando se soffrem com paciencia como vindas da mão de Deus.

P. Ha ainda outro meio para supprir as nossas satisfações?

R. Sim, Padre; sam as indulgencias que concede a Santa Madre Egreja.

LIÇÃO XI

Das Indulgencias

P. O que é Indulgencia?

R. É a remissão da pena temporal do peccado, que a Egreja concede fóra do Sacramento da Penitencia.

P. O que se entende por pena temporal?

R. *Temporal* quer dizer o mesmo que *temporaria*, isto é, que dura algum tempo, em opposição á *eterna* que dura para sempre; e é aquella que o peccador deve pagar, ou nesta vida com penitencias proporcionadas ás suas culpas, ou na outra com as penas do Purgatorio.

P. Como a concede a Egreja?

R. Applicando o fructo das satisfações

Digitized by Google

sobre-abundantes de Jesu-Christo, de Maria Santissima, e dos Santos, as quaes formam o thesouro da Egreja.

P. De quem recebeu a Egreja a faculdade de conceder as indulgencias?

R. De Jesu-Christo, quando disse a seus Apostolos : « Tudo quanto desligardes na terra será desligado no céo. »

P. E na Egreja quem tem faculdade de concedêl-as?

R. O Summo Pontifice, e tambem os Bispos.

P. Quantas especies ha de Indulgencias?

R. Ha duas : plenaria e parcial.

P. Qual é a plenaria?

R. É aquella que perdoa toda a pena temporal.

P. Qual é a parcial?

R. É aquella que perdoa sómente uma parte da pena temporal.

P. Que disposições se requerem para ganhar as Indulgencias?

R. Requerem-se trez: 1ª estar em graça de Deus; 2ª cumprir exactamente as obras prescriptas; 3ª ter intenção de as ganhar.

P. Quem está em peccado mortal póde ganhar as Indulgencias?

R. Não, Padre; porque não se perdoa

Digitized by Google

nunca a pena se antes não está remittida a culpa.

P. As Indulgencias dispensam-nos por ventura de fazer penitencia?

R. Não, Padre; mas ajudam-nos a satisfazer a Deus pelos nossos peccados?

P. Poderemos applicar as Indulgencias pelas almas do Purgatorio?

R. Sim, Padre; podêmos applicar algumas por modo de suffragio pelas almas do Purgatorio; é esta uma pratica piedosa que a Egreja nos recommenda.

LIÇÃO XII

Da Communhão, e Disposições para bem Commungar

P. Depois da Confissão, que Sacramento se recebe ordinariamente?

R. O Sacramento da Eucharistia, o qual, do acto de recebêl-a, se chama *Communhão*.

P. O que é commungar?

R. É receber a Nosso Senhor Jesu-Christo no Sacramento da Eucharistia.

P. Recebendo-nós, na Communhão, o corpo de Nosso Senhor Jesu-Christo, dizei-me em que estado o recebemos?

R. Como ficou depois de resuscitado, com

Digitized by Google

todos os dotes de corpo glorioso e occulto aos nossos sentidos.

P. Quando temos obrigação de commungar?

R. Pela Paschoa, e quando estivermos em perigo de vida; mas a intenção da Egreja é que os fieis communguem muitas vezes, mais e particularmente nas principaes festas do anno. (Veja o 3º Mandamento da Egreja, pag. 17.)

P. Que disposições sam necessarias para commungar dignamente?

R. Disposições de corpo e disposições da alma.

P. Quantas e quaes sam as do corpo?

R. Sam duas: 1ª estar em jejum natural desde a meia noite até á hora da Communhão; 2ª estar vestido modesta e decentemente.

P. O que se chama jejum natural?

R. É não ter comido nem bebido depois da meia noite antecedente até á hora de commungar.

P. É permittido alguma vez commungar sem estar em jejum?

R. Só é permittido aos enfermos que commungam por Viatico.

P. O que chamais Viatico?

Digitized by Google

R. Chama-se viatico a sagrada Communhão que se administra aos enfermos que estam em perigo de vida.

P. Quem Commungasse não estando em jejum peccaria?

R. Peccaria mortalmente contra o preceito da Egreja.

P. Quaes sam as disposições da alma?

R. As principaes sam estas: 1ª Distinguir o corpo do Senhor; 2ª ter paz com o proximo; 3ª ter a alma pura de toda a mancha de peccado mortal; 4ª reputar-se indigno de tamanho beneficio; 5ª inflammar-se de santo amor, e ter desejos de commungar.

P. Que quer dizer *Distinguir o corpo do Senhor?*

R. Quer dizer crer e venerar a presença real de Jesu-Christo naquelle augusto Sacramento.

P. Porque se deve ter paz com o proximo?

R. Porque, sendo a Eucharistia vinculo de Caridade, devemos todos unir-nos neste Sacramento de união.

P. De que modo se póde purificar a alma do peccado?

R. Por meio da Contrição e da Confissão.

P. Para quem fosse reo de peccado mor-

Digitized by Google

tal bastaria fazer um acto de Contrição?

R. Não, Padre; deve purificar-se pela Confissão sacramental.

P. Para que serve a consideração da nossa indignidade?

R. Para mover o Senhor a ter piedade de nós, e a liberalizar-nos os seus dons.

P. Porque devemos estar abrazados de um santo amor e ter grandes desejos de commungar?

R. Porque, tendo o Senhor feito uma profusão do seu amor neste Sacramento, é dever nosso amál-o o mais que podermos, e abrazarmo-nos em desejos de o receber em nosso peito.

P. Importa muito fazer todos estes preparativos antes de commungar?

R. Importa tanto, que d'elles depende o fructo da Communhão.

P. Para obter mais copioso fructo, o que se ha de fazer?

R. 1° Procurar estar sem peccado venial e sem affecto a elle; 2° excitar-se com fervor em actos de piedade e devoção (1).

(1) No *Manual da Missa* e nas *Horas Marianas* se acha grande copia de Actos e mais devoções para receber dignamente a sagrada Communhão.

Digitized by Google

P. Que entendeis por Communhão tibia?

R. É toda a Communhão feita com pouco preparo e sem devoção.

P. Devemos cuidadosamente evitar a communhão tibia?

R. Sim, Padre; porque ella nos priva das mais preciosas graças do Sacramento.

P. Que entendeis por communhão fervorosa?

R. A Communhão fervorosa é a que se faz com fé viva, firme esperança, caridade ardente, e com profundos sentimentos de humildade, adoração e reconhecimento.

P. Como se deve passar o dia da Communhão?

R. Deve a alma recolher-se comsigo mesma, empregar-se em obras de piedade, e comportar-se como quem tratou realmente com Deus, e o teve em seu peito.

P. Quanto tempo fica em nós corporalmente Jesu-Christo?

R. Até que se consumam as especies de pão.

P. Consumidas ellas, onde está Jesu-Christo?

R. Está em nós sómente com a sua graça e espiritualmente.

Digitized by Google

LIÇÃO XIII

Da Extrema Unção

P. O que é a extrema Uncção?

R. É um Sacramento instituído por Jesu-Christo para allivio espiritual e corporal dos enfermos.

P. Porque se diz *Uncção?*

R. Porque consiste em ungir o enfermo com azeite de oliveira bento pelo Bispo.

P. E porque se diz *extrema?*

R. Porque é a ultima entre as uncções que se dam nos Sacramentos da Egreja, e tambem porque se dá no fim da vida.

P. Porque se chama tambem este Sacramento *Santos-Oleos?*

R. Porque, como já se disse, a sua materia é o oleo ou azeite bento pelo Bispo em quinta feira santa.

P. Que effeitos produz na alma este Sacramento?

R. Apaga os restos dos peccados e as faltas veniaes, dá graça e fortaleza á alma para combater com o demonio naquelle ultimo transe.

P. E em quanto ao corpo que effeito faz?

R. Ajuda tambem a receber a saude do

Digitized by Google

corpo, se esta for util para a salvação da alma.

P. Quem é o ministro d'este Sacramento?

R. É só o Parocho, ou qualquer Sacerdote por elle autorizado.

P. A quem se deve administrar a Extrema Uncção?

R. Aos enfermos que estam em perigo de vida.

P. Deve esperar-se que estejam no ultimo artigo da morte?

R. Não, Padre; é muito proveitoso que estejam ainda em seu juizo e tenham alguma esperança de vida.

P. E póde dar-se aos meninos?

P. Sim, Padre; logo que cheguem ao uso da razão, posto que não tenham ainda commungado.

P. Quantas vezes se póde receber?

R. Em toda a doença perigosa.

P. E na mesma doença póde receber-se mais de uma vez?

R. Sim, Padre; se o enfermo depois de o ter recebido se restabelecer e depois tornar a cair em perigo de vida.

P. Com que disposições se deve receber este Sacramento?

Digitized by Google

R. É necessario estar em graça de Deus, porque é um Sacramento de vivos, e recebêl-o com sentimentos de fé, esperança e resignação.

P. E se o enfermo estivesse em peccado mortal?

R. Deveria fazer antes uma boa Confissão.

P. E se não podesse confessar-se?

R. Deveria fazer um acto de contrição com voto de confessar-se.

P. Em que partes do corpo do enfermo se fazem as uncções?

R. Fazem-se nos olhos, nos ouvidos, nos narizes, na boca, nas palmas das mãos, nas plantas dos pés e no peito.

P. E para que se fazem em todas estas partes do corpo?

R. Para que nosso Senhor por virtude d'este Sacramento, perdôe o que o enfermo delinquiu pelos olhos, ouvidos, mãos e pés, etc.

P. Que deve fazer o enfermo em quanto recebe este Sacramento?

P. Deve acompanhar com o coração as orações que diz o Sacerdote, e pedir perdão a Deus dos peccados commettidos pelo máu uso d'estes sentidos.

P. Por que razão diz o Sacerdote certas

Digitized by Google

orações quando administra este Sacramento?

R. Para alcançar de Deus, a favor do enfermo, a graça do Sacramento.

P. Que devem fazer os que assistem?

R. Devem orar a Deus do coração, e encommendar á sua Misericordia a vida e a salvação do enfermo.

P. E que deve este fazer depois de recebida a Extrema Uncção?

R. Deve, 1º dar graças a Deus pelo beneficio que lhe concedeu com este Sacramento; 2º resignar-se inteiramente na sua vontade; 3º não pensar noutra cousa mais senão em Deus e na eternidade.

LIÇÃO XIV

Do Sacramento da Ordem

P. O que é a ordem sacra?

R. É um Sacramento instituido por nosso Senhor Jesu-Christo, pelo qual se concede o poder de consagrar, offerecer, e administrar a Eucharistia, e exercitar outras funcções ecclesiasticas.

P. Que effeitos produz este Sacramento?

R. Dá virtude e graça aos Sacerdotes e outros Ministros da Egreja para bem cumprirem os seus officios.

Digitized by Google

P. Qual deve ser o fim dos que abraçam o estado ecclesiastico?

R. A gloria de Deus, e a salvação espiritual do proximo.

P. A quem pertence administrar o Sacramento da ordem?

R. Sómente aos Bispos.

P. Quaes sam as disposições necessarias para receber o sacramento da ordem?

R. Sam principalmente trez: 1ª vocação, isto é, ser chamado por Deus para o estado ecclesiastico; 2ª uma vida exemplar e devota; 3ª sufficiente doutrina.

P. Quantos gráos ha no sacramento da ordem?

R. Sete: quatro menores, e trez maiores.

P. Quaes sam os gráos das quatro ordens menores?

R. Ostiario, Leitor, Exorcista, e Acolytho.

P. Quaes sam as trez ordens maiores ou sacras?

R. Subdiacono, Diacono e Presbytero: que é o mesmo que a de Epistola, de Evangelho, e de Presbytero, ou de Missa.

P. Que differença tem um sacerdote dos que o não sam?

R. Tem uma differença quasi infinita;

Digitized by Google

basta dizer que o Filho do Altissimo lhe obedece, vindo á terra realmente em um instante, toda a vez que o Sacerdote o diz na consagração.

P. E que respeito se lhes deve?

R. Todo o respeito lhes é devido.

P. E porquê?

R. Pelos dous poderes que Deus lhes deu, um sobre o Filho de Deus feito homem que obedece á sua voz, e outro o de perdoar os peccados que sam offensas feitas a Deus.

P. E se o Sacerdote não tiver costumes proprios a esta grande dignidade?

R. Sempre devemos respeitar o caracter, e ter compaixão e caridade da pessoa.

P. E que mais devemos fazer para com aquelles que sam promovidos ás ordens?

R. Devemos fazer: 1° orar a Deus que se digne conceder á sua Egreja bons Pastores e zelosos Ministros; 2° ter-lhes particularmente respeito e veneração.

LIÇÃO XV

Do Sacramento do Matrimonio

P. O que é o Matrimonio?

R. O Matrimonio póde considerar-se como contrato e como Sacramento.

Digitized by Google

P. O que é como contracto?

R. É uma união conjugal de homem e mulher que os obriga a viver numa inseparavel companhia.

P. E como Sacramento?

R. É este mesmo contracto elevado por Jesu-Christo á dignidade de Sacramento, que significa e causa graça nos que o celebram.

P. Que effeitos produz o Sacramento do Matrimonio nos que o recebem dignamente?

R. Dá aos que sam legitimamente casados virtude e graça para viverem em paz e caridade, e para criarem os filhos no santo temor de Deus.

P. Que disposições devem de ter os noivos para que o seu Matrimonio seja perfeito e abençoado de Deus?

R. As principaes sam: 1ª estar em graça de Deus; 2ª saber bem a doutrina christã; 3ª ter boa intenção.

P. E porque é preciso que estejam em graça ambos os noivos?

R. Porque é um Sacramento de vivos, e não póde ser recebido dignamente senão por quem estiver vivo pela graça.

P. E porque é preciso saber a doutrina christã?

Digitized by Google

R. Porque os paes de familia têem obrigação de ensinál-a a seus filhos e criados; e não a podem ensinar sem a saberem bem antes de se casarem.

P. E quaes sam as obrigações dos que se casam?

R. As principaes sam duas: viver em mutuo amor, e união conjugal, assim como Jesu-Christo a tem com a sua Egreja; e educar bem a seus filhos.

P. Que cousa é matrimonio nullo?

R. É aquelle em que os casados verdadeiramente não estam casados ainda que fizessem as ceremonias da Egreja.

P. E que impedimentos podem fazer que o Matrimonio seja nullo?

R. Sam muitos; porém os mais frequentes sam o parentesco até o quarto gráo de consanguinidade ou de affinidade, o ser clandestino, etc.

P. Em que tempos prohibe a Egreja os casamentos?

R. Desde o primeiro domingo do Advento até ao dia de Reis; e desde o dia de Cinza até ao domingo que chamam da Pascoela, se prohibem os casamentos solemnes e as Bençãos nupciaes.

Digitized by Google

P. Em que logares prohibe a Egreja os casamentos?

R. Em todo logar que não for a Parochia de um dos contrahentes, excepto se houver especial licença.

P. Com que pessoas prohibe a Egreja o casar?

R. Com os herejes, e com os excommungados, durante a excommunhão.

P. Em que circumstancias prohibe a Egreja os matrimonios?

R. Em quanto não estiverem corridos os banhos, e o Parocho estiver certo da livre vontade dos contrahentes.

P. Porque manda a Egreja correr os banhos?

R. Para averiguar se ha ou não algum impedimento.

P. E quem souber em segredo algum impedimento tem obrigação de o declarar ao Parocho?

R. Sim Padre: debaixo de peccado mortal, e pena de excommunhão, a não haver razão que o dispense.

P. Haverá algum estado, que seja mais perfeito, e mais agradavel a Deus do que o matrimonio?

R. Sim, Padre; é a virgindade christã.

Digitized by Google

PARTE QUARTA

DA GRAÇA E DA ORAÇÃO

LIÇÃO I

Da Graça

P. Podêmos nós cumprir os Mandamentos só com as nossas forças?

R. Não, Padre; é-nos precisa a graça de Deus.

P. O que é graça, geralmente fallando?

R. É todo favor que Deus nos faz; e neste sentido, a multidão innumeravel de beneficios que temos recebido desde o primeiro instante de nosso ser, e que estamos recebendo em todos os momentos da nossa vida, sam outras tantas graças que Deus nos dispensa, e que estam pedindo nosso continuo e eterno agradecimento.

P. E fallando particularmente, o que é?

R. Fallando particularmente, a graça é um dom sobrenatural que Deus nos concede para effeituar a obra da nossa salvação.

P. Quantas especies ha de graça?

R. Ha duas: a graça habitual ou santificante, e a graça actual ou auxiliante.

Digitized by Google

P. Qual é a graça habitual ou santificante?

R. É um dom sobrenatural, estavel e permanente, que o Espirito Santo infunde gratuitamente pelos merecimentos de Jesu-Christo em a nossa alma, afim de a tornar aceita a Deus e herdeira do paraizo.

P. É muito appreciavel esta graça?

R. Sim, Padre; é a graça por excellencia, aquelle dom perfeito, superior a todos os dons e sem o qual todos elles sam perdidos, porque sem a graça santificante não ha salvação para o homem.

P. Poderemos perder esta graça?

R. Sim, Padre; basta um só peccado mortal para nos fazer perder a graça habitual e santificante.

P. O que é graça actual ou auxiliante?

R. É todo o auxilio divino, e de momento, que nos excita, nos move e ajuda a obrar o bem e a fugir o mal.

P. Temos necessidade de graça actual?

R. É-nos tão necessaria que sem ella não podêmos fazer cousa alguma util para a salvação.

P. Deus concede-nos sempre a graça actual?

Digitized by Google

R. Sim, Padre; Deus no-la concede todas as vezes que é necessaria, e que a pedimos devidamente.

P. Ha mais alguma especie de graça?

R. Ha tambem uma especie de graça que chamam *sacramental*, a qual, com quanto não seja distincta da *santificante*, accrescenta certo auxilio divino para conseguir o fim do Sacramento que a causa e de que elle toma o nome.

P. Por que meios nos dá Deus ordinariamente a sua graça?

R. Deus no-la concede como lhe apraz e sem que nós a mereçamos; porém os meios mais ordinarios de alcançál-a sam a oração e a virtude dos Sacramentos.

P. Podêmos resistir á graça?

R. Sim, Padre; e infelizmente lhe resistimos demaziadas vezes.

LIÇÃO II

Da Oração

P. O que é a Oração?

R. É uma elevação da nossa alma e de nosso coração a Deus para pedir-lhe o que é mais conveniente para a nossa salvação eterna.

Digitized by Google

P. Temos nós obrigação de orar?

R. Sim, Padre; por duas razões.

P. Quaes sam?

R. A primeira, é porque nosso Senhor Jesu-Christo o mandou formalmente, dizendo que convinha orar sempre a Deus; e a segunda sam as nossas necessidades continuas.

P. Quantas especies ha de oração?

R. Ha duas: mental e vocal; ou por outro modo, de coração e de boca.

P. Qual é a oração mental ou de coração?

R. É aquella em que se ora a Deus com a mente e com o coração, sem recorrer a certas palavras de costume.

P. Qual é a oração de boca ou vocal?

R. É aquella que se faz com palavras.

P. Bastam só as palavras para fazer a oração vocal?

R. Não bastam; é absolutamente necessaria a attenção da alma, e a devoção do coração.

P. Se Deus conhece as nossas necessidades, por que razão quer elle que lhe dirijamos nossas preces?

R. Porque, com impetrar o que pedimos quer que reconheçamos e exaltemos a sua benignidade para comnosco.

P. Onde, e quando se póde fazer oração?

Digitized by Google

R. Em todo logar, e em todo tempo.

P. Em que tempo devemos principalmente orar?

R. Pela manhã e á noite, nas tentações e tribulações.

P. Em que logar fica melhor orar?

R. Na egreja.

P. Porque?

R. 1° Porque é o logar consagrado a Deus, e a casa propriamente da oração; 2° porque ali se celebram os sagrados Mysterios; 3° porque o concurso de muitos que oram juntos torna a oração mais efficaz e poderosa.

P. Em que se funda á nossa esperança de que havemos de ser ouvidos na oração?

R. Nas promessas de Deus Omnipotente, misericordioso e fidelissimo, e nos merecimentos de Jesu-Christo.

P. Em nome de quem havemos de pedir as graças na oração?

R. Em nome de Jesu-Christo, como Elle mesmo nos ensinou, e como pratica a Egreja.

P. E porquê?

R. Porque Elle é o nosso supremo Advogado e Mediador junto do seu divino Pae.

P. Que fructos provém da Oração?

R. Com a oração: 1° honra-se e louva-se a

Digitized by Google

Deus; 2º augmenta-se a virtude; 3º enfraquecem-se as paixões; 4º applaca-se a justiça de Deus.

P. Como acontece que muitas vezes não sam ouvidas as nossas orações?

R. Isto acontece ordinariamente ou por culpa de quem ora, ou pelo modo como ora, ou pela cousa que na oração se pede.

P. Quando é que a oração não é ouvida por culpa de quem ora?

R. Quando quem ora está em desgraça de Deus sem vontade de converter-se.

P. Quando é que a oração não é ouvida por causa do modo como é feita?

R. Quando lhe faltam as condições necessarias.

P. Quantas e quaes sam essas condições?

R. As principaes sam quatro, a saber: attenção, humildade, fé e perseverança.

P. O que quer dizer orar com attenção?

R. Quer dizer que nos devemos applicar á oração sem nos distrahirmos voluntariamente, e orar do coração em quanto rezamos com a boca.

P. Que quer dizer orar com humildade?

R. Quer dizer que nos devemos reputar indignos de alcançar o que pedimos, e acompa-

Digitized by Google

nhar a oração com reverente compostura do corpo.

P. Que quer dizer orar com fé?

R. Quer dizer, que Deus póde e quer ouvir-nos pelos merecimentos de seu divino Filho.

P. Que quer dizer, finalmente, orar com perseverança?

R. Quer dizer não cessar de pedir a graça que havemos mister, accrescentando sempre, *se for da vossa vontade.*

P. Quando é que as nossas orações não sam ouvidas pelo motivo da cousa que pedimos?

R. Quando pedimos cousas que não convém á nossa eterna salvação.

P. Que cousas devemos pedir a Deus?

R. O que se contém no *Padre-Nosso.*

P. Podemos pedir a Deus a saude e os bens temporaes?

R. Sim, Padre; com tanto que isto se faço com submissão á sua vontade.

LIÇÃO III

Da Oração Dominical

P. Qual é a mais excellente de todas as orações?

R. É o *Padre-Nosso*, que tambem se chama oração dominical, ou Oração do Senhor.

Digitized by Google

P. Porque se chama assim?

R. Porque nosso Senhor Jesu-Christo foi quem a compoz.

P. E para que a compoz?

R. Para nos ensinar a orar.

P. De que consta a oração dominical?

R. De uma invocação e sete petições (Vej. pag. 26).

P. Dizei as palavras da invocação.

R. «Padre nosso, que estais no céo.»

P. O que sam essas palavras?

R. Sam um pequeno prefacio, ou exordio para a oração dominical.

P. Porque invocamos a nosso Senhor com o titulo de pae?

R. Porque Jesu-Christo quer que oremos a Deus com amor e confiança filial, e para isso não é tão proprio o titulo de Deus ou de Senhor, como é a invocação de pae.

P. E porque dizemos pae nosso e não pae meu?

R. Porque quer Jesu-Christo que oremos como irmãos uns dos outros, e como membros da Egreja, pertencentes á mesma familia do Pae Celestial.

P. Porque accrescentamos *Que estaes no céo?*

R. Para levantar nossos corações a contem-

Digitized by Google

plar o infinito poder de Deus que resplandece particularmente na obra dos céos; e ainda para nos advertir que a nossa oração, para obter os bens temporaes, deve ser tambem encaminhada a conseguir os bens celestiaes.

§ I. PRIMEIRA PETIÇÃO

P. Qual é a primeira petição?

R. «Santificado seja o vosso Nome.»

P. Que pedimos a Deus nesta primeira petição?

R. Que Deus seja conhecido em todo o mundo, e que o seu Santo Nome seja honrado e glorificado como cumpre.

P. Como podem todos santificar o Nome de Deus?

R. Reconhecendo como dom seu todo bem assim espiritual como temporal.

P. Como se glorifica particularmente o Santo Nome de Deus?

R. Obedecendo ao que elle nos manda, e reconhecendo e venerando a Egreja como Esposa de Jesu-Christo e Mâe nossa.

§ II. SEGUNDA PETIÇÃO

P. Qual é a segunda petição?

R. «Venha a nós o vosso reino.»

P. Que pedimos nesta segunda petição?

Digitized by Google

R. Pedimos que venha de pressa o reino que Elle nos prometteu, isto é que, acabadas as batalhas que temos com o mundo, com o demonio e com a carne, cheguemos á eterna bemaventurança.

P. De quantas sortes é o reino de Deus?

R. É de trez sortes: reino da natureza; reino da Graça e reino de gloria.

P. Qual é o reino da natureza?

R. É aquelle pelo qual Deus rege e governa todas as creaturas como Soberano Senhor de todas as cousas.

P. Qual é o reino da graça?

R. É aquelle com que Deus rege e governa, por meio de Jesu-Christo, os filhos da Egreja.

P. Qual é o reino de gloria?

R. É aquelle que ha de vir depois do dia do juizo, em que glorificará eternamente os bemaventurados.

P. De qual d'estes trez reinos se falla nesta petição?

R. Falla-se do terceiro reino, isto é, do de gloria.

P. Basta sómente pedir este reino para o alcançar?

R. Não basta; mas devemos fazer violencia a nós mesmos para arrebatál-o.

Digitized by Google

§ III. TERCEIRA PETIÇÃO

P. Qual é a terceira petição?

R. «Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céo.»

P. Que pedimos nesta petição?

R. Pedimos a graça de Deus para cumprir os seus Mandamentos.

P. Que mais pedimos?

R. Pedimos tambem que a vontade de Deus seja conhecida, venerada e obedecida em todo mundo.

P. Por que razão se diz *assim na terra como no céo?*

R. Para obtermos a graça de obedecermos de tão bom grado na terra, como com prazer obedecem os Anjos no céo.

P. Que fructos devemos tirar d'esta petição?

R. Devemos: 1º venerar em tudo a vontade de Deus, 2º viver com resignação no proprio estado, 3º dar graças a Deus tanto nas cousas prosperas como nas adversas, 4º persuadirmo-nos que Elle nos trata sempre melhor do que lhe merecemos.

§ IV. QUARTA PETIÇÃO

P. Qual é a quarta Petição?

R. «O pão nosso de cada dia nos dai hoje.»

Digitized by Google

P. O que pedimos a Deus com esta Petição?

R. Pedimos o pão quotidiano tanto spiritual como temporal.

P. O que se entende por pão espiritual?

R. Entende-se a palavra de Deus, os Sacramentos, especialmente a Eucharistia, e a divina graça de que sempre temos necessidade.

P. O que se entende por pão temporal?

R. Entende-se o sustento e o vestuario necessario para nos conservarmos no serviço do Deus.

P. Porque se exprime esta Petição com a palavra *Pão?*

R. Para denotar o só necessario, e não as demazias e superfluidades tanto no sustento como no vestuario.

P. Porque se diz o *Pão nosso?*

R. Para significar um provimento que se possa chamar nosso, isto é, adquirido com o nosso trabalho e diligencia, sem injuria, furtos e fraudes.

P. Que mais pedimos?

R. Pedimos fazer bom uso do que tivermos justamente adquirido.

P. Porque se diz *quotidiano?*

R. Porque devemos pedir o que é bastante para o sustento de cada dia.

Digitized by Google

P. Deverão tambem os ricos fazer esta Petição?

R. Sim, Padre; para que Deus lhes conserve as riquezas, e elles lh'as agradeçam como vindas da sua mão benefica.

P. Como póde chamar-se tambem a Eucharistia *Pão quotidiano?*

R. Por dous motivos: 1° porque todos os dias se offerece a Deus, e se dispensa aos fieis; 2° porque se deveria receber todos os dias, ou pelo menos porque é possivel viver de modo que o possamos receber dignamente todos os dias.

P. Porque se diz a *nós* e não a *mim?*

R. Porque a caridade fraterna não permitte que pensemos só em nós.

P. Porque se accrescenta a palavra *hoje?*

R. Porque, tendo necessidade todos os dias, em cada dia o devemos pedir, e confiar na Providencia para o futuro.

P. O que devem fazer aquelles a quem abunda o sustento?

R. Devem dar muitas graças a Deus, e repartir largamente com os pobres.

§ V. QUINTA PETIÇÃO

P. Qual é a quinta Petição?

R. « Perdoai-nos as nossas dividas, assim

Digitized by Google

como nós perdoamos aos nossos devedores. »

P. Que perdimos a Deus nesta Petição?

P. Que nos perdoe nossos peccados, do mesmo modo que nós perdoamos as offensas que nos fazem.

P. Por que motivo os peccados se chamam *dividas?*

R. Por que, quem pecca faz-se devedor á justiça divina, e deve ser punido nesta vida ou na outra.

P. Por que razão se diz *nossas dividas?*

R. Porque os peccados dirivam da nossa vontade.

P. Porque quer Jesu-Christo que accrescentemos : « Assim como nós perdoamos aos nossos devedores? »

R. Para nos fazer saber, que o perdão das injurias é uma condição sem a qual não podêmos receber de Deus o perdão de nossos peccados.

P. E se quem nos aggravou o fez publicamente, devemos igualmente perdoar-lhe?

R. Sem duvida, e perdoar-lhe publicamente.

P. E se quem nos aggravou for nosso inimigo declarado?

R. Devemos perdoar-lhe por especial preceito de nosso Senhor Jesu-Christo.

Digitized by Google

P. Bastará não lhe desejar mal?

R. Não basta; é preciso desejar-lhe bem e amál-o.

P. E bastará amál-o por cumprimento?

R. Não basta, ha de ser do coração.

P. E porquê?

R. Porque devemos perdoar-lhe do mesmo modo que desejamos que Deus nos perdôe: e todos desejamos que Elle nos perdôe do coração.

P. E se o inimigo continuar a dizer mal de nós, como lhe podêmos perdoar?

R. Bellamente; dizendo ao Senhor: Eu lhe perdôo de todo o meu coração; não por amor d'elle, mas por amor de vós, que assim o mandais, e tendes nisso gosto.

P. E quem não quizer perdôar d'este modo, póde rezar o *Padre-Nosso*?

R. Quantas vezes o rezar, tantas imprecações ou pragas roga a si mesmo, e pronuncia sua propria sentença.

P. E porquê?

R. Porque pede a Deus que lhe não perdôe os seus aggravos; pois elle tambem não perdoa os que lhe fizeram.

P. Se porêm não tiver essa má intenção, posto que de facto não tenha ainda perdoado,

Digitized by Google

deverá desprezar a oração dominical, e não a rezar?

R. Não, Padre; deve sempre rezál-a, porque com ella obterá a graça de perdoar.

§ VI. SEXTA PETIÇÃO

P. Qual é a sexta Petição?

R. « Não nos deixeis cair em tentação. »

P. O que pedimos nesta Petição?

R. Pedimos que Deus nos livre das tentações, que sam males futuros, ou não permittindo que sejamos tentados, ou dando-nos a graça de não sermos vencidos.

P. Não seria melhor pedir-lhe que não nos deixe vir a tentação?

R. Não, Padre; porque as tentações, se não consentimos nellas, sam uteis e meritorias.

P. Porquê?

R. Porque nos fazem ser humildes e recorrer a Deus; vem a ser uma occasião de merecimento na terra, e de gloria no céo quando ficamos vencedores.

P. Que se deve fugir para não ser tentado?

R. Devem fugir-se particularmente trez cousas, a saber: a ociosidade, o dormir muito e a intemperança.

P. O que devemos fazer quando tivermos a desgraça de ceder á tentação?

Digitized by Google

R. Cheios de confiança devemos pedir perdão a Deus, recorrer á penitencia, e velar mais attentamente por nós mesmos.

§ VII. SETIMA PETIÇÃO

P. Qual é a setima Petição?

R. «Mas livrai-nos do mal.»

P. Que pedimos a Deus nesta Petição?

R. Que nos livre de todo o mal que nos póde prejudicar na alma e no corpo, no tempo ou para a eternidade.

P. Como nos devemos portar na adversidade?

R. Devemos soffrer com paciencia e submetter-nos á vontade de Deus.

P. Porque rematamos as sete petições com a palavra *Amen*, que quer dizer *Assim seja?*

R. Para renovar o nosso desejo de sermos ouvidos em tudo que acabamos de pedir na oração dominical.

LIÇÃO IV

Da Saudação Angelica

P. O que é a Saudação angelica?

R. É a Oração que geralmente se chama *Ave Maria*, porque principia por estas palavras (Vej. pag. 27.)

P. Porque se chama *Saudação Angelica?*

R. Porque as primeiras palavras se referem

Digitized by Google

á saudação que o Archanjo Gabriel dirigiu á Virgem de Nazareth.

P. Quaes sam essas palavras?

R. «Deus te salve, Maria, cheia de graça, o Senhor é comtigo; tu és bemdita entre as mulheres.»

P. Quando foi que o Archanjo Gabriel disse estas palavras á Santissima Virgem?

R. Quando foi mandado por Deus annunciar-lhe o Mysterio da Encarnação.

P. De quem sam as outras palavras?

R. Sam parte de Santa Isabel, e parte da Egreja.

P. Quaes sam as palavras de Santa Isabel?

R. «E bemdito é o fructo do teu ventre.»

P. Quando foram ditas estas palavras por Santa Isabel?

R. Quando foi visitada por sua prima, Senhora nossa.

P. Quaes sam as palavras da Egreja?

R. «Jesus, Santa Maria, Mãe de Deus, roga por nós peccadores, agora e na hora de nossa morte. Assim seja.»

P. Porque se principia esta oração pela Saudação *Ave, Maria?*

R. Para testemunhar-lhe o nosso profundo

Digitized by Google

respeito, chamando-lhe SENHORA, e RAINHA, que tanto significa o nome de MARIA.

P. Porque lhe chamamos *Cheia de graça?*

R. Porque, havendo de ser Mãe de Deus, foi enriquecida de todas as graças que podem convir a uma pura creatura.

P. O que quer dizer: *O Senhor é comvosco?*

R. Quer dizer que o Senhor foi sempre com a Virgem desde o principio da sua Conceição, e por isso foi izenta de toda a culpa tanto original como actual; ainda a mais leve.

P. Que quer dizer: *Sois bemdita entre as mulheres?*

R. Quer dizer que a Virgem foi cheia de maiores graças que qualquer outra pura creatura.

P. Quaes foram as principaes graças que recebeu a Senhora?

R. Foram trez: a 1ª ser preservada da culpa original; a 2ª ser Mãe de Deus sempre virgem; a 3ª ser a creatura mais santa e mais agradavel a Deus por todas as suas virtudes, abaixo da alma de Jesu-Christo.

P. Que quer dizer: *Bemdito é o fructo do vosso ventre, Jesus?*

R. Quer dizer que: assim como o seu Divino Filho é bemdito sobre todas as cousas; assim

Digitized by Google

tambem Maria, como Mãe sua, é bemdita sobre todas as puras creaturas tanto na terra como no céo.

P. Por que razão dizemos: *Santa Mãe de Deus?*

R. Porque, havendo nós de interessar a Senhora no despacho que lhe pedimos, nos lembra a Egreja que Ella é a Mãe de Deus, isto é, que nada póde ser superior ao seu valimento.

P. Porque accrescentamos: *Rogai por nós peccadores?*

R. Para movêl-a á piedade para comnosco que somos miseraveis pelo peccado.

P. Porque dizemos: *Agora e na hora da nossa morte?*

R. Porque sempre temos necessidade do seu auxilio, especialmente na hora da morte em que é perigosissimo o combate.

P. Que sentimento devemos ter para com a Virgem Maria?

R. Devemos tributar-lhe respeito profundo e terna confiança.

P. Porque lhe devemos tributar respeito profundo?

R. Porque é Mãe do Salvador, Rainha dos anjos e dos homens, e a mais santa das creaturas.

Digitized by Google

P. Por que razão devemos ter uma terna confiança na Virgem Maria?

R. Porque não só é Mãe de nosso Senhor Jesu-Christo,, mas é tambem nossa Mãe.

P. Como é que podêmos dizer que a Mãe de nosso Senhor Jesu-Christo é tambem nossa Mãe?

R. Porque o mesmo Jesu-Christo, estando pregado na cruz, quiz que sua Mãe nos adoptasse por filhos na pessoa de S. João Evangelista quando disse a Maria: «Eis aqui o teu filho;» e ao discipulo amado: «Eis aqui a tua Mãe.»

P. Que devemos fazer para manifestar a nossa devoção para com a Virgem Maria Senhora nossa?

R. Devemos invocál-a muitas vezes, pedindo-lhe a sua protecção, celebrar as suas festas com piedade filial, e fazer diligencia por imitar as suas virtudes.

LIÇÃO V

Das Ave-Marias

P. Por que razão se dam ou tocam as badaladas que chamamos *Ave-Marias*, pela manhã, ao meio dia e á noite?

P. Para nos advertir que devemos consagrar a Deus as trez partes do dia, no principio de cada uma d'ellas, que sam manhã, tarde e noite.

Digitized by Google

P. Não ha outro motivo?

R. Sim, Padre; é tambem para honrar os trez Mysterios principaes da nossa Redempção, a Encarnação, a Paixão, e a Resurreição.

P. Como se honram estes Mysterios com aquellas trez orações?

R. Com a da manhã honramos o Mysterio da Resurreição que aconteceu ao nascer do dia; com a do meio dia veneramos o Mysterio da Paixão, porque foi por essa hora que padeceu na cruz o Salvador do mundo; com a da noite honramos o Mysterio da Encarnação, o qual se crê ter-se cumprido depois do anoitecer.

P. Em que consiste esta devoção?

R. Em rezar, antes da primeira Ave-Maria, estas palavras: « O anjo do Senhor annunciou a Maria, e concebeu do Espirito Santo.» Ave-Maria, etc.

Antes da segunda: « Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» Ave-Maria, etc.

Antes da terceira: «O Verbo se fez carne e morou juntamente comnosco.» Ave-Maria, etc.

℣ Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

℟ Para que sejamos dignos das promessas de Christo.

Digitized by Google

ORAÇÃO

Infundi, Senhor, a vossa graça em nossos corações para que nós que, pela embaixada do Anjo, conhecemos a Encarnação do vosso Filho, pela sua paixão e morte cheguemos á gloria da Sua Resurreição. Por Jesu-Christo nosso Senhor. Amen.

Digitized by Google

MODO

DE

AJUDAR Á MISSA

O Acolytho, ajoelhando ao lado esquerdo do Sacerdote responderá como segue.

Sacerdote. ✠In Nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen.

Introibo ad Altare Dei.

Acolytho. Ad Deum, qui lætificat juventutem meam.

S. Judica me Deus, et discerne causam meam de gente non sancta : ab homine iniquo et doloso erue me.

A. Quia tu es Deus fortitudo mea, quare me repulisti? et quare tristis incedo, dum affligit me inimicus?

S. Emitte lucem tuam et veritatem tuam : ipsa me deduxerunt et adduxerunt in montem sanctum tuum et in tabernacula tua.

A. Et introibo ad altare Dei : ad Deum qui lætificat juventutem meam.

S. Confitebor tibi in cithara Deus, Deus

Digitized by Google

meus : quare tristis es anima mea, et quare conturbas me?

A. Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi : salutare vultus mei, et Deus meus.

S. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.

A. Sicut erat in principio, et nunc, et semper, et in sæcula sæculorum. Amen.

S. Introibo ad altare Dei.

A. Ad Deum qui lætificat juventutem meam.

S. Adjutorium nostrum in Nomine Domini.

A. Qui fecit cœlum et terram.

S. Confiteor Deo, etc.

A. Misereatur tui Omnipotens Deus, et dimissis peccatis tuis, perducat te ad vitam æternam.

S. Amen.

A. Confiteor Deo Omnipotenti, beatæ Mariæ semper Virgini, beato Michaeli Archangelo, beato Joanni Baptistæ, Sanctis Apostolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, e tibi Pater (inclinai a cabeça um pouco para o Sacerdote), quia peccavi nimis cogitatione, verbo, et opere : meâ culpâ, meâ culpâ, meâ maximâ culpâ. Ideo precor Beatam Mariam semper Virginem, Beatum Michaelem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, Sanctos Apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et te Pater (inclinai outra vez a

Digitized by Google

cabeça para o Sacerdote), ora pro me ad Dominum Deum nostrum.

S. Misereatur vestri, etc.

A. Amen.

S. ✠ Indulgentiam, absolutionem, etc.

A. Amen.

S. Deus tu conversus vivificabis nos.

A. Et plebs tua lætabitur in te.

S. Ostende nobis Domine misericordiam tuam.

A. Et salutare tuum da nobis.

S. Domine exaudi orationem meam.

A. Et clamor meus ad te veniat.

S. Dominus vobiscum,

A. Et cum spiritu tuo.

Em quanto o sacerdote sobe os degráos do Altar levantai um pouco a parte inferior da alva, para que esta não lhe embarace os pés.

S. Kyrie eleison.

A. Kyrie eleison.

S. Kyrie eleison.

A. Christe eleison.

S. Christe eleison.

A. Christe eleison.

S. Kyrie eleison.

A. Kyrie eleison.

S. Kyrie eleison.

Digitized by Google

S. Dominus vobiscum,

A. Et cum spiritu tuo.

S. Per omnia sæcula sæculorum.

A. Amen.

No fim da Epistola respondei Deo Gratias, e logo levantai-vos, e passai para o lado direito do Altar. Em quanto o Sacerdote diz o «Munda cor meum» no meio do altar, mudai o livro para o lado esquerdo, que é o lado do Evangelho, e retirando-vos para o lado direito ficai em pé.

S. Dominus vobiscum,

A. Et cum Spirito tuo.

S. ✠Sequentia Sancti Evangelii, etc.

A. Gloria tibi Domine.

No fim do Evangelho respondei, Laus tibi Christe. Se houver Credo levantai um pouco a parte inferior da Casula no tempo de ajoelhar, ás palavras. « Et Incarnatus est. »

S. Dominus vobiscum,

A. Et cum spiritu tuo.

Apresentai as galhetas com vinho e agua ao Sacerdote, e submistrando-lhe a bacia e a toalha para lavar as mãos : depois ajoelhai ao lado direito.

S. Orate frates, etc.

A. (Com pequena pausa.) Suscipiat Dominus

Digitized by Google

sacrificium de manibus tuis ad laudem et gloriam nominis sui, ad utilitatem quoque nostram, totiusque Ecclesiæ suæ Sanctæ.

S. Per omnia sæcula sæculorum.

A. Amen.

S. Dominus vobiscum,

A. Et cum spiritu tuo.

S. Sursum corda.

A. Habemus ad Dominum.

S. Gratias agamus Domino Deo nostro.

A. Dignum et justum est.

Tocai a campainha ás palavras « Sanctus, Sanctus, Sanctus, e ainda outra vez quando o Sacerdote estende as mãos, sobre o caliz. Passai para o meio do altar, ajoelhai, e ao levantar a hostia tocai a campainha por trez vezes, e outras tantas ao levantar o caliz : e quando o Sacerdote ajoelha, levantai um pouco a extremidade da casula com a mão esquerda.

S. Per omnia sæcula sæculorum.

A. Amen.

S. Et ne nos inducas in tentationem.

A. Sed libera nos a malo.

S. Per omnia sæcula sæculorum.

A. Amen.

S. Pax Domini sit semper vobiscum.

A. Et cum spiritu tuo.

Digitized by Google

Ao « Domine non sum dignus » tocai a campainha, a cada vez que estas palavras se repetem. Logo depois, se houverem pessoas para commungar, estendei a toalha, e ajoelhando ao lado direito do altar, dizei o Confiteor.

Acabada a communhão, apresentai as galhetas para as abluções. Mudai o livro para o lado da Epistola, e ajoelhai ao lado do Evangelho.

S. Dominus vobiscum,

A. Et cum spiritu tuo.

S. Per omnia sæcula sæculorum.

A. Amen.

S. Dominus vobiscum,

A. Et cum spiritu tuo.

S. Ite Missa est: ou Benedicamus Domino.

A. Deo gratias.

S. (Em Missa de Defuntos) Requiescant in pace.

A. Amen.

Mudai o livro, se este ficar aberto, e ajoelhai no meio do altar, para receber a benção; o que se não pratica nas Missas de defuntos.

S. ✠ Benedicat vos Omnipotens, etc.

A. Amen.

Levantai-vos, e passando para o lado da Epistola ficai em pé.

S. ✠ Initium Sancti Evangelii, etc.

Digitized by Google

A. Gloria tibi Domine.

No fim do ultimo Evangelho respondei: — Deo gratias.

Para quando se reza o Responsorio pelos Defuntos depois da Missa.

S. A porta inferi.

A. Erue, Domine, animas eorum.

S. Requiem æternam dona eis, Domine.

A. Et lux perpetua luceat eis.

S. Requiescant in pace.

A. Amen.

Por decreto pontificio de 27 de agosto de 1836, expedido pela sagrada congregação dos ritos, é permittido, em caso de necessidade, ás mulheres responderem á missa, não podendo comtudo approximar-se do altar nem ministrar; o que fica a cargo do Sacerdote.

FIM DO CATECISMO

Digitized by Google

Digitized by Google

TABOA

Pag

DECRETO PATRIARCAL..... V

ADVERTENCIA..... IX

Extractos da Pastoral de 30 de novembro de 1858.. XIV

RESUMO DO CATECISMO DA DOUTRINA CHRISTÃ. 19

Formulas fundamentaes..... 19

§ I. Bem pedir..... 26

§ II. Bem crer..... 28

§ III. Bem obrar..... 31

§ IV. Bem receber..... 38

Ensino da Doutrina Christã..... 45

CATECISMO DA DOUTRINA CHRISTÃ..... 49

Idéa Geral da Religião Catholica..... 49

PARTE PRIMEIRA.

Das Verdades que devemos crer..... 63

Lição I. Do Symbolo dos Apostolos..... 63

— II. Da Existencia de Deus..... 65

— III. Das Perfeições de Deus..... 67

Digitized by Google

Pag.

Lição IV. Dos Mysterios..... 71
— V. De Jesu-Christo Filho unico..... 75
— VI. Do Mysterio da Encarnação..... 78
— VII. Vida de Jesu-Christo..... 83
— VIII. Do Mysterio da Redempção..... 88
— IX. Resurreição de Jesu-Christo..... 94
— X. Ascensão de Jesu-Christo..... 99
— XI. Do Juizo final..... 101
— XII. Do Espirito Santo..... 103
— XIII. Da Egreja Catholica..... 106
— XIV. Caracteres da Egreja..... 111
— XV. Dos Membros da Egreja e da Communicação dos Santos..... 116
— XVI. Da remissão dos Peccados..... 120
— XVII. Da resurreição da Carne..... 122
— XVIII. Da Vida eterna..... 124

PARTE SEGUNDA.

Do que devemos praticar ou pôr por obra para nos salvarmos..... 128

Lição I. Do Decalogo..... 128
— II. Do primeiro mandamento e das Virtudes theologaes..... 129
— III. Do segundo mandamento..... 143
— IV. Do terceiro mandamento..... 147
— V. Do quarto mandamento..... 150

Digitized by Google

Pag.

ção VI. Do quinto mandamento..... 154
— VII. Do sexto mandamento..... 159
— VIII. Do setimo mandamento..... 160
— IX. Do oitavo mandamento..... 164
— X. Do nono mandamento..... 169
— XI. Do decimo mandamento..... 170
— XII. Dos Mandamentos da Egreja..... 172

§ I. Do primeiro mandamento.... 172
§ II. Do Sacrificio da Missa..... 174
§ III. Do segundo mandamento..... 179
§ IV. Do terceiro mandamento..... 180
§ V. Do quarto mandamento..... 181
§ VI. Do quinto mandamento..... 184

— XIII. Dos Conselhos evangelicos..... 186
— XIV. Do peccado em geral..... 188
— XV. Dos peccados Capitaes..... 193
— XVI. De alguns peccados mais graves e das occasiões do peccado..... 197
— XVII. Das Virtudes..... 199
— XVIII. Das Bemaventuranças evangelicas.... 203
— XIX. Das obras de Misericordia..... 205

Digitized by Google

PARTE TERCEIRA.

Pag

Dos Sacramentos e das Disposições para bem os receber..... 208

Lição I. Dos Sacramentos em geral..... 208
— II. Do Baptismo..... 212
— III. Da Confirmação ou Chrisma..... 217
— IV. Da Eucharistia..... 222
— V. Do Sacramento da Penitencia..... 229
— VI. Da Contrição ou Dor dos Peccados; e do Proposito de Emenda..... 231
— VII. Da Confissão Sacramental..... 237
— VIII. Do Exame de Consciencia..... 239
— IX. Das qualidades da Confissão e como se hade fazer..... 245
— X. Da Satisfação ou Penitencia..... 249
— XI. Das Indulgencias..... 252
— XII. Da Communhão, e Disposições para bem Commungar..... 254
— XIII. Da Extrema Uncção..... 259
— XIV. Do Sacramento da Ordem..... 262
— XV. Do Sacramento do Matrimonio..... 264

Digitized by Google

PARTE QUARTA.

Pag.

Da Graça e da Oração..... 268

Lição I. Da Graça..... 268
— II. Da Oração..... 270
— III. Da Oração Dominical..... 274

§ I. Primeira Petição..... 276
§ II. Segunda Petição..... 276
§ III. Terceira Petição..... 278
§ IV. Quarta Petição..... 278
§ V. Quinta Petição..... 280
§ VI. Sexta Petição..... 283
§ VII. Setima Petição..... 284

— IV. Da Saudação Angelica..... 284
— V. Das Ave-Marias..... 288

Modo de Ajudar á Missa..... 291

Paris, typ. A. PARENT, rua Monsieur-le-Prince, 31

Digitized by Google

2 AE 36

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Reis, Imperadores, Rainhas, Varões illustres de Portugal e do Brasil. 1 vol. em 12, com uma elegante capa. 3 fr.

Atlas nacional (Pequeno), para uso dos collegios; comprehendendo oito mappas nitidamente gravados sobre aço.— Admittido a entrar no Catalogo das obras approvadas pelo conselho Geral da Instrucção Publica de Portugal. 4 fr. 50 c.

C.-J. Cæsaris. Commentarii de bello gallico. Edição annotada pelo Dr Joaquim Freire de Macedo. Com um mappa da Gallia no tempo de Cesar. 1 vol. em 12, em papel. 4 fr.

Diccionario francez-portuguez, por José da Fonseca; com um **Supplemento**. 1 v. 8. 12 fr.

Diccionario portuguez-francez, por J.-I. Roquette. 1 vol. em-8. 11 fr.

Os dous diccionarios reunidos custarão sómente. 22 fr.

Gulliver (O), *dos meninos*, por J. da Fonseca. 1 vol. em-12, ornado de 2 estamp. color. 2 fr.

Homilias e Sermões, nova obra do Conego da Sé Patriarchal J. I. Roquette. 2 vol. em 12, ornados como retrato do autor. 12 fr.

Mestre d'escrita (O). Collecção de cadernos pautados, com um exemplar em frente de cada pagina e procedendo do mais facil ao mais difficil em todo genero d'escrita. — Cada caderno. 0 fr. 30 c.

Cem cadernos. 2 fr.

Philosophia do Pe. Barbe Curso elementar traduzido em portuguez da ultima edição franceza, por J. Alves de Souza. 2 vol. em 12.

Pariz — Typ. A. Parent, rue Monsieur-le-Prince, 31

Digitized by Google

de Estampas coloridas de
, Rainhas, Varões illustres
rasil, 1 vol. em 12, com uma
3 fr.

queno), para uso dos colle-
endo oito mappas nitida-
bre aço. — Admittido a en-
as obras approvadas pelo
Instrucção Publica de Por-
4 fr. 50 c.

nmentarii de bello gal-
da pelo Dr Joaquim Freire
a mappa da Gallia no tempo
12, em papel. 4 fr.

-portuguez, por José da
applemento. 1 v. 8. 12 fr.
uez-francez, por J.-L. Ro-
8. 11 fr.
idos custarão somente. 22 fr.
minor, por J. da Fonseca.
o de 2 estamp. color. 2 fr.
, nova obra do Conego da
Roquette. 2 vol. em 12.
to do autor. 12 fr.
). Collecção de cadernos
xemplar em frente de cada
do do mais facil ao mais
ero d'escrita. — Cada ca-
0 fr. 20 c.
2 fr.

Barbe Curso elementar
uez da ultima edição fran-
e Souza. 2 vol. em 12.

..., rua Monsieur-le-Prince, 31

Digitized by Google

SUPPLEMENTO AO CATALOGO

Alphabeto nacional para ensinar a lêr aos meninos por meio de Estampas coloridas de Reis, Imperadores, Rainhas, Varões illustres de Portugal e do Brasil. 1 vol. em 12, com uma elegante capa. 3 fr.

Atlas nacional (Pequeno), para uso dos collegios; comprehendendo oito mappas nitidamente gravados sobre aço.— Admittido a entrar no Catalogo das obras approvadas pelo conselho Geral da Instrucção Publica de Portugal. 4 fr. 50 c.

C.-J. Cæsaris. Commentarii de bello gallico. Edição annotada pelo Dr Joaquim Freire de Macedo. Com um mappa da Gallia no tempo de Cesar. 1 vol. em 12, em papel. 4 fr.

Diccionario francez-portuguez, por José da Fonseca; com um **Supplemento**. 1 v. 8. 12 fr.

Diccionario portuguez-francez, por J.-I. Roquette. 1 vol. em-8. 11 fr.

Os dous diccionarios reunidos custarão sómente. 22 fr.

Gulliver (O), *dos meninos*, por J. da Fonseca. 1 vol. em-12, ornado de 2 estamp. color. 2 fr.

Homilias e **Sermões**, nova obra do Conego da Sé Patriarchal J. I. Roquette. 2 vol. em 12, ornados como retrato do autor. 12 fr.

Mestre d'escrita (O). Collecção de cadernos pautados, com um exemplar em frente de cada pagina e procedendo do mais facil ao mais difficil em todo genero d'escrita. — Cada caderno. 0 fr. 30 c.

Cem cadernos. 2 fr.

Philosophia do Pe. Barbe Curso elementar traduzido em portuguez da ultima edição franceza, por J. Alves de Souza. 2 vol. em 12.

Paris — Typ. A. Parent, rue Monsieur-le-Prince, 31

Digitized by Google